

SENADOR PERUANO DENUNCIA UM "COMLOT" VISANDO ASSASSINAR VARIOS CHEFES DE GOVERNOS AMERICANOS

Segundo o parlamentar Lopes de La Torre estariam implicados no movimento os presidentes de Cuba, Guatemala e Costa Rica — O recente atentado contra o presidente Truman e a morte do coronel Chabaud fariam parte desse plano

LIMA, 15 (AFP) — Sensacionais revelações foram feitas na sessão noturna do Senado do Peru, quando a Câmara Alta peruana aprovou uma moção de pesames, pela morte do presidente da Junta do Governo da Venezuela. O senador López de la Torre tomou a palavra para afirmar que examinara documentos em poder do serviço da polícia especial do Peru, segundo os quais foi efetuada uma reunião em Barranquilla, na Colômbia, dos presidentes da Guatemala, Cuba e Costa Rica, com a presença de delegados especiais de Porto Rico e de outras nações americanas.

Segundo o senador, nessa reunião, ficara decidido o assassinio de alguns chefes de Estado americano, isto é, dos Estados Unidos, Colômbia, Peru, São Domingos, Venezuela, Argentina, Nicarágua e também do governador de Porto Rico. Fora depois traçado um plano para a execução desses atentados, plano que, pelos sucessos recentes, ocorridos com Truman e com o chefe da Junta da Venezuela, disse o senador, está em plena realização.

O orador aludiu também às atividades subversivas que realizava no hemisfério os fanáticos demeritistas da "APRA" e da Ação Democrática. Sobre o primeiro, disse que o mesmo mantem uma organização ilegal dentro do Peru e exibiu o exemplar do seu jornal subterrâneo, "La Tribuna", afirmando que ele se edita em oficina gráfica normal, calculando de forma profunda o presidente Odría, do Peru, inclusive de que o mesmo manda assassinar jovens universitários ou escolares com injeções toxicológicas. Proclamou, depois, que elementos exilados conseguiram infiltrar-se de novo no Peru e formaram um outro Comitê Nacional de ação subversiva. Sobre o chefe do "aprismo" Haya de la Torre, disse o senador que na referida reunião dos três presidentes, em Barranquilla, foi traçado também um golpe para libertar-lo da embaixada da Colômbia.

ALEGA A URSS TER SIDO ATACADO O APARELHO QUE CONDUZIA THOREZ

As autoridades russas apontam como autor do ataque um avião norte-americano — Washington desmente as acusações

BERLIM, 15 (AFP) — As autoridades russas denunciaram oficialmente que um aparelho a jato americano atacou o avião soviético que conduzia o líder comunista francês Maurice Thorez a Moscou.

Maurice Thorez, para a União Soviética, no sábado passado. O major-general Vassily Chulikov, presidente da Comissão de Controle Soviética, declarou, em nota de protesto enviada ao alto comissário norte-americano, sr. John McCloy, que o avião de caça norte-americano disparou a uma distância de dez metros, por baixo, à direita do avião soviético.

PROTESTO SOVIETICO

BERLIM, 15 (AFP) — O general Tchoukov, chefe da Comissão de Controle Soviética na Alemanha, formulou um protesto junto ao alto comissário dos Estados Unidos, sr. John Mac Cloy, contra a tentativa de ataque de um avião americano a jato, que procurou derrubar o aparelho russo no qual o líder comunista francês Maurice Thorez, enfermo, foi levado para tratamento à Moscou. O protesto diz que o piloto americano chegou a atirar contra o avião soviético, não o atingindo. Termina pedindo a punição dos atacadores culpados.

PEDEM A PUNICÃO DOS CULPADOS

BERLIM, 15 (AFP) — O general Tchoukov, chefe da Comissão de Controle Soviética na Alemanha, dirigiu ao sr. Mac Cloy, alto comissário dos Estados Unidos, uma carta protestando contra a "agressão de que foi vítima no dia 11 do corrente às 17 horas (hora de Moscou) o avião russo que transportava o sr. Maurice Thorez, secretário-geral da União Soviética". (Conclui na 2.ª página)

UM AVIÃO A JATO O ATACANTE

BERLIM, 15 (U. P.) — A Comissão de Controle Soviética na Alemanha afirmou, esta noite, que um caça a jato propulsão norte-americano abriu fogo, embora atingindo o alvo, contra o avião de transporte russo que conduzia o dirigente comunista francês, Maurice Thorez, enfermo, para tratamento à Moscou.

RESSALTA O MARECHAL MONTGOMERY A VALIOSA COOPERAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

Poderão ser chamadas mais uma vez a colaborar ao lado das nações ocidentais em caso de nova guerra

LONDRES, 15 (AFP) — O marechal Montgomery sugeriu hoje em importante discurso, que as forças navais e terrestres do Brasil devam cooperar com o bloco ocidental, em caso de nova guerra mundial.

que coincidiu hoje com a celebração da data da fundação da República do Brasil. Anteriormente, o marechal Montgomery evocara que o "Brasil foi o único país da América Latina que combateu ativamente, lado a lado com o império britânico, nas duas guerras mundiais, e que, ao fazer isso, não sofreu nenhuma perda de território ou população".

AS NAÇÕES ESTÃO TOMANDO POSIÇÃO DE ALERTA

LONDRES, 15 (AFP) — "As nações estão se reagrupando para o que vai acontecer", declarou hoje o marechal Montgomery, que foi convidado de honra do jantar anual da Sociedade Anglo-Brasileira.

Montgomery afirmou ainda que a "batalha da paz mundial já começou e que seu centro estratégico encontra-se na Europa Ocidental", acrescentando: "O mundo está evidentemente dividido em dois blocos hostis e ninguém pode dizer com certeza qual será o fim da presente agitação. O que é certo é que as nações já se agruparam para o que vai acontecer".

ALIADO DUAS VEZES DO IMPÉRIO BRITÂNICO

LONDRES, 15 (AFP) — Falando na Sociedade Anglo-Brasileira, o marechal Montgomery evocou o fato de que o Brasil foi o único país da América Latina que combateu ativamente ao lado do império britânico, nas duas últimas guerras mundiais.

Segundo Montgomery, essa colaboração brasileira, com as nações ocidentais, poderá repetir-se em caso de novo conflito mundial.

COOPERAÇÃO DO BRASIL NUM NOVO CONFLITO

LONDRES, 15 (AFP) — No importante discurso que proferiu na Sociedade Anglo-Brasileira, o marechal Montgomery pôs em relevo o papel que as forças navais do Brasil poderiam desempenhar em caso de uma nova guerra mundial.

Concluindo, Montgomery afirmou a necessidade de "se manterem os princípios sem os quais a vida cristã e a herança comum dos povos não poderão prosperar".

DISCURSO DE MONTGOMERY NA SOCIEDADE ANGLO-BRASILEIRA

LONDRES, 15 (A.F.P.) — "A esquadra do Brasil poderia cooperar na manutenção da liberdade de navegação do Atlântico e seus soldados poderiam bater-se no exterior ao lado de seus amigos e aliados na Europa Ocidental", tal foi a sugestão do marechal Montgomery, num discurso em que evocou a possibilidade de uma terceira guerra mundial, falando como convidado de honra no jantar anual da Sociedade Anglo-Brasileira.

VIENA, 15 (U.P.) — As autoridades húngaras estudam a possibilidade de conceder a imediata libertação ao cardeal Josef Mindzenty, a fim de evitar que ele venha a falecer no cárcere.

ESTÁ ÀS PORTAS DA MORTE O CARDEAL JOSEF MINDZENTY EX-PRÍMIZ HUNGARO

O cardeal tem passado estes últimos tempos internado nos hospitais, em virtude de seu precaríssimo estado de saúde.

VIENA, 15 (U.P.) — Encontra-se à morte o cardeal Josef Mindzenty — segundo revelou fonte digna de crédito.

CAIU EM PODER DAS FORÇAS DA ONU NA COREIA A IMPORTANTE USINA HIDRELETRICA DE HAGARU' ACHAVA-SE OCUPADA PELOS COMUNISTAS CHINESES

ATINGEM AO MESMO TEMPO OS FUZILEIROS NAVAIS "YANKEES" A EXTREMIDADE SUL DA GRANDE REPRESA DE CHOSIN — ESTABELECEDA FINALMENTE A JUNCTÃO DOS CONTINGENTES QUE OPERAVAM NO CENTRO DA PENÍNSULA COREANA — TONELADAS DE BOMBAS INCENDIARIAS LANÇADAS NA ÁREA DA FRONTEIRA MAN-CHU-COREANA

DCHU-COREANA

FRONTEIRA DA COREIA, 15 (A. F. P.) — A localidade Hagaru, perto do grande reservatório hidroelétrico de Hagaru, caiu em poder das tropas do 5.º Regimento de Fuzileiros Navais, que não encontraram qualquer resistência.

FRONTEIRA DA COREIA, 15 (A. F. P.)

Segundo informações dos prisioneiros, os comunistas chineses abandonaram Hagaru e o reservatório há 3 dias. Foi encontrada grande quantidade de armas e munições em Hagaru.

ATINGIDA A GRANDE REPRESA DE CHOSIN

FRONTEIRA DA COREIA, 15 (A. F. P.) — Anuncia-se que o 5.º Regimento dos Fuzileiros Navais atingiu a extremidade sul da grande represa de Chosin, na tarde de hoje, tempo local.

POUCA RESISTENCIA OFERECIDA OS COMUNISTAS

FRONTEIRA DA COREIA, 15 (A. F. P.) — As tropas da 2.ª Divisão americana, que iniciaram a primeira ofensiva sobre a fronteira da Manchúria, partindo do Norte de Pungsan, avançaram cerca de 4 quilômetros. A resistência norteista não é notável, segundo informações oficiais sobre essa nova ofensiva, que foi lançada com a travessia do rio Yngi.

ESTABELECEDA A JUNCTÃO DAS FORÇAS DA ONU

FRONTEIRA DA COREIA, 15 (A. F. P.) — As tropas das Nações Unidas, operando nas frentes Noroeste e Nordeste da Coreia, efetuaram a junção.

FRONTEIRA DA COREIA, 15 (A. F. P.)

As tropas das Nações Unidas, operando nas frentes Noroeste e Nordeste da Coreia, efetuaram a junção.

DESAPARECEM OS ABORIGENES AUSTRALIANOS

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

ADELAIDE — Os cientistas australianos estão procurando, enquanto há tempo, preservar documentos sobre a raça nativa da Austrália. O acentuado declínio numérico dos aborígenes convenceu-os de que não há tempo a perder. Os antropólogos acreditam que a população nativa da Austrália nunca foi grande, pois, como um povo essencialmente nômade, sem habitações permanentes e no interior de um continente de mais de um milhão de milhas quadradas, a população deve ter estado sempre muito dispersa. O cálculo mais elevado da população nativa, quando começou a colonização branca na Austrália, em 1788, foi de 300.000. Atualmente, é de 60.000 ou menos. A Austrália Ocidental tem cerca de 22.600 nativos puros, o Território Setentrional cerca de 17.000, a Nova Gales do Sul 9.000 e a Queensland e Austrália Meridional poucas milhares cada uma. Em Victoria e na Tasmânia, a raça está extinta.

contaminados e fizeram observações sobre seus hábitos e costumes.

Há um ou dois anos, o sr. C. P. Mountford, antropologista e presidente da Junta Cinematográfica Nacional, viajou até o extremo norte para cinematografar aspectos da vida aborígene. Na fronteira ocidental da Terra de Arnhem, no Território Setentrional, fotografou, em technicolor, centenas de pinturas aborígenes em cavernas. Na caverna descobriu uma galeria de arte nativa numa face curva de cerca de 60 pés de comprimento por 9 de altura, onde eram representados peixes, aves, mamíferos e homens. As pinturas não eram grosseiras, como muitas outras manifestações da arte indígena no continente australiano, mas, ao contrário, mostravam grande habilidade técnica e conhecimentos de anatomia.

Como tempo, estão sendo feitas gravações sonoras pelo sr. Strehlow, do Departamento de Linguística da Universidade de Adelaide, que foi encarregado pela Universidade Nacional Australiana de fazer pesquisas sobre o folclore nativo. Suas pesquisas foram feitas a tempo de guardar as velhas lendas da tribo Aranda, outrora um dos mais numerosos povos de nativos no centro do continente, mas da qual existe, agora, apenas um velho que conhece as lendas. O sr. Strehlow traduziu e gravou as palavras do velho e depois gravou-as em sua língua original. Ao todo, gravou 17 horas de cânticos e cânticos em que os nativos contam as histórias de combate e caça da tribo.

O sr. Strehlow voltou ao centro da Austrália para fotografar e gravar uma série de ritos secretos da tribo, o que consegue devido à sua longa ligação com os nativos e de ser incluído em seus ritos. Quando voltar, trará estudos completos sobre as superstições nativas e em julho do ano próximo ira a Londres, conferir suas observações com outros estudos que realizou pesquisas semelhantes em outras partes do mundo.

— (APLA)

SÃO SALVADOR PEDIU PARA SER INSCRITA NA ORDEM DO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA O.N.U. A QUESTÃO DA INVASÃO DO TIBET PELAS TROPAS COMUNISTAS CHINESES



UMA LEVA DE PRISIONEIRAS — Um grupo de prisioneiras norte-coreanas, cuja idade não ultrapassará de 20 anos são conduzidas em um caminhão sob a guarda de soldados norte-americanos. É uma das levadas retiradas da frente de batalha nos dias mais agitados da guerra naquele país. (Foto Intercontinental)

Espera-se, a qualquer momento, a chegada em Lake Success da delegação do governo de Pequim para as discussões referentes à agressão daquele país — Serão também levados a plenário os problemas da Coreia e da ilha de Formosa

LAKE SUCCESS, 14 (AFP)

O chefe da delegação de El Salvador entregou hoje ao secretário-geral da ONU uma carta pedindo que a questão da invasão do Tibet pelas forças comunistas chinesas seja inscrita na atual ordem do dia da Assembleia Geral, para discussão, possivelmente, na próxima reunião da assembleia plenária.

LAKE SUCCESS, 14 (AFP)

O chefe da delegação de El Salvador entregou hoje ao secretário-geral da ONU uma carta pedindo que a questão da invasão do Tibet pelas forças comunistas chinesas seja inscrita na atual ordem do dia da Assembleia Geral, para discussão, possivelmente, na próxima reunião da assembleia plenária.

AGUARDADA A DELEGACAO DA CHINA COMUNISTA

LAKE SUCCESS, 15 (U.P.) — Nos círculos bem informados revela-se hoje que a República de El Salvador pediu a Assembleia Geral que estude a questão de agressão apresentada pelo Tibet contra a China comunista.

LAKE SUCCESS, 15 (U.P.)

Nos círculos bem informados revela-se hoje que a República de El Salvador pediu a Assembleia Geral que estude a questão de agressão apresentada pelo Tibet contra a China comunista.

COMUNISTAS CONDENADOS EM PORTUGAL

LISBOA, 15 (AFP) — O Tribunal de Lisboa deu o seu veredicto no processo movido contra 7 pessoas, das quais 1 mulher, acusadas de propaganda subversiva. Trata-se de tipógrafos que imprimiram e propagaram panfletos comunistas.

LAKE SUCCESS, 15 (U.P.)

Nos círculos bem informados revela-se hoje que a República de El Salvador pediu a Assembleia Geral que estude a questão de agressão apresentada pelo Tibet contra a China comunista.

LAKE SUCCESS, 15 (U.P.)

Nos círculos bem informados revela-se hoje que a República de El Salvador pediu a Assembleia Geral que estude a questão de agressão apresentada pelo Tibet contra a China comunista.

LAKE SUCCESS, 15 (U.P.)

Nos círculos bem informados revela-se hoje que a República de El Salvador pediu a Assembleia Geral que estude a questão de agressão apresentada pelo Tibet contra a China comunista.

SUGERE A FRANÇA UMA PROPOSTA DE COMPROMISSO SOBRE O PROBLEMA DO REARMAMENTO DA ALEMANHA

ESPERA O GOVERNO FRANCÊS ELIMINAR AS DIFICULDADES SURTIDAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO ALEMÃ PARA A DEFESA DA EUROPA OCIDENTAL

PARIS, 15 (U.P.)

— A França anunciou uma proposta de compromisso sobre o problema do rearmamento da Alemanha.

PARIS, 15 (U.P.)

— A França anunciou uma proposta de compromisso sobre o problema do rearmamento da Alemanha.

PARIS, 15 (U.P.)

— A França anunciou uma proposta de compromisso sobre o problema do rearmamento da Alemanha.

PARIS, 15 (U.P.)

— A França anunciou uma proposta de compromisso sobre o problema do rearmamento da Alemanha.

PARIS, 15 (U.P.)

— A França anunciou uma proposta de compromisso sobre o problema do rearmamento da Alemanha.

PARIS, 15 (U.P.)

— A França anunciou uma proposta de compromisso sobre o problema do rearmamento da Alemanha.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

CRITICAS AO GOVERNO

PARIS, 15 (A.F.P.) — Outro debate terminou na Assembleia Nacional Francesa, sobre as recomendações da Assembleia Europeia de Strasbourg.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

ABERTA NO BANCO DO BRASIL CONTA PARA O "PLANO SALTE"

RIO, 15 (ASAPRESS) — O ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a abrir uma conta sob o título "Tesouro Nacional com o Plano Salte", na qual serão creditados os recursos a que se refere a lei 1.202 de 18 de maio do corrente ano de conformidade com as instruções que foram baixadas por aquele Ministério em cada caso, devendo a aludida conta ser movimentada pela administração geral do "Plano Salte".

VAI REUNIR-SE HOJE A MESA-REDONDA DE ESTUDOS DOS PROBLEMAS DO CAFÉ

RIO, 15 ("Correio") — Vai instalar-se amanhã, nesta capital, a "mesa redonda" convocada pelo presidente do Centro do Comércio de Café, com o objetivo de examinar a posição do nosso principal produto de exportação no mercado mundial. É interessante assinalar que a importante reunião não procedeu de nenhuma necessidade de emergência relacionada com as dificuldades do mercado café, mas, pelo contrário, da oportunidade de conjugar esforços e elementos para a manutenção da situação favorável que desfruta atualmente o produto em todos os

Recusou-se o general Dutra a decretar a intervenção federal no Pará e no Maranhão

RIO, 15 ("Correio") — Revela-se que o presidente Eurico Gaspar Dutra tem sido fortemente instado por emissários e mensagens dos governadores do Pará e do Maranhão, a decretar a intervenção federal nesses Estados. Como se sabe, essas duas unidades da Federação têm sido tumultuadas por dissensões político-partidárias decorrentes da campanha eleitoral e ainda agora o Café teve que mandar observadores especiais a uma delas, a fim de apurar o que de verdadeiro havia nas denúncias e acusações encaminhadas ao chefe do governo. Resistindo, porém, aos intuitos intervencionistas em causa, em sinal de estrita consciência em relação a outros casos mais perigosos ocorridos em passado próximo, o presidente Dutra reafirma o seu propósito de terminar o seu governo sem os ressentimentos que essa atitude intervencionista suscitaria. E assim é que teria, condescendendo a um íntimo das suas relações que por sua vez o adiantou à reportagem: "Eu, que sempre me recusei a intervir nos Estados, não iria fazê-lo no fim do meu governo".

NAO FOI AUTORIZADA AINDA A IMPORTAÇÃO DE FRUTAS DE NATAL

RIO, 15 (ASAPRESS) — A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil não permitiu ainda os embarques de castanhas estrangeiras, o que prenuncia um Natal pobre para o povo carioca, que possivelmente será privado daquelas tradicionais guloseimas procedentes de Portugal e Espanha.

IMPEDIDA DE DESEMBARCAR NO RIO UMA FAMILIA ESPANHOLA

RIO, 15 (Asapress) — Foi impedido de desembarcar no Rio de Janeiro, o imigrante espanhol Inacio Puiri Amether que em companhia de sua esposa Ana Masvinda Cesar e seu filho Inacio viajam pelo transatlântico francês "Florida" com destino ao porto de Santos.

Procurando intertrair-se a respeito dos motivos que determinaram tal impedimento a nossa reportagem apurou que a proibição de desembarque foi imposta pela polícia marítima em cumprimento a ordens superiores.

Verificamos ainda que a detenção a que os imigrantes estiveram sujeitos, foi inspirada num pedido do embaixador da Espanha a fim de permitir que se apurasse certos fatos da vida e das atividades de Inacio Puiri em sua terra natal.

Com o propósito de ouvir os detalhes o mesmo repórter esteve a bordo do "Florida" tendo-nos Inacio Puiri declarado que veio para o Brasil com o fim de dedicar-se à agricultura ramo de atividade a qual exerceia em sua terra e que não atinava com as razões que pudessem ter ocasionado o seu detimento.

Disse-nos ainda o sr. Puiri que vem na intenção de fixar-se em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo onde o seu velho amigo João Marceia lhe facilitara os meios necessários para o começo de sua vida.

Já tem maioria o requerimento de convocação extraordinária do Congresso

RIO, 15 ("Correio") — Embora não se conheçam ainda as decisões oficiais dos demais partidos, consideramos já vitória a iniciativa de U. D. N. de convocar, extraordinariamente, o Congresso. Pelo menos, anuncia-se que o requerimento indenista a respeito conta até agora com 123 assinaturas, mais do que a porcentagem exigida pela Constituição. Entre os signatários da petição parlamentar figuram os srs. Adolfo Mesquita da Costa, Artur Bernardes, Daniel

REDEZIU O BRASIL SEUS ATRASADOS COMERCIAIS

RIO, 15 (ASAPRESS) — Segundo notícias procedentes de Nova York, o Brasil reduziu notadamente suas dívidas atrasadas.

O sr. Robertson, presidente da Empresa American Foreign Power Co., em relatório, declarou que a Companhia Paulista de Força e Luz obteve êxito alentador ao vender 775.000 de suas ações comuns, no valor total de mais de 800.000.000 de dólares.

Uma das correntes, por seus mais destacados proceres, defende com ardor e entusiasmo esse princípio, que está sendo interpretado até pelos gramáticos, enquanto outra, com argumentos que lhe parecem convincentes e absolutos, procurando neutralizar, pugna pela tese da maioria relativa.

O tempo corre no debate enquanto se espera a publicação dos números exatos e definitivos correspondentes aos votos depositados nas urnas e indicativos dos nomes dos diversos candidatos.

É possível que, se não fosse esse atraso da apuração, não tivesse lugar a exploração desses problemas políticos.

Há, em princípio, muita procedência nas apreciações que vêm sendo feitas quanto à demora no fornecimento dos dados eleitorais. O Superior Tribunal Eleitoral alega não poder fazer porque os Tribunais Regionais não lhe fornecem os elementos necessários nem lhe enviam os mapas finais das apurações.

Já decerrem 48 dias do pleito. O tempo nos parece mais que suficiente para o término de um trabalho de significação vital para o país.

Essa realidade vem mostrando o quanto necessário se torna a efetivação de medidas capazes de acelerar uma tarefa de tão grande importância. Há meses de uma semana teve lugar um pleito nos Estados Unidos. No dia seguinte já se divulgava, com segurança, qual a posição dos dois maiores partidos, ou sejam, o Democrata e o Republicano. Aconteceu o mesmo com o pleito de Nova York, sr. Vitor Impellitteri, assumiu seu posto.

SENADO ESTADUAL

Segundo apuramos em fontes muito bem informadas, há um trabalho muito grande junto ao chefe do executivo para levar a efeito o projeto de lei que visa a modificar seu ponto de vista contrário à criação do Senado Estadual, dando, assim, inteira liberdade à sua bancada para votar como bem entender.

As emendas à Constituição Estadual visando criar o Senado, ao que sabemos, só irão a plenário, entretanto, desde que seja aceita pela maioria dos deputados a eleição direta dos futuros senadores.

Os defensores dessas emendas justificam a posição que assumiram com a necessidade de tornar o Senado Estadual o órgão moderador e capaz de neutralizar a demagogia da Assembleia.

REGRESSO

Deverá chegar hoje do sul, depois de ter cumprimentado o senador gaúcho por sua vitória no pleito de 3 de outubro, os deputados paulistas.

Regressarão, também, os integrantes da bancada do P.T.B. e assim teremos número suficiente, em plenário, para a abertura da sessão e votação da ordem do dia.

Ligeiro acidente com um avião da "Aerovias"

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — Um acidente que poderia ter maiores consequências, ocorreu ontem à tarde com um aparelho da "Aerovias", que deixava esta capital com destino ao Rio.

Quando já havia decolado, completamente lotado, o piloto do aparelho "PP-AVU" notou um defeito no trem de aterragem; uma das rodas deixou de recolher-se. Diante disso,

PROCURANDO UM CAMINHO PARA TODOS

ASSIS FÉRES

Os povos dos idiomas de Cervantes e Camões, filhos deste precioso hemisfério, devem lutar em prol da organização dum partido político interamericano, para realizar o que pode ser útil a todos.

Por intermédio de um organismo como o que acabamos de mencionar, se poderia ir estruturando os princípios de uma civilização própria, baseada na ordem e na afinidade dos nossos idiomas e características econômicas e de nossa forma particular de ser, com o completo conhecimento da realidade americana, de nossas aspirações e necessidades, acompanhando os ritmos da vida, através das contingências do presente.

Como resultado de minha peregrinação nesses caminhos da nossa América, tive a oportunidade de auscultar os anelos de cada povo, através de suas mentalidades mais conspícuas, havendo obtido, as seguintes conclusões:

1.º — Organização de uma antologia traduzida do português ao castelhano e vice-versa dos intelectuais mais destacados da América, com um breve panorama descritivo da formação histórica e literária de cada país, a que será adotada por seus colégios e escolas de curso superior.

2.º — Implantação da "Semana Americana", anualmente, em cada um dos países deste hemisfério, com a realização de conferências de caráter cultural, e entrevistas, incluindo com isto a que o prestígio do pensamento universal emigra para este lado do mundo.

3.º — Exposição de livro americano, onde se elegeria um entre todos para assegurar-lhe um prêmio de valor, reconhecido por todas as Academias de Letras Americanas.

4.º — Cooperação de todos os intelectuais para editar os livros de fraternidade entre cada um dos povos e para eleger, em cada povo, um representante, encarregado, em assuntos americanos, em câmaras de senadores e deputados, para defender o sentir unânime dos povos da América, e vigilar por suas instituições democráticas.

5.º — Promover entre os governos a realização da ideia do uso de uma cédula continental que substitua o passaporte e facilite o livre trânsito dos americanos de boa conduta pelos países das Américas.

6.º — Que exista um intercâmbio universitário, eliminando toda espécie de revalidação de títulos.

7.º — Uma agremiação industrial que assegure aos produtos de cada zona ou país, centro de consumo dentro do continente.

8.º — Trabalhar em prol da rebalza das tarifas alfandegárias e, finalmente, sua eliminação específica.

9.º — Completar, com a independência cultural, a obra de emancipação econômica, criando e estruturando os princípios de uma nova vida, com a produção de livros de arte verdadeira; fundar uma academia de letras para a qual se elegeria a dois intelectuais — como representantes da inteligência cada país e outras associações culturais, contando como homens dignos, a todos os de boa procedência e vontade, que integram a vida social de cada um desses países, sem formar diferenças raciais.

10.º — Eleger, entre valores americanos representativos, nesta parte da terra, a dois escritores ou poetas de mérito que revelem, através de suas obras, os elementos necessários para uma nova civilização, obras que devem representar formas autenticamente próprias, de uma visão que abarce todas as disciplinas do espírito, sem assimilação ou influência de culturas alheias, e que mereçam, como tributo de alto reconhecimento por seus predicados, de parte dos que trabalham para a realização deste programa, diversos prêmios de alto valor.

Ainda que isto pareça algo estranho a um legislador forense, mesclando, por aí, um mundo de coisas do espírito com o outro da matéria, creio que, pela primeira vez, confraternizem, por meio de semelhante programa, o espírito com a matéria.

A missão da cultura na confraternidade dos povos, é fazer que se conheçam mutuamente, porque desde este ponto de vista é que nasce o sentimento e a cooperação entre eles. Conhecer as realidades, as aspirações e necessidades dos homens, através de uma compreensão integral e mútua, tem um sentido tão extraordinário e humano que chega a eliminar todas as desconfinanças que geram a discórdia.

Aquele que conhece bem a formação histórica de um país, sabe como estimar a conduta dos seus homens públicos em qualquer circunstância da vida.

Nos povos da América estão despoitados as mais puras esperanças dos homens, porque nossa orientação veio de longe, quer dizer, veio desde os tempos da suprema compreensão humana.

Alcança a fase de superação a tese da maioria absoluta DESINTERESSADOS OS GRANDES PARTIDOS — NÃO TOMOU O T.S.E. CONHECIMENTO DE UM PEDIDO DO P.D.C. PAULISTA

RIO, 15 ("Correio") — Segundo as observações acuradas de nossa própria reportagem política, a agitação criada em torno da chamada maioria absoluta não atingiu ainda o grau de importância que se lhe quer atribuir. Isto porque a tese em apreço encerra características eminentemente políticas, de vez que dela se abstraem os aspectos jurídicos e constitucionais em vigor. Daí o retraimento natural dos próprios grandes partidos em face da polémica iniciada pelo deputado udenista Alomar Boleiro, na Câmara Federal. E por dois jornais notórios — um matutino e um vespertino — o primeiro mais rebuscado com certos setores pessimistas e o segundo com os udenistas. Os grandes jornais da capital e os altos comandos dos grandes partidos conservam-se, quando não completamente, a par do assunto, numa posição cautelosa, medindo prudentemente os seus pronunciamentos a respeito. Os tribunais ignoram o assunto. Os tribunais ignoram o assunto. Os tribunais ignoram o assunto.

Depois da reestruturação dos quadros do DCT, virá o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares. Há dias o deputado Amaral Peixoto desmentiu uma versão de que retardava a marcha do projeto na qualidade de relator, para ensinar a sua sanção pelo futuro governo. Agora é o próprio líder da maioria quem afirma que a Câmara tudo está fazendo para acelerar o trânsito da matéria por ali. "O Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares — disse à reportagem o deputado Aurélio Torres — é uma iniciativa do atual governo. Se assim é, não pode ser posto em

meios consumidores do mundo. A "mesa redonda" debaterá entre outras as seguintes proposições: análise do "stock" no porto de Paranaguá; mobilidade de financiamento, acompanhando a evolução das cotações e maiores facilidades para as exportações com destino aos países que não dispõem de dólares. Entre as entidades que participaram dos trabalhos figura a Sociedade Rural Brasileira, FAESP, Associação Comercial de Santos, Centro do Comércio de Café do Paraná, Associação dos Exportadores de Café de Vitória, Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro e a Associação Comercial de Belo Horizonte.

DEIXARIA O GOVERNO O SR. ROCHA FURTADO

TEREZINA, 15 (ASAPRESS) — Circulo bem informado afirma que no próximo dia 29 do corrente o sr. Rocha Furtado deixará o governo do Estado, pretextando fazer isso forçado pelo abandono em que lhe deixaram os amigos políticos, os quais ele taxa de traidores.

REDEZIU O BRASIL SEUS ATRASADOS COMERCIAIS

RIO, 15 (ASAPRESS) — Segundo notícias procedentes de Nova York, o Brasil reduziu notadamente suas dívidas atrasadas.

O sr. Robertson, presidente da Empresa American Foreign Power Co., em relatório, declarou que a Companhia Paulista de Força e Luz obteve êxito alentador ao vender 775.000 de suas ações comuns, no valor total de mais de 800.000.000 de dólares.

Uma das correntes, por seus mais destacados proceres, defende com ardor e entusiasmo esse princípio, que está sendo interpretado até pelos gramáticos, enquanto outra, com argumentos que lhe parecem convincentes e absolutos, procurando neutralizar, pugna pela tese da maioria relativa.

O tempo corre no debate enquanto se espera a publicação dos números exatos e definitivos correspondentes aos votos depositados nas urnas e indicativos dos nomes dos diversos candidatos.

É possível que, se não fosse esse atraso da apuração, não tivesse lugar a exploração desses problemas políticos.

Há, em princípio, muita procedência nas apreciações que vêm sendo feitas quanto à demora no fornecimento dos dados eleitorais. O Superior Tribunal Eleitoral alega não poder fazer porque os Tribunais Regionais não lhe fornecem os elementos necessários nem lhe enviam os mapas finais das apurações.

Já decerrem 48 dias do pleito. O tempo nos parece mais que suficiente para o término de um trabalho de significação vital para o país.

Essa realidade vem mostrando o quanto necessário se torna a efetivação de medidas capazes de acelerar uma tarefa de tão grande importância. Há meses de uma semana teve lugar um pleito nos Estados Unidos. No dia seguinte já se divulgava, com segurança, qual a posição dos dois maiores partidos, ou sejam, o Democrata e o Republicano. Aconteceu o mesmo com o pleito de Nova York, sr. Vitor Impellitteri, assumiu seu posto.

SENADO ESTADUAL

Segundo apuramos em fontes muito bem informadas, há um trabalho muito grande junto ao chefe do executivo para levar a efeito o projeto de lei que visa a modificar seu ponto de vista contrário à criação do Senado Estadual, dando, assim, inteira liberdade à sua bancada para votar como bem entender.

As emendas à Constituição Estadual visando criar o Senado, ao que sabemos, só irão a plenário, entretanto, desde que seja aceita pela maioria dos deputados a eleição direta dos futuros senadores.

Os defensores dessas emendas justificam a posição que assumiram com a necessidade de tornar o Senado Estadual o órgão moderador e capaz de neutralizar a demagogia da Assembleia.

REGRESSO

Deverá chegar hoje do sul, depois de ter cumprimentado o senador gaúcho por sua vitória no pleito de 3 de outubro, os deputados paulistas.

Regressarão, também, os integrantes da bancada do P.T.B. e assim teremos número suficiente, em plenário, para a abertura da sessão e votação da ordem do dia.

Ligeiro acidente com um avião da "Aerovias"

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — Um acidente que poderia ter maiores consequências, ocorreu ontem à tarde com um aparelho da "Aerovias", que deixava esta capital com destino ao Rio.

Quando já havia decolado, completamente lotado, o piloto do aparelho "PP-AVU" notou um defeito no trem de aterragem; uma das rodas deixou de recolher-se. Diante disso,

Andamento do projeto do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares

RIO, 15 ("Correio") — Depois da reestruturação dos quadros do DCT, virá o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares. Há dias o deputado Amaral Peixoto desmentiu uma versão de que retardava a marcha do projeto na qualidade de relator, para ensinar a sua sanção pelo futuro governo. Agora é o próprio líder da maioria quem afirma que a Câmara tudo está fazendo para acelerar o trânsito da matéria por ali. "O Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares — disse à reportagem o deputado Aurélio Torres — é uma iniciativa do atual governo. Se assim é, não pode ser posto em

plataforma ou então a de que o senador Pedro Ludovico seria nomeado presidente do Tribunal Regional Eleitoral, governando nessa última hipótese quase três meses sem corpo legislativo estadual. Cogita-se por outro lado da prorrogação dos mandatos dos atuais deputados que além de dar mais posse legal e constitucional ao governador, permaneceriam reunidos até 15 de abril quando

O REPRESENTANTE BRASILEIRO ESCOLHIDO PARA PRESIDENTE DO CONSELHO DA O. E. A.

Por 20 votos contra 1 foi o embaixador Hildebrando Accioly eleito para aquelas altas funções — A vice-presidência coube ao embaixador venezuelano — Dados biográficos do ilustre diplomata brasileiro

WASHINGTON, 15 (AFP) — O Conselho da OEA se reuniu hoje em sessão ordinária e elegeu seus novos presidente e vice-presidente para o prazo de um ano, segundo a Carta dessa organização.

Pela quase unanimidade de 20 votos contra 1, o embaixador do Brasil, Hildebrando Accioly foi eleito presidente do Conselho e o embaixador da Venezuela, René Lepervanche, vice-presidente.

Os resultados das eleições foram vivamente aplaudidos pelos representantes das 21 repúblicas americanas.

Logo que tais resultados foram anunciados pelos embaixadores da Nicarágua e do Peru, encarregados da apuração, o embaixador Accioly, entre aclamações, tomou assento na cadeira presidencial, ocupada durante o ano que expira pelo embaixador do México, Luis Quintanilla.

Agradecendo seus colegas pela "homagem prestada a seu país e pela confiança depositada em sua pessoa", o novo presidente do Conselho assegurou que fariam todos os esforços para desincumbir-se a contento das responsabilidades que lhes foram confiadas.

O sr. Accioly prestou depois uma homenagem a seu predecessor, exaltando sua "brilhante obra e seu espírito eminentemente americano".

DADOS BIOGRÁFICOS DO EMBAIXADOR HILDEBRANDO ACCIOLY

WASHINGTON, 15 (AFP) — O sr. Hildebrando Accioly, embaixador do Brasil, que foi escolhido hoje, em eleição secreta, para substituir o sr. Luiz Quintanilla, embaixador do México, como presidente do Conselho da Organização dos Estados Americanos, chegou assim ao apogeu de sua carreira longa como jurista e di-

INQUIETO O GOVERNO BRITANICO COM OS DEBITOS BRASILEIROS ESTUDAM OS DOIS PAISES O MELHOR MEIO PARA QUE SE ATIVE A LIQUIDAÇÃO DOS ATRASADOS

LONDRES, 15 (AFP) — "O governo britânico está inquieto com a demora do Brasil em liquidar seus débitos para com os exportadores britânicos", declarou o chanceler do Tesouro, ministro Hug Gaitskell, em resposta escrita enviada à Câmara dos Comuns. Essa demora — escreve o ministro — é motivada de certo pelo grau de penúria em que se encontra o Brasil, no que se refere ao seu "stock" de esterlinos. O governo britânico estuda com as autoridades bra-

seleiras o melhor meio para que as liquidações desses débitos se ativem".

O sr. Gaitskell, contudo, afirmou que, em sua opinião, "não é aconselhável fazer atualmente representações a respeito ao governo do Rio de Janeiro".

OS SERVIÇOS DAS DIVIDAS BRASILEIRAS

LONDRES, 15 (AFP) — O Banco "Rotschild and Sons" anuncia que, conforme instruções do governo brasileiro, as somas representando as anuidades dos empréstimos em esterlinos contratados pelo Brasil, reembolsáveis este ano, serão afetadas aos serviços de outros empréstimos "A" e "B" contratados pelo Brasil.

As somas que serão assim afetadas semestralmente ao serviço desses empréstimos, a partir de 1.º de fevereiro de 1951, estarão assim distribuídas:

Empréstimo

Seção A (libras)

Seção B (libras)

Seção C (libras)

Seção D (libras)

Seção E (libras)

Seção F (libras)

Seção G (libras)

Seção H (libras)

Seção I (libras)

Seção J (libras)

Ameaçado de morte o presidente do T.R.E. do Maranhão

RIO, 15 (ASAPRESS) — Consta que o presidente do TSE do Rio de Janeiro recebeu hoje do desembargador Pires Sexto, presidente do T. R. E. do Maranhão, telegrama narrando graves acontecimentos ali verificados ontem, após uma passeata de va-

rios indivíduos exaltados que pararam diante da residência daquele magistrado, apedrejando-a e dirigindo-lhe insultos e ameaças. A's 23 horas os agitadores voltaram ao local e repetiram os fatos. Em face do acontecido, o desembargador Pires

Sexto pede garantias de vida para sua pessoa a fim de poder desempenhar suas funções e para sua família exposta à sanha dos desordeiros. O presidente do T. S. E. encaminhou telegrama ao ministro Sampaio Costa, para as providências cabíveis.



O chanceler do Tesouro britânico, sr. Hug Gaitskell

PRORROGAÇÃO DOS MANDATOS

Os deputados paulistas que tomaram a iniciativa de prorrogar os mandatos até 14 de março próximo esperam apenas o pronunciamento da Câmara Federal, a propósito do mesmo problema, para entregar à Mesa o indispensável requerimento.

Se a iniciativa na Câmara Federal for vitoriosa a Assembleia paulista funcionará, também, até 14 de março, quando será iniciada a nova legislatura.

Como se sabe, de acordo com a Constituição Federal, os mandatos dos legisladores estaduais e federais terminam a 31 de janeiro do próximo ano.

PROJETO 209

Com a aprovação da proposta legislativa para 1951 e do projeto que aumentou os impostos de vendas e consignações, assunto que absorveu a atenção do plenário, deve a Mesa, agora, solucionar os diversos requerimentos que lhe foram apresentados pedindo a volta, à ordem do dia, do projeto de lei 209, a fim de ser considerada a parte vetada. Há, entretanto, um grande esforço para que o problema seja considerado na próxima legislatura.

Isso realmente acontecerá se a maioria dos deputados não desistiremos pelo andamento de tão discutida e comentada proposição.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente

João Sampaio — Vice-presidente

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário

Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro

Altino Arantes

Antonio Carlos de Salles Filho

Cândido Motta Filho

Decio de Queiroz Telles

Francisco Glycerio de Freitas

José Soares Hungria

Olegário de Camargo

Roberto dos Santos Moreira

Valdemiro Lebo da Costa

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diretamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Avenida Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 42-5237 — Rio de Janeiro.

GASTÃO VIDIGAL

FRANCISCO PATI

Existiam na minha vida e na de Gastão Vidigal vieram grandes das comunas, a saber: 1924, 1932, 1937.

24 é na história política de São Paulo o ano da "Coligação". O senador Alvaro do Carvalho desentendeu-se do seio da Comissão Diretora do Partido Republicano e entra em dissidência. Arresta uma porção de gente. Gastão Vidigal, sobrinho de Alvaro de Carvalho, apaixonado pela causa desleal, arregimenta estudantes, jornalistas, políticos, para uma campanha em grande estilo, pela tribuna e pela imprensa. Convidamos a integrar a caravana e lá vou eu, à sombra de grandes nomes políticos, fazer comícios nas cidades do interior. Falei em Campinas ao lado de Armando Prado, se não me engano. Falei em Santos onde Gastão me mandou falar. Sua qualidade "matrêsse" era saber mandar e saber fazer-se obedecido. Era uma alegria poder obedecer-lhe.

32 é o ano da Revolução Constitucionalista. A ideia do "Ouro para a Vitória" nasceu no espírito de um grupo de homens ilustres sob a orientação de Gastão e Nazarelli. Foi instalada em dependências da Associação Comercial, na rua Álvares Penteado. Mais uma vez estive ao lado de Gastão Vidigal, que me confiou a direção intelectual da campanha. Trabalhávamos juntos. Se não me falha a memória existia um Conselho Diretor. Dêla faziam parte Carlos do Souto, Nazarelli, José Maria Whitaker, Antonio Prado Junior, monsenhor Liberal Pinto, Gastão e Alcides Vidigal. Gastão era, como o fora em 24, um organizador, graças às suas qualidades pessoais de comando. Tinha a inquietude própria dos homens de ação. Era ágil e brilhante. Seu entusiasmo contagiava.

37 é o ano do "Estado Novo". Tendo Armando de Sales Oliveira renunciado ao governo de São Paulo a fim de poder disputar a presidência da República, é eleito para aquele cargo o deputado federal sr. J. J. Cardoso de Melo Neto. Isso se deu, se bem me lembro, em janeiro de 37. Depois do 10 de novembro, Cardoso de Melo Neto continua no cargo, como interventor. Ano de grande agitação política, primeiro por causa da campanha da sucessão, depois por causa do golpe, 37 arrastava mediocresmente em São Paulo. São Paulo antecipava a Paris. Surgem os "maquis". Em dezembro desse ano, Cardoso de Melo Neto entrega a secretaria da Fazenda a Gastão Vidigal. A escolha repetiu-se pacificamente em todo o Estado. Vê-se que o governo quer reagir con-

tra a hostilidade e a indiferença.

Gastão telefonou-me: — Antes da minha posse, que será às 15 horas, preciso falar com você, em minha casa. Poderá recebê-lo às 9 da manhã.

Valeu a pena trabalhar durante quase um semestre novamente sob os ordens de Gastão, a serviço da administração de São Paulo, à cuja frente se encontrava outro ilustre amigo, meu professor de Economia Política na Faculdade de Direito. Ora em São Paulo, ora no Rio, a convivência de 37-38 revelou-me um Gastão Vidigal novo, econômico, prático e eficiente, empenhado em restaurar os finances do Estado e sobretudo em fixar o prestígio de São Paulo no cenário político nacional. No Rio multiplicava-se por mil. A noite, num restaurante da rua Gonçalves Dias, reunia os membros da comitiva. Mas não podia conversar tranquilo com nenhum de nós, porque em sua companhia ainda se encontravam jornalistas e políticos cariocas.

Devo-lhe a amizade de alguns mestres da pena, com os quais andamos das voltas, em 37 e 38, em nossas viagens ao Rio. No dia em que o sr. professor Cardoso de Melo Neto deixou o governo escrevi a pedido de Gastão Vidigal, várias cartas a amigos comuns da imprensa carioca, agradecendo-lhes o interesse pelas coisas de São Paulo. Um deles, Costa Rego, não deixou de responder-me. Da sua opinião fora um prazer, dizia ter podido prestar serviços "a esse homem encantador que é Gastão Vidigal". Encantador ele o era de fato, quer sob o aspecto físico, — donde a sedução da sua presença, quer sob o aspecto intelectual, — donde a sedução da sua inteligência. Apesar de secretário da Fazenda, nunca precisou do prestígio do cargo para manter a popularidade que o cercava nos meios jornalísticos da capital da República.

Não concebia treque ao próprio corpo. A frente de uma iniciativa, de uma empresa, de um governo, de uma ideia, era todo ação. Como secretário da Fazenda, conservava com gente à esquerda, gente à direita, falava ao telefone, ditava cartas aos oficiais de gabinete, e ainda lhe sobrava tempo para dois dedos de prosa com os homens da imprensa. Devia ter sido em menino esta máxima de Malesherbes: muito mais coisas realizaram os homens se não acreditavam na impossibilidade de alcançá-las.

Foi o segredo da sua vitória no mundo dos negócios. Na sociedade e na política, entretanto, seus triunfos eram uma imposição da sua elegância de atitudes.

FALHAS DO SISTEMA ELEITORAL

Muito procedente, a nosso ver, a preliminar levantada, no seio da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, pelo sr. Soares Filho. Não basta, efetivamente, averiguar as falhas das eleições de 3 de outubro último: é preciso averiguar também as da própria lei eleitoral.

Quando tantas ameaças se levantam de todos os lados contra o pleito e a sua validade, não partirá de nós nenhuma palavra capaz de aumentar a aflição ao aflito. Confiamos no critério dos nossos homens públicos e esperamos por isso que eles encontrem, agindo de comum acordo, o melhor meio de preservar as instituições democráticas brasileiras. Tudo tem de ser feito com o pensamento posto na República. Já sofremos o suficiente. Ninguém nos negará o direito, que consideramos comum a todos os nossos patricios, de aspirar a uma vida melhor, sob o imperio das liberdades fundamentais do homem. Nenhum bem nos seduz fora dos que só a liberdade de pensamento e de ação, de locomoção e crença, nos pode proporcionar.

E' fora de dúvida, não obstante, que existem falhas próprias do pleito realizado no terceiro dia de outubro e falhas próprias da lei.

Quanto às primeiras basta ver o resultado das apurações em São Paulo para sentir que elas são reais.

Em hipotese nenhuma poderia ter acontecido o que aconteceu. As vésperas de uma eleição geral costumam os mais otimistas reservar uma grande margem para decepções e surpresas. A verdade, porém, é que no ultimo pleito só houve decepções e surpresas. Sabia-se que fora desfraldada num dos mastros dos Campos Eliseos a bandeira partidária

com o lema "governo não perde eleições". Sabia-se que era forte a coação política sobre o eleitorado dependente das boas graças do poder, mormente funcionários e prefeitos. O próprio chefe progressista, voltando do teatro Colombo após a convenção partidária, e falando ao povo do alto de um palanque armado na praça Princesa Isabel, pregara a necessidade de vencer a todo custo: "Além de eleger os nossos candidatos ao governo do Estado, — dissera — precisamos eleger os deputados da nossa legenda. Ide e ganhei as eleições!"

Sabia-se uma porção de coisas mais. Existia, contudo, a confiança na capacidade de reação cívica do nosso povo.

Tudo correu segundo as instruções dos Campos Eliseos e isso basta para nos convencer de que nada correu conforme queria o povo. Se pudessem falar os candidatos de legenda oficial não eleitos, muito misterio se desvendaria! Houve uma inadvertência da lei: permitir que continuem no poder os governadores chefes de partido nos últimos três meses anteriores às eleições. A Justiça Eleitoral, pedimos venia para dizê-lo, mostrou-se hesitante na interpretação da nossa lei básica. Até hoje não conseguimos atinar com a razão de não terem sido incluídos na proibição do artigo 139 item IV da Constituição Federal os prefeitos de livre nomeação do governador. O exito de um candidato progressista carioca, à ultima hora indicado para senador pelo Distrito, foi devido em grande parte ao que houve com o governador de São Paulo, candidato ao mesmo posto.

Dir-se-á que são falhas de interpretação e não da lei nem do sistema. O pior, porém, que todas se amontoaram e contribui-

ram para o surpreendente veredito das urnas, surpreendente e incrível.

A atual Câmara dos Deputados já não terá tempo para desincumbir-se da missão que lhe pesa aos ombros. Querera, no entanto, a Câmara futura, tão beneficiada pelos erros a "una voce" apontados, reformar a lei e punir as culpas? Quando dizemos que se trata de uma legislação beneficiada por uma porção de erros não estamos condenando a eleição de "novos", nem deplorando a não reeleição de "velhos", isto é, de antigos mandatários da vontade popular. Não contamos a idade pelos anos e sim pelos serviços à causa pública. Entre os "novos" há muitos que a si mesmos dificilmente explicariam, numa hora de exame de consciência feito a portas fechadas, o invulgar triunfo.

Enquanto a Câmara dos Deputados fixa o aspecto principal da questão, diremos, insistindo, que é urgente, para salvação da democracia, criar uma consciência cívica no país, uma consciência que faça do eleitor um selecionador de valores e não apenas um votante. Quantas vezes será necessário dizer que o voto "é a praça de armas do cidadão" e que votar não é apenas dispor de um pequeno retângulo de papel que se deposita numa urna? A democracia depende exclusivamente da educação política do povo. Educação política significa antes de tudo capacidade de seleção e de discernimento.

Tudo poder emana do povo e em seu nome será exercido, reza a Carta de 18 de setembro. O poder abrange a direção do nosso destino, o que é, sem dúvida, sério demais para ser distribuído de olhos fechados.

PARA ONDE VAI A HUMANIDADE?

ANDRÉ DELACOUR

O sr. Jean Rostand não é apenas um grande sábio. É um profundo moralista e um dos nossos primeiros escritores. Com o título "La Biologie et l'avenir humain", edição Albin Michel, rue Huyghues, 22 Paris, XIV, acaba de publicar um pequeno livro de uma importância capital pela riqueza da sua matéria, pelas ideias morais que suscita, pelas soluções que avança e as perspectivas de futuro que ele abre para todos os lados.

Este livro não interessa apenas aos especialistas. Todo homem que pensa o lerá com proveito e talvez com paixão. Por que é dele mesmo, da sua saúde, da sua longevidade, das possíveis transformações da sua vida física, intelectual e moral, que se trata nestas páginas. Tanto mais que ele não será recusado por aquela linguagem hermética, aquela pedante e barbara terminologia que muitos sábios eminentes julgam útil empregar. Como "l'homme" do século XVII, como os Enciclopedistas do XVIII, o sr. Jean Rostand se serve da linguagem corrente, mas com um rigor e uma perfeição notáveis. A sua expressão nunca é inútil para traduzir-lhe o pensamento. Mas, por mais profundo ou sutil que seja esse pensamento, é sempre expressado com muita clareza. Os progressos da biologia tem sido fulminante de um meio século para cá, mas esta tem ajudado a seus pontos de sombra e os seus mistérios. Ao que parece, conforme a classificação de Augusto Comte, esta ciência que desde muito tempo saiu da escuridão metafísica, para entrar definitivamente, no estado positivo, o único aliás que é científico. E, no entanto, ainda existe uma grande indeterminação e, por conseguinte, muitas coisas imprevisíveis nos seus resultados.

E' assim que o doentes, tratados pelos hormônios, constata, muitas vezes, irregularidades ou a imprevisibilidade das reações do seu organismo. Mas, por mais profundo ou sutil que seja esse pensamento, é sempre expressado com muita clareza. Os progressos da biologia tem sido fulminante de um meio século para cá, mas esta tem ajudado a seus pontos de sombra e os seus mistérios. Ao que parece, conforme a classificação de Augusto Comte, esta ciência que desde muito tempo saiu da escuridão metafísica, para entrar definitivamente, no estado positivo, o único aliás que é científico. E, no entanto, ainda existe uma grande indeterminação e, por conseguinte, muitas coisas imprevisíveis nos seus resultados.

O sr. Jean Rostand pensa que todas estas zonas de sombra se iluminarão, que o misterio recuará a cada certeza nova adquirida pelos pesquisadores. O que já se sabe, e tudo o que isto permite concluir, é admirável. Esses hormônios que, às vezes, num organismo têm efeitos desconcertantes, vão permitir o rejuvenescimento desses organismos. Se a composição do sangue for mais, poderá ser modificada por meio de lavagens periódicas.

Dentro em breve, talvez, poderemos reparar os órgãos fatigados, envelhecidos, como reparamos as peças avulsas de uma máquina. O próprio coração, substituído temporariamente por uma bomba que faria as suas vezes, poderia ser substituído por um transplante de coração.

Após isso, ele seria reintegrado no corpo, onde por meio de finas suturas, seriam restabelecidas as conexões vasculares. Depois então bastaria que nos trassemos bem para que chegássemos ao centenário e, pela geração de tais tratamentos, a vida poderia ser prolongada indefinidamente.

Mas, composta de hormônios, e quase não conhecida, praticamente, a morte, a humanidade seria mais feliz? Mas, o homem sabe que pode agir não mais somente sobre a carne, mas sobre o espírito do homem, para modificar, alterá-lo, corrompê-lo e subjugá-lo, não seria tentado a abusar?

Já estamos vendo usar o "soro da verdade" para arrancar confissões a um acusado de que se possa fazer um culpado, e com outros tratamentos apropriados, torna-lo covarde, assustado, temuoso e, em todos os pontos, semelhantes a um animal acuado. "O projeto de tratar a humanidade como se trata o gado, escreve o sr. Jean Rostand, não parece, ao mesmo tempo, edulcorado e ridículo. Ele nos chama, nos leva, de um mesmo sentimento da dignidade pessoal". O sábio escritor acrescenta que para manter a sua forma humana, o homem precisa pôr a sua inteligência, a sua vontade, a sua consciência, a sua dignidade pessoal.

Henri Bergson, preocupado pela mesma inquietação, teve o mesmo desejo, mas falou num "sacramento de alma" que ele reclamava, sabendo muito bem que só a inteligência não basta para impedir o homem, mesmo à custa de catastróficas em que se agarraria como os outros, de abusar um dia do seu espantoso poder.

O pequeno livro do sr. Jean Rostand é para ler e meditar. De uma atualidade marcante, ele se apresenta como um clássico de interesse duradouro. E a curiosidade de um grande número de fatos, de perspectivas, de pontos de vista do espírito. E para nossas inquietações um insuspeito assunto para reflexões.

DE CAMAROTE

POVO AUSENTE...

QUINZE DE NOVEMBRO: o dia apropriado para a gente pensar na República. Esta na história a frase de eminente político da época, afirmando que o povo recebeu a notícia da proclamação do novo regime "bestificado".

Nada mais verdadeiro, porque o povo esteve ausente, naquela madrugada, no campo de Santana. Inocente, o povo de nada sabia, nem foi solicitada sua cooperação no movimento, ou, melhor, no golpe militar.

Não me convenceram os argumentos, em contrário, do sr. Henrique Oscar Wiedersbach, estampado, a 14 do corrente, pela nossa brilhante confrade "A Gazeta".

Como quase sempre acontece após as guerras, os militares, vindos do Paraguai, adquiriram grande prestígio perante a opinião pública, surgindo, aqui e ali, periodicamente, movimentos de insubordinação, que o governo, talvez sem muita habilidade, procurava reprimir. Originou-se daí a chamada "Questão Militar", cujo desfecho foi o Quinze de Novembro.

Deodoro, amigo pessoal do imperador, nunca fora republicano. Floriano só aderiu ao novo estado de coisas depois do desfile comandado pelo velho marechal, cujo pensamento fora derrubar o ministério Duro Preto e não proclamar a República. Tanto isto é verdade que, no dia 16, D. Pedro, avisado em Petrópolis, embarcou para o Rio, onde, tranqüilamente, desembarcou às 13 horas, seguindo para o Paço da cidade! E ali mandou chamar Saraiá, oferecendo-lhe a presidência do Conselho...

O Senado, ao meio-dia, funcionou normalmente!

A própria população do Rio de Janeiro de nada sabia.

Pode-se dizer que, efetivamente, a República foi proclamada pela Câmara Municipal do Rio, às 15 horas de 16, quando Patrocínio, de uma sacada, leu expressivo e ardoroso manifesto.

O governo provisório, como a Constituição de 91, foram — escreveu Oliveira Vianna — obras de mera improvisação, em que um pequeno grupo de idealistas se viu, de repente, "pelo acidente, absolutamente inesperado", da queda do Império, com a responsabilidade formidável de dar um governo e uma constituição ao país. E a impressão que se tem — nota, ainda, o ilustre publicista — vendo os trabalhos da constituinte, é que nenhum deles havia absolutamente pensado nisso...

S.

NOTAS E COMENTARIOS

FINANÇAS PARTIDARIAS

A divulgação, por um dos partidos políticos nacionais, do relatório financeiro da última campanha eleitoral, dá nova oportunidade ao problema das finanças partidárias.

Como ninguém ignora, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou, em setembro último, já nas proximidades do pleito, uma indicação do ministro Sá Filho sobre o assunto. Querida o cidadão titular fosse, pelo TSE, nomeada uma comissão com a incumbência de proceder a rigorosas sindicâncias sobre as origens e aplicação dos recursos financeiros dos partidos políticos. Baseava-se ele no disposto no artigo 119 numero VIII da Constituição Federal, que atribui à justiça eleitoral "o conhecimento de reclamações relativas a obrigações impostas por lei aos partidos políticos, quanto à sua contabilidade e à apuração da origem dos seus recursos".

No dizer do sr. Sá Filho esse dispositivo constitucional tem por fim "prevenir ou reprimir a corrupção eleitoral".

Terminava a indicação pedindo fosse nomeada uma comissão de funcionários, com o contador da Secretaria do TSE, para, no pe-

riodo imediatamente anterior e posterior às eleições, sob a orientação de um juiz e a colaboração da Procuradoria Geral Eleitoral, proceder a rigorosas sindicâncias sobre o assunto. A justiça eleitoral, dizia o ministro, não pode quedar indiferente às denúncias de procedência criminosas dos dinheiros da campanha e lembrava terem sido elas formuladas por "vozes autorizadas", a saber: — parlamentares, o chefe da Casa Militar da Presidência da República e imprensa.

Apresentada na primeira quinzena de setembro não teve a indicação Sá Filho, ao que supomos, tempo de ser cumprida.

Tivesse ela sido posta em prática e estamos certos de que outros galos cantariam. Fala-se abertamente em corrupção. Se é verdade que o dinheiro foi o principal instrumento de vitória, fortunas fabulosas estiveram mobilizadas. De onde vieram elas? Os partidos políticos no Brasil são por via de regra partidos pobres. Uma eleição que custe cinco milhões de cruzeiros a um deles é uma eleição calamitosa. Diz-se, no entanto, que um deles, pelo menos, gastou mais de trezentos milhões.

Tem procedência criminosa, a nosso ver, não só o dinheiro for-

A QUESTÃO DA MAIORIA

Anda-se fazendo um cavalo de batalha em torno do discurso proferido na Câmara Federal pelo sr. Alomar Baleeiro e em que esse deputado contesta a legitimidade da vitória do sr. Getúlio Vargas. Chegou-se a invocar um velho princípio de hermenêutica jurídica — a ninguém é lícito distinguir onde a lei não distingue — para lançar ao descredito a tese sustentada pelo sr. Alomar Baleeiro.

A confusão é grande e até parece proposital. O que disse aquele deputado se reduz a pouca coisa. E tudo simples, tudo muito claro. A Constituição usa o termo "maioria" como condição para eleição do presidente. O termo é empregado "tout court", mas em verdade existem duas maiorias: — uma relativa, outra absoluta. A qual das duas a Constituição quer referir-se? O sr. Alomar Baleeiro acha que se trata de maioria absoluta, baseada sobretudo na eleição de Auréli, na França, ou antes falando-se na Constituição francesa, que nesse ponto é exatamente igual à nossa. Outros acham, porém, que a intenção do constituinte brasileiro foi dizer maioria relativa. Questão de pontos de vista, como é claro.

Nestas condições, incumbe à justiça eleitoral definir a controversia, pois que realmente o texto legal é omissivo a respeito.

Elis aí a ideia central do discurso feito pelo sr. Alomar Baleeiro. Se o Superior Tribunal Eleitoral achar que a expressão "maioria" deve ser entendida como significado "maioria relativa", o sr. Getúlio Vargas está garantidamente eleito. Se, ao contrário, aquela alta corte do Judiciário entender que se trata de "maioria absoluta", não poderá proclamar eleito o ex-ditador, que só alcançou 42% da votação havida em 3 de outubro.

Nem mais nem menos.

A REALIDADE UNIVERSAL

O pior cego é aquele que não quer ver. A situação internacional se complica dia a dia, quer com a intervenção chinesa na Coreia, quer com a invasão do Tibet, dois casos que a ONU estudia febrilmente, numa ansia pacificadora digna de elogio.

Mas não é isso somente. As vias russas de acesso à Alemanha livre estão sendo bloqueadas. Os ocidentais anunciam violências das autoridades soviéticas na Áustria. Por toda parte os comunistas se mostram arrogantes. Esboça-se uma crise política nos Estados Unidos, conseqüente ao armamentismo, segundo parece. O problema referente ao reequipamento bélico da Alemanha ocidental suscita por sua vez complicações muito serias.

Atravessamos, pois, como se está vendo, uma hora crítica na vida da humanidade. Todos os

povos o sentem. A intranquilidade é um traço psicológico geral.

Ora, o Brasil não pode manter-se muçulmanamente fatalista diante de tão terríveis perspectivas. O "deixar estar para ver como fica" não é a política mais aconselhável neste momento. Temos o dever de encarar objetivamente a situação, analisá-la com os olhos de quem quer enxergá-la e, por via de conseqüências, adotar uma diretriz realista, ou antes acorde com a gravidade dos fatos atuais. Precisamos ter presente ao espírito que a política internacional prefere hoje em dia a nacional, tais são os interesses humanos que a ela se prendem. Qualquer erro de diretriz no momento seria fatal ao nosso destino histórico.

Deixemos de lado, portanto, o que há de pequenino em nossas preocupações quotidianas. E encaremos seriamente a realidade universal.

ALGAZARRAS NOS CINEMAS

Quem quer que tenha estado no dia 14 do corrente na sessão da meia noite do Marabá assistiu a dois espetáculos simultâneos: — o da tela e o de uma parte da platéia. Esta fração da assistência constituída de gente que usa gravata, acompanhou o desenvolvimento da película com intensa algazarra, em que se distinguiram perfeitamente os guinchos, as gargalhadas mais despropositadas e cômicas e os comentários mais grosseiros.

Compreende-se perfeitamente que, andando como anda desmantelado o nosso ensino de humanidades, os jovens de hoje já não tenham inteira percepção de que existiu em éras passadas um gênio literário e artístico que se chamou William Shakespeare. Sobre tudo em matéria cinematográfica, o gosto vulgar tende em geral para as "chanchadas" e as histórias chifnris, bem ao alcance das inteligências primárias.

Ora, o "film" que se projetava na tela, devido a Laurence Olivier, era precisamente a reconstituição do teatro shakespeariano, através do que poderia ser a representação, no século XVI, de uma das suas peças famosas, o "Henry V". Repetindo-se o que se verificou com realizações anteriores — o "Macbeth", de Orson Welles, e o "Hamlet", do próprio Olivier — grande parte da platéia não estava preparada para compreender o que se projetava. Daí a intensa patada que acompanhou a exibição do "Henry V", e que só teve termo com o fim da sessão.

Pergunta-se agora: — até onde poderia chegar o direito destes promotores de algazarra, muitos dos quais usaram termos de baixo calão e gritos obscenos? Na sala havia senhoras, senhoritas e pessoas de outro gosto e educação, as quais se indignaram com a atitude dos mal educados e, pois, também haviam pago na bilheteria o mesmo preço pelo mesmo ingresso, todavia não puderam assistir como desejavam a um "film" em que o diálogo representa uma parte essencial.

A polícia esteve ausente, o que é estranhável, e a gerência não tomou a menor providência para coibir esses abusos.

Compreende-se perfeitamente que, andando como anda desmantelado o nosso ensino de humanidades, os jovens de hoje já não tenham inteira percepção de que existiu em éras passadas um gênio literário e artístico que se chamou William Shakespeare. Sobre tudo em matéria cinematográfica, o gosto vulgar tende em geral para as "chanchadas" e as histórias chifnris, bem ao alcance das inteligências primárias.

Ora, o "film" que se projetava na tela, devido a Laurence Olivier, era precisamente a reconstituição do teatro shakespeariano, através do que poderia ser a representação, no século XVI, de uma das suas peças famosas, o "Henry V". Repetindo-se o que se verificou com realizações anteriores — o "Macbeth", de Orson Welles, e o "Hamlet", do próprio Olivier — grande parte da platéia não estava preparada para compreender o que se projetava. Daí a intensa patada que acompanhou a exibição do "Henry V", e que só teve termo com o fim da sessão.

Pergunta-se agora: — até onde poderia chegar o direito destes promotores de algazarra, muitos dos quais usaram termos de baixo calão e gritos obscenos? Na sala havia senhoras, senhoritas e pessoas de outro gosto e educação, as quais se indignaram com a atitude dos mal educados e, pois, também haviam pago na bilheteria o mesmo preço pelo mesmo ingresso, todavia não puderam assistir como desejavam a um "film" em que o diálogo representa uma parte essencial.

A polícia esteve ausente, o que é estranhável, e a gerência não tomou a menor providência para coibir esses abusos.

Compreende-se perfeitamente que, andando como anda desmantelado o nosso ensino de humanidades, os jovens de hoje já não tenham inteira percepção de que existiu em éras passadas um gênio literário e artístico que se chamou William Shakespeare. Sobre tudo em matéria cinematográfica, o gosto vulgar tende em geral para as "chanchadas" e as histórias chifnris, bem ao alcance das inteligências primárias.

Ora, o "film" que se projetava na tela, devido a Laurence Olivier, era precisamente a reconstituição do teatro shakespeariano, através do que poderia ser a representação, no século XVI, de uma das suas peças famosas, o "Henry V". Repetindo-se o que se verificou com realizações anteriores — o "Macbeth", de Orson Welles, e o "Hamlet", do próprio Olivier — grande parte da platéia não estava preparada para compreender o que se projetava. Daí a intensa patada que acompanhou a exibição do "Henry V", e que só teve termo com o fim da sessão.

Pergunta-se agora: — até onde poderia chegar o direito destes promotores de algazarra, muitos dos quais usaram termos de baixo calão e gritos obscenos? Na sala havia senhoras, senhoritas e pessoas de outro gosto e educação, as quais se indignaram com a atitude dos mal educados e, pois, também haviam pago na bilheteria o mesmo preço pelo mesmo ingresso, todavia não puderam assistir como desejavam a um "film" em que o diálogo representa uma parte essencial.

A polícia esteve ausente, o que é estranhável, e a gerência não tomou a menor providência para coibir esses abusos.

Compreende-se perfeitamente que, andando como anda desmantelado o nosso ensino de humanidades, os jovens de hoje já não tenham inteira percepção de que existiu em éras passadas um gênio literário e artístico que se chamou William Shakespeare. Sobre tudo em matéria cinematográfica, o gosto vulgar tende em geral para as "chanchadas" e as histórias chifnris, bem ao alcance das inteligências primárias.

Ora, o "film" que se projetava na tela, devido a Laurence Olivier, era precisamente a reconstituição do teatro shakespeariano, através do que poderia ser a representação, no século XVI, de uma das suas peças famosas, o "Henry V". Repetindo-se o que se verificou com realizações anteriores — o "Macbeth", de Orson Welles, e o "Hamlet", do próprio Olivier — grande parte da platéia não estava preparada para compreender o que se projetava. Daí a intensa patada que acompanhou a exibição do "Henry V", e que só teve termo com o fim da sessão.

IMPERICA DA DIPLOMACIA OCIDENTAL

RAUL DE POLILLO

tão, foi este: — deve-se ou não se deve reconhecer o governo comunista da China?

Os Estados Unidos optaram pela negativa. Não reconheceriam um governo que havia subido ao poder, não por meio de eleições regulares, e sim por efeito de uma ação armada de grande envergadura. Perfeitamente caracterizada como empreendimento "militar".

A França ficou hesitante. Possuía, como ainda possui, grandes interesses coloniais no Oriente. Não lhe conviria estabelecer uma situação de hostilidade para com o governo da China, fosse este de que ideologia fosse, para não incrementar ansiedade de rebeldia entre os nativos de suas colônias. De hesitação em hesitação, a França acabou não reconhecendo, até agora, o governo comunista chinês.

A Inglaterra seguiu caminho inteiramente oposto ao dos Estados Unidos. Antes mesmo que o governo de Mao Tsé-tung pensasse em iniciar as negociações de praxe internacional, para solicitar o seu reconhecimento por parte

de outras nações, o gabinete de Londres apressou-se a sancionar esse reconhecimento — não pedido. Ocorreu, então, outro episódio inacreditável: — o governo comunista chinês não se incomodou com o seu reconhecimento por parte da Inglaterra — e até hoje não deu resposta à nota inglesa em tal sentido!

Esta foi a primeira e gravíssima falha da diplomacia ocidental: — precipitar um reconhecimento não pedido, arriscando-se a ver esse reconhecimento desprezado, ou em todo caso mal aceito.

Depois disso, declarou-se o conflito da Coreia.

Na aparência, a luta, na Coreia, era entre coreanos do norte e coreanos do sul. No fundo, era uma contenda, de razões poderosas, entre o Oriente e o Ocidente, ou entre o bolchevismo e a civilização cristã ocidental.

De qualquer maneira, a política implicava interesses dos Estados Unidos e da União Soviética, como conseqüência direta. A China, comunista ou nacionalista, nada teria a

ver com o caso da Coreia, mesmo porque ficara fora dele desde o início das questões políticas e durante todo o ridículo agudo do seu desenvolvimento militar.

Já no fim técnico da guerra na Coreia, como se sabe, os exércitos comunistas chineses atravessaram a fronteira entre a Manchúria e a referida península asiática, com o propósito declarado de proteger essa mesma fronteira, mas com o propósito inútilmente oculto de socorrer os derrotados exércitos dos coreanos do norte.

De subito, outra ineptia da diplomacia ocidental surpreendeu o mundo inteiro. Ela convidou a China comunista — que sempre estivera fora do conflito da Coreia — a enviar seus representantes à ONU, precisamente para discutir o caso da Coreia, com o qual nada tinha que ver — como se a China fosse a potência militar reguladora da paz no mundo ou, ainda, como se a China fosse a entidade a qual o mundo ocidental se visse obrigado a dar satisfações.

Compreendida de tamanha importância, que nunca teve, a China rejeitou o convite para os fins de discutir o caso da Coreia — e escolheu, impondo essa escolha também à ONU, o tema de Formosa para debater, alegando que Formosa lhe interessava mais do que a Coreia!

Foi tão inútil a diplomacia ocidental, que os comunistas em derrota militar tiveram ensejo de lhe desvirtuar o sentido do convite, imprimindo, a esse mesmo convite, o sentido que bem quiseram imprimir, como se estivessem em fase de triunfos militares.

Acerce que a China comunista, ao resolver tratar do caso de Formosa — rejeitando o convite para tratar do caso da Coreia — tem consciência muito clara de uma realidade que lhe é das mais favoráveis.

A realidade é esta: A ilha de Formosa não está sendo defendida, em seu território, por tropas da ONU. A única coisa que impede que a China comunista empreenda a invasão de Formosa,

para de lá expulsar os últimos nacionalistas chineses armados, é a Setima Esquadra da Marinha dos Estados Unidos. Esta esquadra se postou ao longo do estreito Mar da China, entre a China continental e a ilha de Formosa. Encontra-se pronta para atacar qualquer embarcação da China, comunista que conduza tropas para a citada ilha. Torna, pois, impossível, ou, em todo caso, extremamente difícil, a remessa de tropas de Mao Tsé-tung contra as tropas de Chiang Kai-Chek.

Acerce que a referida esquadra lá se acha exclusivamente por ordem do presidente Truman — e não sob a bandeira da ONU. Por outras palavras: — a proteção de Formosa, pela Setima Esquadra, contra os interesses comunistas, é empreendimento puramente norte-americano.

Quer isto dizer que, indo para as reuniões da ONU, em Lake Success, os delegados da China comunista poderão discutir o caso, não contra a ONU, e sim contra os Estados Unidos, colonizadores, pois, a ONU, em situação de luta, acima de dois contendores, e não em situação de contendor.

Ninguém está convencido de que, por mais eloquente e brilhante que seja a delega-

ção que a China comunista envie à ONU, o caso de Formosa venha a ser solucionado contra os interesses de Chiang Kai-Chek. O grupo ocidental, na Organização das Nações Unidas, é muito grande e, sem dúvida, bastante coeso, principalmente agora.

Mesmo assim, o que é certo é que a delegação chinesa comunista, se chegar a formar a palavra em Lake Success, poderá, no mínimo, fazer uma vasta propaganda de sua causa — isto é, da causa bolchevista — que repercutirá pelo mundo em fora, com uma intensidade espetacular. Repercutirá por trás da cortina de ferro, porque será do interesse de Moscou promover essa repercussão. Repercutirá do lado de cá da cortina de ferro, porque a imprensa ocidental não está sujeita a censura.

O Ocidente, que não tem interesse algum em ver a repressão, bem poderia ter evitado esta magnífica oportunidade ao Oriente, se a sua diplomacia não fosse, por vezes, tão surpreendentemente inepta, como está sendo nesta altura. A menos que a aparente ineptia desta altura esteja encobrida uma vasta e decisiva manobra ulterior, capaz de dar por terra, em um só golpe, em qualquer hora vindoura, com toda a astúcia da diplomacia bolchevista...

VIDA SOCIAL

NOTÍCIAS DO INTERIOR

ANIVERSÁRIOS

DR. OSCAR RODRIGUES ALVES — A data de hoje assinala o aniversário natalício do dr. Oscar Rodrigues Alves, figura de justo destaque na história do Brasil e do país.

Secretário do Interior no governo do dr. Altino Arantes, senador estadual e deputado, o ilustre aniversário teve oportunidade de prestar muitas e assinaladas visitas ao Rio de Janeiro.

Senhor de elevadas dotes intelectuais, de relevantes conhecimentos de direito, o dr. Oscar Rodrigues Alves é membro destacado do Partido Republicano, que já o teve na sua Comissão Diretiva e, na passagem da festa efêmera, o dr. Oscar Rodrigues Alves deve receber, certamente, muitos cumprimentos.

JOÃO CASTALDI — Transcorreu hoje o aniversário natalício do sr. João Castaldi, secretário do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais, diretor do periódico "A Capital" e ca-superintendente desta folha.

Fazem anos hoje:

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

— a srta. Maria Amélia, filha do sr. José de Araújo e da srta. Lucília de Mello Araújo;
— a srta. Maria Helena, filha do sr. Alfredo Santa e da srta. Alcida Figueira Santa;
— a srta. Ana Maria, filha do sr. Augusto Manoel Aires e da srta. Nair Augusto Aires;
— o menino Osvaldo, filho do sr. Osvaldo Maracini e da srta. Helena Maracini;

REUNIÕES DANÇANTES

MARAJÓ CLUB — O Marajó Club fará realizar domingo, das 15 às 18.30 horas e das 20 às 22 horas em sua sede social duas reuniões dançantes.

MARCONI CLUB — O Marconi Club fará realizar domingo, das 15 às 18.30 horas, um vespertino em sua sede social.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar domingo das 15.30 horas, em diante no Ginásio de sua praça de esportes, na Ponte Grande, um vespertino, danças oferecidas aos socios e famílias.

MENOS DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO — A Associação dos Empregados do Comércio de São Paulo fará realizar domingo, das 15 horas em diante, em sua sede social, um vespertino, danças oferecidas aos socios e famílias.

TÊNIS CLUB PAULISTA — O Tênis Club Paulista fará realizar domingo, a partir das 22 horas, em sua sede social, um baile dedicado aos socios e famílias.

CLUBE BANCÁRIO — O Clube Bancário fará realizar sábado, das 22 horas em diante, em sua sede social, um baile oferecido aos socios e famílias.

ASMA — Bronquite e complicações crônicas de asma e enfisema.

DR. ARAÚJO VINTA — R. Barão Itapetininga n.º 120 — 4.º andar — Tel. 4-2335 e 6-6320 — das 15 às 18 horas.

ROMENAGEM — Com o encerramento da "Semana do Livro" deste ano, realiza-se dia 25, às 12 horas no Restaurante do Hotel Excelsior, um almoço de confraternização entre editores e leitores, durante o qual a Câmara Brasileira do Livro prestará uma homenagem ao sr. Jorge Saraiva, ex-presidente daquela entidade, pela sua ação em prol do livro.

As adesões podem ser dadas pelos telef. 2-2364 e 3-8986.

DR. ALVARO DOS SANTOS PORTES — Amigo, colega e admirador do dr. Alvaro dos Santos Fortes, oferecendo-lhe amanhã, em local a ser designado, um jantar pelo transcurso de seu aniversário natalício.

Adesões pelos telefones: 2-7236 — 51-6312 e 6-7781.

ENG. PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCÊZ — 51-1555 — 2-2332 e 3-3691.

Amigos, colegas e admiradores do eng. Lucas Nogueira Garcez vão homenageá-lo com um banquete. Essa homenagem, apolítica, constará de um almoço em local e data a serem divulgados.

As adesões poderão ser dadas até dia 30, pelos seguintes telefones: Instituto de Engenharia sr. Zico, 2-4814; dr. Esther de Figueiredo Ferraz, 2-3355, 2-7064; eng. Guilherme Winter e Luiz A. Barbosa de Oliveira, 6-1714; dr. Mario Porto, 7-8397; eng. Elato Silva, 51-2921, 4-4998; dr. Fernando Jorge Mendes, 8-9819; eng. Benedito Malta Marques, 6-4738; 4-7220; dr. Jarbas Teixeira de Carvalho, 32-6944; eng. José Meleiros, 6-2954; prof. Francisco Antonio Cardoso, 7-2001, 6-2135; eng. Denot Almeida Vitorini, 6-8077; dr. Ubirajara D. Zogbi, 6-7314; eng. Carlos Alberto de Barros Coelho, 4-7372; 6-7041; dr. Mauricio Loureiro, 6-9916; eng. José Augusto Martins, 6-9707; dr. Gilberto Alves Ferreira, 6-6925; eng. Nicolau Alberto, 6-1402; 51-4029; 2-6671; sr. Eduardo Coutinho Galvão, 32-2188; eng. Jorge Ferreira da Silva, 6-3382; eng. Clotilde Ribeiro Ferreira Leite, 6-9501, eng. Braz Juliano, 3-2650.

PROFESSORES DE 1910 — Comemorando o 40.º aniversário da sua formatura, um grupo de antigos alunos da Escola Secundária da Praça da República, turma de 1910, está organizando uma festa de confraternização que constará de um chá em dia e local oportunamente designados.

As adesões devem ser dadas pelos telefones 51-2958, 2-7381 e 6-8343, de preferência e por carta a I. V. S. P. via sr. Rafael de Araújo, 476.

CHA DANÇANTE — O Club Paulista fará realizar dia 21, em 21 em diante, um chá dançante oferecido aos socios e famílias.

Assistencia medico-sanitaria aos rucicolas

Cogita-se de criar, segundo se divulga, um serviço estadual que cuide da assistência medica e sanitaria ao homem do campo. Esse serviço, que já se encontra planejado pela Divisão do Interior do Serviço de Saude, baseia-se nas experiências que há dois anos se vêm desenvolvendo em Santa Rita do Passa Quatro com a cooperação de varios orgaos publicos e entidades particulares. Nesse municipio a assistência medico-sanitaria é levada ao meio rural por um serviço ambulante, e da mesma forma se procede com referencia à assistência dentaria; paralelamente, funcionam clubes agricolas, para educação rural da juventude, e clubes femininos, destinados a ministrar às moças conhecimentos referentes à economia domestica; presta-se assistência tecnica geral ao lavrador, e existem organizados, em particular, outros serviços, como o de inseminação artificial dos rebanhos, produção de mudas e sementes, estabelecimento de hortas e pomares, construção de fossas sanitarias, combate ao berne, ao carrapato e à febre aftosa, etc.

O serviço de âmbito estadual que se pretende criar baseia-se no pressuposto de que não basta medicar o homem rural, pois, segundo afirma o assistente tecnico sr. Maragilano Junior no "Boletim Mensal de Informaçoes da Secretaria da Saude", a simples medicação não removerá as causas determinantes do depauperamento organico do rucicola. O problema é complexo, abrangendo fatores sanitarios, economicos e sanitarios, que devem todos ser levados em conta. A desnutrição do homem do campo não decorre apenas de sua debilidade economica, mas — esclarece o articulista — também se origina da ignorancia do rucicola sobre o valor dos alimentos e os meios de produzi-los com facilidade e abundancia.

Nessas condições, cada nucleo de assistência abrangerá especialistas varios, entre os quais o medico, o engenheiro agronomo, a educadora sanitaria e outros.

Baseado, como é, na experiencia, o novo serviço, se realmente for criado, prestará inestimaveis serviços ao camponês. De nossa parte, só podemos louvar a iniciativa.

O SR. LUIZ DE TELA E' O NOVO DIRETOR DA L. B. A. DE CAMPINAS

Campinas, 13 — ORÇAMENTO MUNICIPAL — O dr. Artur de Lemos Junior, presidente da Câmara Municipal, convocou o Legislativo Campineiro para uma sessão extraordinaria que se efetuará hoje, às 20 horas para discussão orçamentaria de 1951. Foi relator na comissão de Finanças e Orçamento, o dr. Lech Junior, que procedeu a bem elaborado estudo sobre o material.

LEGIAO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA — O dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho, presidente da Comissão Estadual de S. Paulo da Legião Brasileira de Assistência, assumiu a portaria nomeando o dr. Luiz de Tella, para direção daquela entidade. A presidência do nucleo local da L. B. A. se achava vaga por haver renunciado suas funções o dr. Antonio de Almeida, que dirigiu, brilhantemente, a instituição, imprimindo-lhe notavel impulso.

BIBLIOTECA PARA OS PRESSOS — Realizou-se, anteontem, às 15.30 horas no salão nobre da Delegacia Regional de Polícia, sediada no edificio da cadeia, a inauguração de uma pequena biblioteca aos detentos. Esse acontecimento que foi de iniciativa da União Paulista de Educação, com o patrocínio da Escola Normal e Minas Estadual "Carlos Gomes", contou com a presença dos sr. Acacio Rebouças, juiz da Vara Criminal da Comarca; dr. João Soares Rodrigues Junior, delegado regional; Aldairio Tosti, delegado adjunto; prof. Welman Galvão de França Rangel, diretor da Escola Normal "Car-

los Gomes", prof. Selton Borges dos Reis, varios diretores da U. P. E. de S. Paulo e grande numero de estudantes e convidados, destacando entre esses ultimos, 50 normalistas da Escola Normal "Anhanguera", da Lapa, que colaboraram neste empreendimento de dotar as Cadeias Publicas do Estado, de bibliotecas.

Discursaram os sr. prof. Welman O. de F. Rangel, oferecendo a biblioteca, em nome dos estudantes campineiros; prof. Selton B. dos Reis em nome da U. P. E. de S. Paulo, o preso Arthur Fernandes Pereira, agradeceu, e encerrando a solenidade, o monsenhor Jeronimo Bagio, pároco da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, do Bairro do Botafogo, elogiando a iniciativa.

LIGAÇÃO RODOVIARIA — O prefeito municipal enviou ao governador do Estado, um oficio solicitando para que o Estado estudasse, através do D. E. R., uma ligação rodoviaria da via Anhanguera ao campo de visão de Viracopos. Com os inumeros aviões que pousam nesse campo, tal ligação exerceria util influencia aos viajantes e companhias de transportes, pelas suas características de estrada de velocidade.

REGRESSO — Precedente dos E. U. U. deverá chegar no dia 21, o eng. agrônomo, dr. Glauco Pinto Viegas, chefe da Seção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agronomico, que em virtude de uma bolsa de estudos, realizou viagem aos E. U. U. e Mexico, percorrendo os mais famosos institutos agronomicos, principalmente de sua especialidade, genetica do milho.

NOITE DE CORDIALIDADE — A diretoria do Esporte Clube Paulista promoverá, no dia 18 do corrente, grandioso baile, que receberá o nome de "Noite de Cordialidade".

CINE SÃO JOÃO — Será inaugurado, sabado proximo, o Cine São João, pertencente à Empresa Teatral Paulista. O referido cinema sofreu uma reforma que durou quase 10 meses, apresentando-se, agora, com nova fachada e com os modernos melhoramentos que requer um estabelecimento desse genero.

SERVICO DE AGUA E ESGOTOS — Desde outubro ultimo, a população deixou de sofrer as tremendas agruras consequentes da falta de agua.

Já está sendo servida agua a população, proveniente do novo manancial, a qual está sendo tratada por cloro e sulfato de alumina, e deve sofrer a filtração. Espera-se que dentro de dois meses, aproximadamente, os novos serviços já estejam inaugurados, continuando apenas a substituição do sistema de canalização das ruas.

NOIVADOS — Ficaram noivos: o sr. Paulo Delamagna, filho do sr. Anacleto Delamagna e da srta. Ludovica Delamagna e a srta. Inês Dias Gonçalves, filha do sr. Antonio Gonçalves e de d. Nair Gonçalves.

O sr. Jango Toledo, filho da srta. Maria Tolentino Toledo e a srta. Maria Pardi, filha do sr. José Pardi e da srta. Gracia Pardi.

CASAMENTO — Realizou-se o casamento da srta. Adair Claudio, filha do sr. Emilio Claudio e da srta. Maria Aparecida Claudio, com o sr. João Tavares Santos, filho do sr. José Tavares Santos e da srta. Rita Franco Tavares.

SUL AMERICA CAPITALIZACAO — Em seu ultimo sorteio, essa companhia premiou com a importância de 25 mil cruzeiros, o sr. Vail de Rosas, fazendeiro residente nesta cidade.

"CORREIO PAULISTANO" — Para assinaturas do "Correio Paulistano", os interessados deverão procurar o sr. Decelcio Martins Silva, à rua 15 de Novembro, agente nesta cidade.

DR. CARLOS WALTER CASSINO — CLINICA MEDICA — MOLÉSTIAS DE SENSIBILIDADE — OPERAÇÕES

Consultas das 12 às 16 horas. Av. São João, 324 — 1.º andar — apto. 103. Tel.: 4-7827 — Resid. Al. Barão do Rio Branco, 68, Tel. 55-3138.

Associações Culturais e Científicas — CENTRO DE ESTUDOS MEDICOS

SANTA JOANA — Realiza-se uma sessão extraordinaria, para receber o dr. Salvador Miranda de El-Salvador, o qual dissertará sobre a "Medicina Terapeutica. Anti-tuberculosa pelo "Antitubico" — (Pás e Tel) em sua sede social à rua Tupinambá, 155, às 20.30 horas.

GUARATINGUETA

GUARATINGUETA, 12 — DELEGACIA REGIONAL — Foi nomeado para exercer o cargo de delegado regional desta cidade, o dr. Rui Camargo Pires, que vinha exercendo igual cargo em São José do Rio Preto.

DELEGADO ADJUNTO — No dia 31 de outubro, tomou posse do cargo de delegado adjunto nesta cidade o dr. Antonio Lisboa Pires, que exercia igual cargo em São José do Rio Preto.

REESTABECIMENTO — Já se acha completamente restabelecido da enfermidade que o reteve ao leito durante varios dias, o sr. Oscar Mesquita, 2.º tabelião desta comarca.

CONVALESCENÇA — Está em convalescença, o sr. Antonio Carneiro de Magalhães, que foi submetido a melindrosa intervenção cirurgica no hospital Frei Galvão.

NASCIMENTO — O sr. João Batista Pires de Oliveira, tipografo da Grafica Santa Teresinha desta cidade, e sua esposa sra. Aparecida da Silva, estão com o lar em festa, desde o dia 6 do corrente, com o nascimento de seu primogenito Paulo Roberto.

ANIVERSÁRIO — Faz anos no dia 17 do corrente, o dr. Oscar Rodrigues Alves, antigo senador estadual e pessoa de prestigio nos meios economicos e politicos nacionais.

Fazem anos, no dia 14, o sr. Roque do Amaral Santos, negociante neste municipio; o dr. José Olimpio Sena, tecnico da Prefeitura do Distrito Federal; e o sr. Enos Moreira; no dia 15, o jovem Antonio de Padua, filho do prof. Dario Rodrigues Leal, o prof. Benedito Giamco, comerciante nesta praça e a srta. Luiza Schauriberg Marotta, esposa do prof. Agostinho Marotta, industrial nesta praça; a professora sra. Maria Geralda Martins, esposa do sr. José Juvenal Martins dos Santos.

BEBEDOURO — Bebédouro, 9 — ESCOLA PROFISSIONAL — Bebédouro, de algum tempo a esta parte, vem aumentando de maneira acentuada o seu campo industrial.

Não só por isso, como também porque uma escola profissional em muito beneficiaria não só Bebédouro como a redondeza, apresentou, há tempos, o deputado Miguel Petrilli, um projeto criando aquele estabelecimento em Bebédouro, o qual foi aprovado e promulgado pelo governador do Estado.

No entanto, dois anos já se passaram sem que a nossa Escola Profissional fosse instalada. As autoridades responsáveis pelos destinos locais precisam voltar suas vistas para esse importante problema, o qual beneficiará, sobremaneira, a população, mormente sabendo-se que o fator principal, qual seja a criação da escola, já foi superado.

CIA. AIR FRANCE — Foram nomeados agentes da Air France nesta cidade, os sr. Miguel D. Madeira e Irmo Ltda. proprietários da Livraria "A Vanguarda".

ESCOLA NORMAL "ANJO DA GUARDA" — As professoras deste ano, da Escola Normal "Anjo da Guarda", realizaram sua festa de formatura, dia 13 de dezembro. Foi escolhido para parabenizar a turma, d. José Varrani, arcebispo de Jaboticabal.

AUDICAO ARTISTICA — Realizou-se, na semana passada, na Escola Normal "Anjo da Guarda", uma audição por um artista alheado e dedicada aos alunos daquele estabelecimento, como dos grupos escolares locais.

A audição foi patrocinada pela Prefeitura Municipal.

Esse artista, embora não tendo um dos braços, toca 4 instrumentos, inclusive gaita de boca e violão.

NOITE DE CORDIALIDADE — A diretoria do Esporte Clube Paulista promoverá, no dia 18 do corrente, grandioso baile, que receberá o nome de "Noite de Cordialidade".

CINE SÃO JOÃO — Será inaugurado, sabado proximo, o Cine São João, pertencente à Empresa Teatral Paulista. O referido cinema sofreu uma reforma que durou quase 10 meses, apresentando-se, agora, com nova fachada e com os modernos melhoramentos que requer um estabelecimento desse genero.

SERVICO DE AGUA E ESGOTOS — Desde outubro ultimo, a população deixou de sofrer as tremendas agruras consequentes da falta de agua.

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA

HENRIQUE V — Laurence Olivier — Band. da Têla — Nac. — As 12.30, 15, 17.30, 20 e 22.30 horas.

Rita
SAO JOAO

MALABARISTAS DA VIDA — Dan Dailey e Nancy Guild — Band. da Têla — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

HENRIQUE V — Laurence Olivier — Band. da Têla — Nacional — As 13.50, 16.20, 18.50 e 21.20 horas.

PHENIX

HENRIQUE V — Laurence Olivier — Band. da Têla — Nacional — As 14.30, 17, 19.30 e 22 horas.

HOLLYWOOD

HENRIQUE V — Laurence Olivier — Band. da Têla — Nacional — As 14 e 19 horas.

RADAR

HENRIQUE V — Laurence Olivier — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18.30 e 21 horas.

RECREIO

HENRIQUE V — Laurence Olivier — AO CALOR DA RUMBA — Band. da Têla — Nacional — As 13.20 e 18.45 horas.

SAMMARONE

HENRIQUE V — Laurence Olivier — PATUSCADA — Band. da Têla — Nacional — As 13.45 e 19 horas.

RIO — (Rua Consolação) — UM DIA EM NOVA YORK — Frank Sinatra — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTANO — SÓME O CÉU SABE — Brian Donlevy — ISTO FOI UMA MULHER — Os Últimos Dias de Pompeia — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19 horas.

SABARA — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — J. Mac Crea — DEUS LHE PAGUE — Proib. 10 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 18.50 horas.

REX — GAVIAO DO MAR — Errol Flynn — QUANDO A MULHER É VALENTE — Atual. Campos, 90 — Nacional — As 18.50 horas.

JARAGUA — AS DUAS SANTINHAS — Joan Caulfield — OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — Laraine Day — TORMENTO DE UMA GLORIA — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18.30 horas.

IP. PALACIO — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — J. Mac Crea — QUANDO MORRE O DIA — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18.40 horas.

CARLOS GOMES — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — Laraine Day — A NOITE SONHAMOS — Proib. 10 anos — Esp. na Têla — Nacional — As 18.40 horas.

GLORIA — ENAMORADA — Maria Felix — VENUS DA PRAIA — Sel. Cinemat. 51 — Nacional — As 13.45 e 18.30 horas.

OBERDAN — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — Amedeo Nazzari — VIAGEM SANGRENTO — Proib. 10 anos — Atual. Balanço, 40 — Nacional — As 13.45 e 18.30 horas.

IRIS — CREPUSCULO DE UMA GLORIA — June Haver — ARMADILHA DA MORTE — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 299 — Nac. As 13.45 e 18.30 hs.

IDEAL — MELODIAS DA AMERICA — José Mojica — GRITOS NA SERRA — Proib. 10 anos — M. da Vida, 300 — Nacional — As 13.45 e 18.30 horas.

D. PEDRO I — CARNAVAL NO FOGO — Nacional — Oscarito — COMPRANDO BRIGA — As 13.30 e 19.15 horas.

S. ANTONIO — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — Laraine Day — BARREIRA DE SANGUE — Proib. 10 anos — S. Cinemat, 49 — Nacional — As 18.40 horas.

ESPERIA — ANOS DE INOCENCIA — Eleanor Parker — VOO DA MORTE — Proib. 10 anos — Band. da Têla, 58 — Nacional — As 19 hs.

AVENIDA — "ARZAN E AS AMAZONAS" — J. Weismuller — CANTORES DESAPINADOS — Vamos Jogar Golf — Desenho — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21.30 horas.

SAO JOSE — HENRIQUE V — Laurence Olivier — VALENTÃO DA ZONA — Nac. — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 13.30 e 19 horas.

MODERNO — HENRIQUE V — Laurence Olivier — LIGEIRAMENTE ESCANDALOSO — Marcha da Vida — Nacional — As 13.30 e 19 horas.

CINEMUNDI — PERDIDA PELA PAIXÃO — Nacional — Tônia Carrero — A BANDOLEIRA — Proib. 14 anos — As 10 horas.

PEDRO II — E O MULO FALOU — Donald O'Connor — CHICOTE PATAL — Proib. 10 anos — Sel. Cinemat, 68 — Nacional — As 13.30 horas.

SANTA HELENA — PROFETA DA FAVELA — Léo Gorcey — CODIGO TEXANO — Proib. 10 anos — S. Cinemat, 67 — Nacional — As 12.50 horas.

RECREIO — BAGDAD — Mauren O'Hara — FALSO VIGILANTE — Proib. 10 anos — S. Cinemat, 66 — Nacional — As 12.50 horas.

ASTER — A PEQUENA SCAMPOLO — Amedeo Nazzari — PRINCEPE DOS LADROES — Proib. 10 anos — Band. da Têla — Nacional — As 13.30 e 19 horas.

SAO GERALDO — O PIRATA — Gene Kelly — OU TUDO OU NADA — Esp. em Marcha — Nacional — As 13.45 e 19 horas.

IPE — MERGULHO NO INFERNO — Tyrone Power — O VENTO DA NOITE — S. Cinemat, 65 — Nacional — As 13.45 e 19.30 horas.

ROXY — UM DIA EM NOVA YORK — Gene Kelly — MULATA DE CORDOBA — Not. da Semana 50x44 — Nacional — As 13.45 e 18.45 hs.

VITORIA — SEDUÇÃO TRAGICA — John Carroll — FURIA INDOMITA — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 333 — Nac. As 13 e 18.30 hs.

TUCURUVI — UM ANJO EM MEU CAMINHO — Dane Clark — MONTANHAS PERIGOSAS — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 276 — Nacional — As 13.30 e 18.30 horas.

IMPERIAL — VIUVA GAITEIRA — Bud Abbott — O CRIME NÃO COMPENSA — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 332 — Nac. As 18.40 hs.

CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO
Produção de ALFRED HITCHCOCK
JOEL MCCREA
LARAIN DAY
HERBERT MARSHALL
GEORGE SANDERS
Acomp. Compil. Nacional

SOMENTE NO SABARA
DEUS LHE PAGUE
CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO

NO SABARA AOS DOMINGOS: 10h30 de Manhã - 15h30 de Tarde - 18h30 de Noite
PESSEL INFINITO COM DES. DA METRO - 19h30 de Noite

ELLE SURPRENDEU OS HOMENS DE ESTADO DESCOBRINDO SEUS PLANOS SEGREDOS E CARTAS PERIGOSAS PARA FAZEREM A ÚLTIMA GUERRA MUNDIAL!

SABARA
CARLOS GOMES
IP. PALACIO
VOGUE
S. ANTONIO

PRIMEIROS FILMES INSCRITOS NO III FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE CURTA METRAGEM

O Circulo de Estudos Cinematográficos, organizador do Festival, comunica que já estão devidamente inscritos os filmes abaixo discriminados:

Na classe de Boncos Animados, as películas canções de Norman McLaren "Fiddle Dee Dee" e "Poulette Crise"; e a polonesa "Smok Wawelski" (O Dragão de Cracovia). A polónia está também representada entre os filmes dramáticos com "List Cornika" (A Carta do Mineiro). Nos filmes poéticos, registramos os franceses "Bateau Ives" e "La Rose et le Rosier" e o polonês "Wielki Redyk" (Pastagens) e os suecos "Mennelkor i Stad" "Sinfonia da Cidade", "Skygger over Snön" (O Caçador), ambos de Arne Sucksdorff.

Por ora, somente a França está representada na classe dos filmes experimentais como o já famoso "Pacific 231", de Jean Mitry. Em filmes sobre arte, o mais ansiosamente esperado é sem dúvida "Painel", do brasileiro Lima Barreto, inspirado no painel de Portinari para uma escola de Cataguas. No entanto, há também o belga "Rubens", de Storck e Haessers, os americanos "Jammin! The Blues", de Gjon Mili, "Music in America" e "Tanglewood", os franceses "Mayol", de Jean Lods e "Rocin", de Van Gogh, ambos de Alain Resnais, o indiano "Indian Art Through the Ages", os italianos "Racconto da un Affresco", "Bianchi Pascoli", "Paradise Terrestre" e "Sulla Via di Damasco", todos de Emmer e Gras, e o inglês "Steps of the Ballet", de Muir Mathieson.

Nos documentários sociais temos "Mother", da Índia, "Svevka Droga" (Arteria Este-Oeste), "I Maja" (Lo de Maio em Varsovia) e "Mlada Wies" (Terra e Juventude), da Polónia, sendo que o último recebeu há pouco o Grande Premio do Festival de Cannes.

Na classe de Reportagens, o Brasil inscreveu "Nordeste", de Pedro Lima, e a Polónia com "Targi Poznanaski" (Feira de Poznan) e "Moduljem" (Construimos). Entre os filmes de

DOCUMENTARIOS SOB NOVOS DISFARCES

Por STEPHEN WATTS
(Copyright (B.N.S.), especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — O filme natural vem ultimamente sofrendo dificuldades na Grã Bretanha. A palavra "documentário" tem perdido algo de seu prestígio, embora seja a esse gênero de filme e sua técnica realista que os melhores filmes britânicos devem sua origem.

Em certa ocasião o documentário gozou de uma importância intelectual bastante exagerada. Tornou-se comumente "pretencioso" e o cinema comum custou a incluí-lo em seus programas habituais. Por ocasião da segunda guerra mundial o filme natural recuperou o seu prestígio e se realizaram alguns trabalhos brilhantes. Mais tarde, notou-se novo declínio, tendo-se passado vários anos para o filme informativo, e mesmo o de entretenimento, se por em boa forma. Parece haver agora sido encontrado um meio termo, no qual um filme, com um assunto sério, e objetivo definido, pode ser feito para justificar seu lugar num programa, para o qual o povo paga na esperança de distrair-se.

No recente Festival de Edimburgo, um dos filmes mais interessantes apresentados foi "The Underneath", patrocinado pelo Ministério de Pênsões, que mostra pormenorizadamente o trabalho que está sendo feito para os incapazes e os paraplégicos. Em seguida, a "Crown Film Unit" fez "Life in her Hands", um estudo inteligente de enfermagem como carreira que, sem enfatizar o árduo trabalho da enfermeira, tem sem dúvida grande poder de inspiração.

vulgarização científica há os brasileiros "Fim da Guerra", de Pedro Lima, e a Polónia com "Targi Poznanaski" (Feira de Poznan) e "Moduljem" (Construimos), ambos realizados em cor.



A TÉCNICA DE "O GOSTOSO": — Depois de ter entrado com a "bossa" em cima das morenas "Minha Morena Linda", cantada que decididamente ninguém foi na "onda", passou Bob a cortejar as loiras para ver se "pescava" algo de melhor. Foi, então, que se entregou de corpo e alma naquele "Milha Leira Favorita". Também ali a coisa não pegou como ele queria. Finalmente, ainda lhe restava uma "chance", a última "chance" de conseguir vencer no bloco das ruivas. E foi pensando numa "vitima", que dentre estas ele escolheu a fascinante figura de Rhonda Fleming uma dessas garotas que o conceito popular chama "de fechar o comércio".

Acontece, porém, que ao invés de como se espera, segundo a nova técnica empregada, o conquistador acaba sendo o conquistado em virtude de um falso poder de riqueza que ele adquire e que por outro lado, também se torna um chamariz para os bandidos. No fim, tudo isso se transforma numa gostosa comédia dramática e romântica com a qual todos se deleitarão quando assistirem "O Gostoso", que a Paramount apresenta hoje no cine Ipiranga e circuito.

CATUMBI — VENDAVAL DE PAIXÕES — John Wayne — MELODIA — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

SAO JORGE — MERCADO DE LADROES — Richard Conte — ADAO E ELA — Proib. 14 anos — Not. da Semana — Nac. As 13.45 e 18.45 hs.

SAOLUIZ — UM AMOR EM CADA VIDA — Jennifer Jones — ERA SOMENTE AMOR — Proib. 14 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 14 e 18.45 horas.

PENHA — MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO — Terry Moore — PUNHOS COM FÉ — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — DAMA DE TANGER — Adele Jergens — PERDIDAS — Proib. 18 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 14 e 19 horas.

EXCELSIOR — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — ROSEANA — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 19 horas.

CIRCOS

PIOLIM — Hoje a revista de Almeida: — "ISTO É S. PAULO" — Tomando parte: Duo Waldof — Trio Gaucha — Jujá Batista — Joquerê e Piolim e Pinatti.

TEATROS
COMUNICADOS

"DO MUNDO NADA SE LEVA" NO TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — Bob Hope — Paramount — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

"AMANHÃ SE NÃO CHOVER" NO TEATRO CULTURA ARTISTICA — Fernando de Barros — Apresenta: Nino Nello — Companhia Teatral, hoje, às 21 horas, no grande auditório do Teatro Cultura Artística, a segunda peça do seu repertório: "Amor não chover", de Henrique Pongetti.

"NINA" — Olga Navarro apresenta: "Nina", a comédia "Nina", CULTURA ARTISTICA — Hoje, às 16 e 21 horas, pela Companhia de Barros apresentará, no Teatro Cultura Artística, mais uma peça brasileira. Trata-se da comédia "Don Juan", de Guillermine Figueiredo.

NINO NELLO, NO COLOMBO — Nino Nello apresentará hoje no Teatro Colombo, a chanchada em três atos "Cliente de rua".

"A GARÇONIERE DE MEU MARIDO" POR SILVEIRA SAMPAIO — NO MENCIPAL SILVA Sampaio se encena "Os Cinéas" da obra, hoje, no Municipal, mais duas representações da sátira de autoria daquele teatrigo. "A Garçoniere de meu marido", às 21 horas.

ESCRITOR GUILLERME FIGUEIREDO — Um grupo de escritores e jornalistas promoverá uma homenagem ao comediógrafo Guillermine Figueiredo, em virtude do sucesso alcançado nesta capital pelas peças de sua autoria. "Um Deus dormia lá em casa", "Lady Godiva", e mais recentemente, "Don Juan".

A comissão promotora é composta dos srs. Decio de Almeida Prado, Edgar Cavalcanti, Francisco Sá, Luiz Giovannini, Mario Donato, Mario Julio Silva, Marcos Pacheco, Milton de Guillermine Figueiredo, Oduvaldo Vianna e Osvaldo Correa.

As adesões poderão ser feitas pelos seguintes telefones: 2-1106 e 2-1297. 2-7329 e 4-1507 — 6-1062.

"DE TUDO UM POUCO" COM DERY GONÇALVES — Hoje, realista-se a festa artística de Dery Gonçalves, em três espetáculos, às 16, às 20 e às 22 horas. Subirá a cena a revista que é uma síntese das três peças de sua autoria: "Temporada do Sultão", "De tudo um pouco", "Devil".

A intensa procura dos ingressos, somente há localidades à venda apenas, na bilheteria do Sultão.

Amanhã, sábado e domingo com a revista "De tudo um pouco", a Companhia de Dery Gonçalves, para os seus espetáculos de Dery Gonçalves, já estão à venda os ingressos.

LOUIS HAYWARD E MARIELLA LOTTI EM UM ESPLÊNDIDO FILME DE AVENTURAS

Um surpreendente romance de aventuras na melhor tradição do espetáculo de capa e espada, é o que nos oferece "Os Piratas de Capri", distribuído pela Art Films. Escapadas perigosas, duques de morte, adoráveis e cativantes damas em dividas amorosas, cenários belíssimos e muita intriga "suspense" para manter publico no estase da expectativa e da ansiedade durante todo o desenrolar do filme.

Passando-se no fim do século dezoito, quando a cidade de Nápoles estava no auge da opressão sob o guante da casa de Bourbon, "Os Piratas de Capri" é um drama de dinâmica ação e mostra os patriotas organizados sob a liderança do misterioso capitão Scirocco, que lutava pela liberdade do povo napolitano. O capitão Scirocco, é oficialmente conhecido como o conde de Amalfi. Na qualidade de conde ele está comprometido a casar com a belíssima condessa Mercedes, que está de fato apaixonada pelo misterioso Scirocco. Enquanto assalta um navio Bourbon, a verdadeira identidade do capitão Scirocco é descoberta pelo almirante do navio. Todavia, o almirante é feito prisioneiro e o segredo é mantido.

Quando se revela a Mercedes que ele é o conde são a mesma pessoa e convence a rainha Carolina de que devia afastar a influência Bourbon e salvar então sua coroa e o povo de Nápoles da miséria, da fome, da ruína, Scirocco combate por sua vida contra inúmeros inimigos.

No papel do capitão Scirocco, Louis Hayward aparece novamente em uma destas notáveis "performances" que lhe deram fama. Binnie Barnes interpreta a rainha Carolina de uma maneira realista e Alan Curtis retorna à tela depois de longo intervalo no "role" de almirante Van Diel. O filme, realizado na Itália, traz duas esplêndidas personalidades do cinema italiano que já possuem grande popularidade entre os fãs brasileiros, popularidade que serão aumentadas de cem por cento. Mariella Lotti é a encantadora condessa Mercedes, que fica noiva do conde de Amalfi, mas cujo coração bate descompassadamente e pertence inteiramente ao intrépido capitão Scirocco, e Massimo Serato, que interpreta o sádico Von Holstein, colocando o máximo de sinceridade em seu trabalho.

Fotografado por Anchise Brizzi, um dos cinegrafistas de "Memórias de um médico", e totalmente realizado na Itália sob um cenário maravilhoso, dirigido por Edgar Ulmer, o filme tem uma atmosfera de realismo difilmente alcançada em filmes dos estúdios de Hollywood.

DIRETORES DA UNIVERSAL EM VISITA A S. PAULO

Estão nesta capital, os srs. Nat Blumberg, presidente da Universal Pictures Co., Inc., John Davis, diretor-gerente da Organização J. Arthur Rank, e A. E. Daiff, presidente da Universal-International Films Inc. Em homenagem aos distintos visitantes, a direção da Universal Films S4 A. realizará um "cocktail", hoje, às 18 horas, no Hotel Esplanada.

CINE BREVE

mente a exata ironia do autor com relação aos pais, que julgam poder seguir os meandros do espírito infantil, e se enganam lamentavelmente e divertidamente.

Como as crianças são as mesmas em todo o mundo "The Magnet" será provavelmente recebido com simpatia e interesse em toda a parte onde for exibido.

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — O GOSTOSO — Bob Hope — Paramount — J. Cinemat, 193 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — CARAVANA DE BRAVOS — Joanne Dru — Nacional — Proib. 10 anos — Esp. da Têla, 62 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — UMA MULHER QUALQUER — Maria Felix — Proib. 18 anos — Columbia — J. da Têla, 247 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — COROA DE FERRO — Elisa Cegani — Proib. 18 anos — Art Films — C. Jornal, 364 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — MINHA POBRE MÃE QUERIDA — Emma Granatica — Hugo do Carril — Proib. 10 anos — Pama Films — Esp. Marcha, 338 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PARATODOS — O MAGO — Cantinflas — Leonora Amar — Columbia — Coisas do Brasil — Nacional — As 13.40, 15.45, 17.50, 19.55 e 22 horas.

ROSARIO — O GOSTOSO — Bob Hope — Paramount — Marcha da Vida, 310 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — CARAVANA DE BRAVOS — Joanne Dru — Proib. 10 anos — RKO. — J. da Têla, 246 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O GOSTOSO — Bob Hope — Paramount — Visita a Est. de Ferro Leste Brasileiro — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — O GOSTOSO — Bob Hope — Paramount — F. Jornal, 178x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O GOSTOSO — Bob Hope — Paramount — C. J. Inf. 239 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — CARAVANA DE BRAVOS — Joanne Dru — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 192 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — O GOSTOSO — Bob Hope — QUATRO DESTINOS — Not. da Semana, 50x44 — As 13.40 e 18.45 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: Cia. Internacional de Marionetes — As 16.30 e 20.30 horas.

CRUZEIRO — O GOSTOSO — Bob Hope — ATE' PARECE MENTIRA — Sel. Cinemat, 65 — As 13.30 e 19 hs.

CLIMAX — CARAVANA DE BRAVOS — Joanne Dru — Proib. 10 anos — RKO. — C. J. Inf. 239 — As 13, 19.30 e 21.30 horas.

PIRATININGA — O GOSTOSO — Bob Hope — CONQUISTA DO ATLANTICO — Sel. Cinemat, 65 — As 13.40 e 19 horas.

UNIVERSO — CARAVANA DE BRAVOS — Henry Carey — Proib. 10 anos — LEVADA DA BRECA — C. Jornal, 363 — As 13.50 e 19 horas.

BRASIL — O GOSTOSO — Bob Hope — MADEMOISELLE FIFI — Not. da Semana, 50x40 — As 13.50 e 19 hs.

BABILONIA — UMA MULHER QUALQUER — Maria Felix — Proib. 18 anos — ESCRAVA DA AMBICAO — Sel. Cinemat, 64 — As 13.35 e 19 horas.

JUPITER — O GOSTOSO — Bob Hope — ESTRANHA CARAVANA — J. Cinemat, 138 — As 13.45 e 19 horas.

TEATRO ROIAL — No palco: Cia. Ruggero Jacobbi apresenta: PANCADA DE AMOR — Proib. 18 anos — As 21 horas.

S. BENTO — QUATRO DESTINOS — Margaret O'Brien — CAVALHEIRO NEGRO — Proib. 10 anos — J. Fluminense, 4 — Desde 14.10 horas.

ODEON — Sala Azul — CAMINHO SEM FIM — Alan Ladd — DUAS VIDAS SE ENCONTRAM — Vida Balança, 40 — As 19 horas.

CAPITOLIO — STROMBOLI — Ingrid Bergman — GENIO FRACASSADO — Not. da Semana, 50x42 — As 19 hs.

ESTRELA — LADRAO DE BAGDAD — Sabú — Tecnicolor — RITMOS E MELODIAS — J. Cinemat, 191. As 19 hs.

BRAZ POLITEAMA — MINHA POBRE MÃE QUERIDA — Hugo do Carril — Proib. 10 anos — LENHADORES DE IMPROVISO — Not. da Semana, 50x41 — As 19 hs.

PAULISTA — BELIOU-ME UM BANDIDO — Frank Sinatra — MADEMOISELLE FIFI — Trans. Aereos Sert. Man. — Nacional — As 18.35 horas.

S. PEDRO — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — Proib. 14 anos — CRIME DA ESTRADA — As 19 hs.

LUX — FURIA SANGUINARIA — James Cagney — Proib. 14 anos — SEGREDO DA CASA 248 — Vida Balança, 32 — As 19.10 horas.

S. CAETANO — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — Proib. 14 anos — AMARGA ESPERANÇA — As 13.40 e 18.35 horas.

CAMBUCI — NAO E' NADA DISSO — Catalano — UCB. — O CRIME DA ESTRADA — Proib. 10 anos — As 19 horas.

CANDELARIA — ROSEANA — Farley Granger — Proib. 18 anos — SEGREDO DA CASA 248 — Sel. Cinemat, 63 — As 13.50 e 19 horas.

COLONIAL — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — Proib. 14 anos — O SEGREDO DA CASA 248 — As 19 horas.

BEN JOHNSON COMEÇOU ARRISCANDO A VIDA

Um dos melhores métodos para que uma pessoa possa conseguir alcançar o estrelato do cinema é arriscar a quebrar uns quantos ossos. Ben Johnson, que durante oito anos foi especialista em "processos" arriscados, nas fitas de John Ford, foi contratado pelo diretor, como artista. Depois de ter tomado parte em vários filmes, Johnson agora tem o papel principal em "Caravana de Bravos" (Wagonmaster), produção da Argosy, distribuída pela RKO Radio e ora no cartaz do Art-Palácio.

Não foi esse caso o único no seu gênero. Também John Wayne, foi a princípio um ator de "processos" e o mesmo John Ford foi, nos tempos do cinema mudo, um "substituto" para seu famoso irmão, Francis Ford. Com Johnson, em "Wagonmaster", há outro ator que teve a mesma indicação de "apara-golpes" — Harry Carey Junior, filho do famoso ator do mesmo nome. Mas há algo que não se pode esquecer: enquanto alguns sobem aos cumes da glória, arriscando-se assim, outros seguem simplesmente o caminho do cemitério.

FAÇANHAS DE BEN JOHNSON — "CARAVANA DE BRAVOS" — Cliff Lyons, cavaleiro que "substitui" os artistas principais, nas cenas arriscadas, uma vez fez seu lago Mississipi, arriscando a vida em "processos" arriscados, o que constitui um recorde. Mas Lyons não substitui Ben Johnson em "Caravana de Bravos" (Wagonmaster).

Johnson foi anteriormente um consumado cavaleiro e perito em "façanhas" arriscadas. Em "Wagonmaster", monta dois cavalos bravos, detem um cavalo buco a galope, e tomba com outro, numa cena de luta.

Pela primeira vez, John Ford filmou, na história do cinema, cenas dos pintorescos vales do Castelo e de Fresno, no Rio Colorado, a 20 milhas acima de Moab, no Estado de Utah.

NOTAS DE ARTE

RUPERT KRENER — Inaugura-se hoje, às 17 horas, na Galeria 214, a rua Barão de Itapetininga, 70, uma exposição de arte do pintor Rupert Krener. Realiza-se quadro de pratas, montanhas, rios, ranchos pitorescos, engenhos velhos e cenários "cineáticos".

PERISINOTTO — Será instalada hoje, na Galeria Santa Cecilia, no largo do mesmo nome, uma exposição de trabalhos do pintor G. Perisimoto.

OCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — Reunião na sede desta entidade, à rua João Brícola, 24, 24.º andar, respectivamente, às 14 e 16 horas, as Comissões de Pavimentação e de Apêndices de Catefiação Elétrica.

SINDICATO DE FARMACIAIS E QUÍMICOS — Reunião na sede do Sindicato da Indústria de Farmácias e Químicos, uma reunião para tratar de assuntos de interesse da classe.

"CORREIO" FOLCLORICO

N.º 41

Organizador e Diretor: DR. CORY GOMES DE AMORIM

Esta página é uma oferta do "CORREIO PAULISTANO", que para levá-la a efeito conta com o patrocínio do Centro de Pesquisas Folclóricas "MARIO DE ANDRADE" e colaboração da Comissão Paulista de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão brasileiro da UNESCO.

FICHAS BIBLIOGRAFICAS

O FREVO E O PASSO EM PERNAMBUCO
(Boletim Latino-Americano de Musica — 1946)

VALDEMAR DE OLIVEIRA

A vibração paroxística do frevo é realmente uma coisa assombrosa. E enfim — escreve Mario de Andrade — um verdadeiro "Algo" num "Presto" nacional. O frevo é criação original e quase espontânea do povo pernambucano.

Ele apareceu entre os fins do século passado e o começo deste. Não é possível distinguir se foi o frevo (música) que trouxe o passo (dança) ou este aquele — as duas coisas se foram inspirando uma na outra e se completaram.

O frevo foi invenção de músicos que escrevem peças para o Carnaval; o passo tornou-se mesmo do povo, sem regra nem mestre. O frevo surgiu de uma mistura heterogênea; o passo teve como ancestral a capoeira.

O FREVO — Seus primeiros compositores não imaginaram elementos de original. Aproveitaram elementos harmonicos, ritmicos e melódicos das músicas em voga. O mais que faziam era apelar para os instrumentos de metal: — pistão, clarinete, requinta, dois baixos e um bombardeiro. O ritmo era sustentado pelo tarol e pelo tambor "surdo".

Entre as influências que sofreu enumeramos a da modinha, jordanas de pastoril, quadrilhas, polcas, maxixe. O que se disse do maxixe poder-se-ia dizer do frevo: — "fusão de habanera pela rítmica, da polca pela andamento, com adaptação da sincope africana". Está longe de ser uma autentica música folclórica. O povo nunca compôs um frevo, mas recebeu a chegada de Zuzinha, atual mestre da banda da Força Policial de Pernambuco, e mais Juvêncio Brasil do clube dos "Leñadores" e Manuel Guimarães do clube dos "Vassourinhas".

Os compositores de frevos foram sempre mestres e músicos de banda. Em Pernambuco há clubes especializados em frevo, como o dos "Caladões", "Leñadores", "Pis", "Empalhadores do Peito", etc., e chamam-se assim porque foram fundados pelos profissionais da broxa, do machado, etc.

O frevo é música para ser tocada e não cantada, pois não existe garganta ou pulmão que possa acompanhar a sucessão gálgante de semicólicas, os imprevistos da sincope, etc. No frevo tudo é ritmo acudido. E' escrito quase sempre em maior: — fá, sol e si bemol. Quem quiser ouvir o frevo não vá para o rádio ou para o baile, mas procure o clube pedestre em desfile, com seus músicos, no seu ambiente, acompanhado de "peso" (força, potência, supremacia) de uma requinta, tres clarinetes, tres saxofones, tres pistões, duas trombones, dois baixos, dois bombardeiros, dois taróis, um "surdo". O "habituado" do frevo em Recife é S. José, assim como o do maracatu é Beberibe ou Casa Amarela, e o dos caboclinhos é o Mangue dos Afogados.

Origem do nome — O verbo ferver pronunciado frever é que deu a palavra frevo. Criou-o Oswaldo de Almeida, escritor teatral, sempre esconido sob o pseudônimo de Paula Judeti.

Morfologia do frevo — E' uma música curta, em andamento moderado, tendendo para rápido.

Tem duas partes, cada uma de dezessete compassos. A primeira chama-se "introdução", mas já é a propria musica, sua porção mais violenta, mais seria. O ritmo para a movimentação da melodia é tudo no frevo. Uma observação digna de registro é o imponente acorde em "luti" fortissimo, que se ouve à certa altura da primeira parte, etc.

O PASSO — E' a parte coreográfica do frevo. O passo original da capoeira. Nota-se nele a influência da coreografia do bumba meu boi: — cruzamento de pernas, voltando-se sobre elas e a dança com o chapéu de sol aberto. Figurações do passo: —

dobradilha, saca-rolha ou parafuso. "de bandinha", corrupe, "chá de berriguinha", corrupe, "chá de b" e "imbuída" ou "chô de b". E' impossível descrever todas as figurações, não pelo numero, mas pela qualidade. O livre arbitrio é a regra. O passista não se realiza bem se não traz consigo um chapéu de sol velho, de umbela escangalhada e ponteira espetando um paio de tostão, que representa em suas mãos um instrumento de equilíbrio coreográfico. O passo mais típico é o que lembra a luta dos capoeiras, investindo, aparando golpes, fazendo que puxa a faca, que a risca no chão, que a mete no bucho do companheiro e foge no seio da massa coral humana como os outros outrora fugiam. O passo que melhor se dança é o do baite de S. José. Nem toda a multidão, porém, dos clubes pedestres do Recife dança o verdadeiro passo. Muito acompanham o frevo tentando, ensaiando, aprendendo. Muito frevo se poderá ver em se ter visto o passo. Os bons passistas, de corpo de mola, elásticos, se desquebram logo, como técnicos, e é nestes que se deve pôr a atenção, porque eles merecem.

Eu creio que não há, no mundo inteiro, um hinarito tão acudido, tão pessoal, tão típico, como o frevo nem dança tão estranha e tão expressiva, pelos modos de sua criação, como o passo. Se um lílar visse o passo feito por um passista autentico, estaria certo que imaginaria qualquer coisa de extraordinariamente bela e viva, lá na sua coreografia. E sua estilização ficaria para sempre na memória do mundo.

DINAMOGRAFIA DO FREVO — O frevo ofereceu dentro da partitura musical, pausas para o repouso dos músicos e dos passistas. A introdução é sumamente violenta; a criatura cai fundo no passo. O passista dá o que tem. Mas, os primeiros compassos da segunda parte reduzem a intensidade do estímulo. A multidão se entrega a um repouso relativo. Mobiliza novas energias. Do 8.º ao 13.º compassos, porém, os metais pegam de novo, com vontade, e o passista retoma o passo, se esbandilha, para logo descansar no restante da parte. Como esta sempre se repete, o passista goza novas oportunidades de descansar até que volta a introdução. E' um fim do mundo: — choques brutais, acotovelamentos, pisadelas, empurrões, sem uma queixa, sem um insulto. Depois de uns dez minutos, o acorde final é recebido com "ó" de decepção e tristeza.

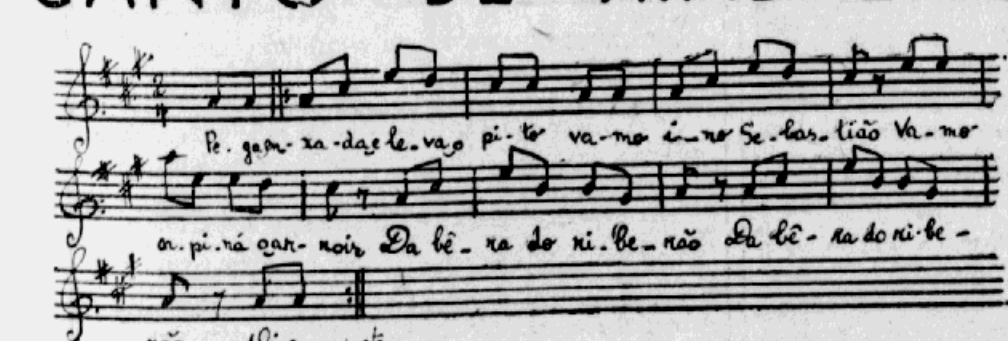
Rossini Tavares de Lima

Aviso aos socios do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade"

Aviseamos aos socios do Centro de Pesquisas que suas eleições realizar-se-ão no proximo dia 29, das 14 às 19 horas, na sede do referido Centro, e pedimos o comparecimento dos mesmos para a votação.

Em nome da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", pedimos aos srs. leitores do "Correio Folclórico", que nos enviem artigos e fotografias sobre o folclore de São Paulo. Ajudando-nos, dessa forma, a recolher material para o proximo Congresso Brasileiro, que se realizará em novembro do proximo ano, no Rio de Janeiro. Ajudando-nos a mostrar ao Brasil o folclore de São Paulo! Endereço para correspondência — Avenida São João, 269 — São Paulo.

CANTO DE TRABALHO



Recolhido por Martins Sobrinho, do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", no Bairro do Rosário — S. João da Boa Vista — Estado de S. Paulo, no ano de 1948.

Da berra do rioneiro. Oí que o mato tá matano. O mairá do grotão. No roçado da baxada. Já deu cabo do feijão. Já deu cabo do feijão.

MITOS DO FOLCLORE MATOGROSSENSE

NEGRINHO D'AGUA
(DO FOLCLORE RIO-ABAIXANO)

ULISSES CUIABANO

Era no tenebroso tempo das rixas entre as usinas do I. e A., cujos proprietários se arrogavam em "líderes", no Rio Abaixo, das duas correntes políticas que se degladiavam em torno dos cofres publicos do Mato Grosso.

Justamente na época em que se dera o estranho acontecimento, que resultara na loucura do Joveniano, jovem "capanga" de D. M. de A., as questões entre os dois notáveis estabelecimentos industriais haviam chegado a tal extremo que uma luta fratricida era esperada a qualquer momento. Feita a mobilização geral para a briga, as usinas adversárias pareciam verdadeiras praças de guerra. Durante o dia organizavam-se as tropas, que se adestravam a moda local, e se dispunham de todos os meios ao alcance para o êxito de cada bando. Armas e munições eram arrecadadas por todos os jetos e o recrutamento de adeptos era um fato. Durante a noite foi estabelecido um rigoroso serviço de vigilância, que previniria qualquer surpresa.

Nessa noite trevoza de junho a usina do A. estava mergulhada em sombrio silêncio, apenas interrompido, de quando em quando, pelo brado de alerta das sentinelas.

No portão, bem junto a descida da escada que serve de trapiche às lanchas, estava postado, como atalho, o Joveniano, rapazola de seus 18 anos, corajoso e atrevido, e que, inelutavelmente, a sua vida de capanga culminando, a face, um embarcadouro, em rixa singular. Por esse fato heroico, pois a vítima era, além de um rapaz robusto, capoeira de fama, o Joveniano estreado no crime fora promovido a guarda-noturno da usina, recebendo, com as precisas recomendações, a garrucha de dois canos, de carregar pela boca, e o sabre "combilant", insignias dos belicistas usineiros.

Mela noite, havia passado a ronda e o silêncio era profundo. Fazia um friozenho de bater o queixo. O poético rio Cuiabá corria preguiçosamente por entre as suas balizas margens, onde canaviais intermináveis ostentavam suas flexas empenhadas.

O Joveniano, sempre atento, pois era caboclinho de rixa tempera, sentiu o seu coração pulsar desordenadamente, e instintivamente desembainhou o longo facão. Era que mesmo no topo da escada escuro, a luz de uma lanterna, um vulto negro, de pequena estatura e olhos incandescentes.

— Quem vem lá? — perguntou a sentinela, cuja voz saiu em surdina, tal a conjuração da qual se via preso, ao deparar-se com um ente que, sem dúvida alguma, havia surgido do seio misterioso das águas.

— "Steje quieto rapaz. Quero apenas o seu chapéu, pois não já tá muito velho; dá cá o meu guita, que já tá do jeito".

Joveniano teve uma sensação de alívio. Tratava-se provavelmente de um caboclo qualquer, talvez embragado, que atrevidamente vinha procurar briga. Talvez alguém do I. — "Dá cá o chapéu, e depressa, que tenho mais que fazer", disse asperamente o intruso, avançando para o guarda.

— "Tome!", replicou o Joveniano, aplicando uma bela forte lanterna de sabre ao seu audacioso agressor.

— "Acaso a mãe d'água?... — "Nhor não; é que mora bastante morado no fundo da baia. Inté eles tem criação..."

— "Contam-me lá isso", pediu o Euzébio, e este narrou-lhe o caso seguinte: Noite clara de lua quase cheia, Euzébio, bem montado, laço à garrupa, regressava do Tamandará, onde fora a negação. Nesse momento, meia noite, atravessava o extenso lago, já antegozando as delícias da sua rede cuiabana. Ao passar por perto de um barreiro, no sopé de uma moita de carandá, ouviu muito distintamente os gritos de alguém que tocava uma rez. O generoso mimosense baneou a rede e o pangaré, acorreu aos trabalhos pastorais, foi-se aproximando do local onde um vaqueiro lutava para encaminhar um garrote, que, lançado, arrematara-se perto de um cupim-guassu, não dando mostras de querer obedecer aos brados do boiadeiro. Euzébio, tendo balbucido o competente "Baa noite", que não foi correspondido, desentendeu o laço do couro e o intuito, para todo o mimosense louvável, de ajudar o patriótico, embora não reconhecesse a rota, o meu povo pôs-se a bradar por socorro. Parecia que estava vendo um defunto fugido da cová. E foi aquela disparada mato a dentro: mulher, sete filhos, dois camaradas, enfim, uns cinco ou seis aderentes. Atrás, encabulado na cozinha e

Recompôs a carcassa, e uma lagrima furtiva veio-me ao canto dos olhos. Era, sem dúvida alguma, a do Gombé, com os ossos das pernas dianteiras tortos para dentro e os das pernas traseiras emboçados, com a abertura para fora. Que tristeza... Sai então, a caminho da casa e então reparei que um "potossim" de urubus, certamente os comedores do Gombé, do Dogue e do Inteli, vieram-me a acompanhar, com esse passo malandro de negro vestido de fraque, Apinai o tiro, que embora já seco, estava ali a mão, e delia uma "habanada" sobre o fúnebre acompanhamento de corvos, que se dispersou, grandando, por todos os lados. Os ladrões, como é sabido, não comem bicho vivo, e esperava seguramente o morrer, para servir-lhes de sobremesa. Alguns até lambiam os bicos, antegozando o sabor da minha paquira.

Quando fui chegando ao atilão, pávido e magro, barba e cabelo, o meu povo pôs-se a bradar por socorro. Parecia que estava vendo um defunto fugido da cová. E foi aquela disparada mato a dentro: mulher, sete filhos, dois camaradas, enfim, uns cinco ou seis aderentes. Atrás, encabulado na cozinha e

Supenhães que um encenador moderno de badurques quisesse montar um grupo de dança primitiva, em que ficasse claramente acusado o caldeamento das raças que caracteriza a feição social brasileira, com um toque religioso, grave e antigo, e que contasse por si mesmo uma longa história de influências, conquistas, contaminações, crenças sobrepostas, noites selvagens e guerras meio esquivadas. E' claro que não conseguiria. Para realizá-lo é preciso ter sofrido na carne todos os séculos de instabilidade que a gente do Brasil caboclo sofreu, ter vestido a túnica verde e brilhante dos congueiros e ter saído pelas estradas asperas desse mundo de meu Deus, expondo ao tempo o rosto escuro que o sol e os ventos cresaram.

Os congueiros de Atibaia vestem, geralmente, túnica verde, calça branca, fitas pregadas na blusa e chapéu de palha enfeitado, quebrado na testa. Calçam desde o chinelo ladrão até a botina rangidreira, e alguns andam descalços. Fazem torneios pelas imediações, em todas as festas: em Piracacia, Extrema, Perdões, Nazaré e Vem-lo-pas, e nos movimentos estranhos, surgindo nas estradas, no seu passo característico. O primeiro movimento, que podemos chamar movimento de chegada, é a marcha batida, que, apesar do ritmo de marcha, é colorida, bambolada, ter certa molice, certo dengue, uma espécie de degenerescência, a sensualidade de doce e calida própria do mestizagem do sub-tropical.

Misturados com todos os congueiros, mulatos e caboclos. Raramente aparece entre eles um negro puro, ou um branco de olhos claros, desse curioso tipo de calipia paulista, sem miscigenação, mais frequente do que se poderia imaginar no hinterland.

O que recebe a designação genérica de congado é realmente uma sequência e riqueza de movimentos. O passo e o ritmo são sempre os mesmos, porém o desenho formado pelas deslocações no grupo, retrai-se, alonga-se, desmancha-se e, em seguida se refaz a cada minuto. Como um inedito caleidoscópio humano.

Para colocar a congado no seu verdadeiro lugar, é preciso considerá-la uma dança sedimentada de elementos diferentes, sobre um fundo básico negro. O

encontrei este bule, que eu não conhecia ainda, cheiosinho de café, aliás bem quente. E quando me confortava com o precioso líquido, a minha mulher regressou, sarrapantada, do bamburraio, a fim de se certificar do ocorrido. Sómente, então, reparei que ela estava de luto.

— "Quem foi que lhe morreu, para estar assim vestida?", perguntelhe.

— Pois você, tendo desaparecido o Ernesto, o moleque campador, tendo participado que havia encontrado quatro corpos na varzea do Faval, sendo um de gente, e todos sendo comidos por urubus, vi logo que você tinha morrido...

— E porque não cuidou do meu enterro?

— Estava fedendo muito e ninguém queria ir fazer o serviço, nem sendo pago...

— Pois já tem dois meses!... Eu e Pancrácio, tendo saboreado o cafézinho, ambos satisfeitos com o caso e prometo a Leonel voltar qualquer dia, para ouvirmos outra história.

(Extraído da "Revista da Academia Matogrossense de Letras" — Ano VIII — 1949).

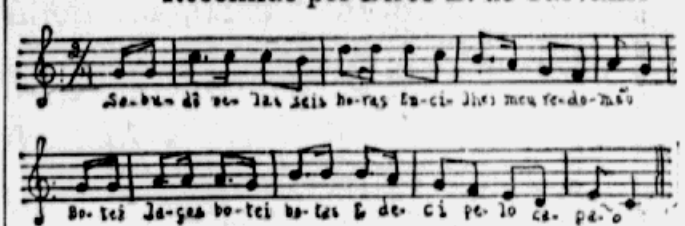
No ritual barba do "aigzein", no culto a Dionísios, os moços, os iniciados pegavam um touro e despedaçavam-no, comendo suas entranhas, sua carne crua. Era a omofagia. No grego "omos" é cru e "fageln" é comer. Anteriormente era mais cruel, uma forma canibalica onde em honra de Baco Omadio ofereciam-se sacrificios humanos diante de seu altar. Para invocar os deuses Omestes, Omádios e Antropomorfistas era necessário o holocausto de seres humanos.

Daí a lenda de Teseu o herói do Labirinto. Esse costume foi saindo da moda e substituído o homem pelo touro. Dionísios Zagreus era mesmo um deus envolvido numa pele de touro. A cerimônia de recordar o touro e despedaçá-lo aparecia a lenda de uma divindade que foi desgarrada e devorada. (O boi-na-vara em Santa Catarina, é uma reminiscência desse ritual. O boi-na-vara e o boi-na-va e o boi-na-campo termina sempre com o sacrifício do boi que é apanhado e sacrificado pelos pujantes jovens barrigudos).

"NENHUMA COISA É NACIONAL SE NÃO É POPULAR" — Almeida Garret

ROMANCE DE TROPEIROS

Recolhido por Dirce B. de Carvalho



Sabudo pelas seis horas
Enchei meu rodolim
Enchei meus botões
E dei pelo capão.

Da choupana me gritavam
Dei-lhe rédeas no picasso
Apela seu mano Vito
Que é prá mórde do mormaço.

Fui apando e fui entrando
Perguntando pra família
Como vai tia Maria
Tia Joana e tia Maria.

Prá qui vai tudo bão
Com a cabeça entre as orelhas

O que mais assueceu
Foi a tar peste nas ovelas.
Uma peste tão daninha
Nas galinhas da vovó
As galinhas o que faziam
Era só quic quic...
Segundo a informante Ondina Lacerda este documento era cantado em sua fazenda na Lapa, Estado do Paraná, quando nela passavam os tropeiros que traziam gado do Rio Grande do Sul para Sorocaba. Foi apresentado na Terceira Semana Nacional de Folclore, em Porto Alegre, em homenagem aos companheiros da Comissão Paranaense de Folclore, pelo secretário da comissão paulista.

TOURADA

ALCEU MAYNARD ARAUJO

No ritual barba do "aigzein", no culto a Dionísios, os moços, os iniciados pegavam um touro e despedaçavam-no, comendo suas entranhas, sua carne crua. Era a omofagia. No grego "omos" é cru e "fageln" é comer. Anteriormente era mais cruel, uma forma canibalica onde em honra de Baco Omadio ofereciam-se sacrificios humanos diante de seu altar. Para invocar os deuses Omestes, Omádios e Antropomorfistas era necessário o holocausto de seres humanos.

Daí a lenda de Teseu o herói do Labirinto. Esse costume foi saindo da moda e substituído o homem pelo touro. Dionísios Zagreus era mesmo um deus envolvido numa pele de touro. A cerimônia de recordar o touro e despedaçá-lo aparecia a lenda de uma divindade que foi desgarrada e devorada. (O boi-na-vara em Santa Catarina, é uma reminiscência desse ritual. O boi-na-vara e o boi-na-va e o boi-na-campo termina sempre com o sacrifício do boi que é apanhado e sacrificado pelos pujantes jovens barrigudos).

Esse ritual foi evoluindo, passando mais tarde a ser uma arte e não mais um culto — é a Tauromquia — a difícil e perigosa arte de correr touros na praça, na arena. Nela, na atualidade, são exibidos e amados os espanhóis. E sejam realistas, nós brasileiros não ficamos atáls e cremos mesmo que vamos além em arrojo e sangue frio nos espetáculos de verdadeira coreografia diante dos touros, rebus ou mesticos.

O decreto federal n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, que estabelece medidas de proteção aos animais, em seu artigo 3.º, con-

sidera maus tratos, no item XXIX, — "realizar ou promover lutas entre animais da mesma espécie ou de espécie diferente, toureadas e simulacros de toureadas, ainda mesmo em lugar privado", e como tal lei, hoje são raros os espetáculos de "sangue e sol" das toureadas. Antigamente não havia festa do Divino em que não estivesse na praça principal da vila, da freguesia, da cidade o "Circos de Touros", e os nomes dos amados toureiros eram proferidos com respeito por todos: Ferrugem, João Moela, Pega-bol, Pingo d'água, Parafuso... Ainda há muita toureada por esses "Brasís a fora"... Em 1948 em dezembro, foi realizada uma das mais interessantes que temos assistido, na cidade de Itapetininga. Em 1949 em Tatuí e Tietê. Ela é bem diferente da espanhola, com os famosos touros de Múria.

Na toureada à moda brasileira não há sangue, não há morte do boi, nem cavalos com as tripas de fora, por causa da impiedade do picador. De quando em vez um toureiro menos pratico e mais afoito é espetado nas gumpas... mas os demais companheiros acodem-no logo... e não passa de um susto... Caramba que susto!

Nosso toureiro é só toureiro e não "espada" como acontece na Espanha, porque o nosso não mata o animal. O capinha espanhol é o nosso "capoeira" que apenas excita o "bicho bravo" fazendo fustigalhas com a capa, até cansá-lo. Não temos bandeirheiros e nem picadores. Também não há estratificação de classes entre os toureiros como acontece na Espanha, onde um

Paraguai, como influencia contaminante, das congadas — para ter se fixado de tal maneira na tradição oral, diziamos, a conga de representar, se bem que deturpada, um fato visto, sentido.

Assim, se bem que os bandos sejam compostos de congos ou congueiros, nome que indica claramente uma origem africana, e, portanto, mais próxima dos relacionados, a organização e a disposição dos homens no bando é tipicamente militar. O nome — congado — é expressivamente da tradição negra. Assim também a terminologia restante, que é muito pobre: congo, rei do congo, e as designações para os dançadores: congueiros, em Atibaia, congadeiros, em Piracacia, conforme informações de Rossini Tavares de Lima.

Entretanto, neste capítulo de terminologia, uma denominação interessante aparece. Cada bando é chamado pelos proprios congueiros, de batalhão. Assim se canta na congado de Atibaia:

Toda a gente quer saber de onde é este batalhão.
Ali ali eu venho de Atibaia da cidade de São João.

Ha mais aproximações evidentes com as disposições militares, na congado. O uniforme por exemplo, é uma fantasia parecidíssima com a farda da antiga milícia nacional, coisa verificável, por meio de gravuras antigas, ou de mostras de museus. No congo de Ubá, (Minas) o bando usa quelpi, em lugar do chapéu quebrado na testa dos congos de Atibaia. Se no Estado de São Paulo, na congado propriamente dita, se fazem combates simulados a arma branca, em Minas, vão na frente do grupo dois soldados, cruzando espadas a cada passo. Em Atibaia, no principio da dança, os bandos se colocam em forma, à feição dos antigos quadros de infantaria inglesa.

"capinha" é sempre "capinha". Aqui um toureiro faz de tudo, toureira, passa capa, escorneia, prega estilha na testa do animal, pega a unha e... pode até ser palhaço.

Felizmente não temos bandeirheiros. A bandeirilha é uma lanche, madeirinha enfeitada de papel de seda tendo numa extremidade um enroscado de aço, como arrol para espetar no cangote do touro, acalando-o. Em vez de bandeirilhas cruéis, o toureiro paulista gruda estrelas de papel decurado na testa do touro bravo... que muitas vezes é vaca, pois no Brasil, as vacas também entram na dança... isto é, na toureada. E nem por isso a toureada é avacalhada. Dizem que é muito mais difícil "crupear" uma vaca porque ela investe com os olhos abertos... ao passo que o touro os fecha. A vaca vê tudo...

Não temos picadores que entram a cavalo no picadeiro. No final da toureada é costume, trazerem burros chucros para uma exibição de montaria. Em geral esses animais são cavaleiros pelos filhos de fazendeiros que gostam de mostrar sua pericia a peões domadores.

Aqui temos o "palhaço" — que na "terra de los toros" não existe. Ele, além de agitar e divertir o toureiro, faz muitas piuretas e palhaçadas, levando a assistência a "dependurada" na geral ou arquibancada a rir, rir à bandieiras desprezadas. Ele toma parte na pantomima que consiste em soltar do "curro" ou "xirringa", local onde ficam presos 4 ou 5 animais que serão trabalhados numa exibição, um bezerro já garrote desmanchado. O palhaço vestido com uma roupa rechada de palha de milho ou capim, protege das mordidas que o garrote lhe dá. Brinca muito com o bezerro provocando muita risada. E' costume arrastar a queixa e moedas ao palhaço.

Não temos "chicaneira" para o toureiro esconder-se das investidas "desmanchadas"... A palhaçada é feita de pau rolo amarrado com cipó. De comum temo a canastra. Toureiros espanhóis e também os nossos "pegadores" crioulos guardam suas roupas nas canastras de couro enfeitadas com pregos dourados. A canastra é um traço galego que perdura até hoje... outro traço é o religioso, tanto lá como cá, antes de entrar na lida, fazem pela "sinal da cruz". Os nossos toureiros sabem também a oração de São Amancio e São Marcos que os livra de gado bravo... Alguns até a usam num patuá.

(Conclui na 11.ª pag.)

Publicações recebidas
Recebemos a Revista "Folclore", órgão da Subcomissão Espiritanto-sentense de Folclore, sob a direção de Guilherme Santos Neves. Consta de seu sumário os seguintes artigos: Origem de um Jogo Popular; Erasil Folclórico; Colaboração Preciosa; O Samba na Portaleira; Junho — Festivo Mês dos Balões; Fiaços de Folclore; Alinda o "Brinquedo" de Reis; Mar Vivo; Veneza a Primeira Etapa; Folclore — Uma Coisa Séria.

Recebemos ainda de Madrid a "Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares", dirigida pelo sr. Vicente García de Diego. Seu sumário é o seguinte: J. A. Pires de Lima — As bebidas alcoolicas no folclore ibero-americano; Vicente Risco — Los tesoros legendarios de Galicia; Cesar E. Dubler — Richar Weis-Volkstunde der Schweiz; P. Cesar Morán — Los casorios; Virgilio Bejarano — El cultivo del lino en las regiones salmanticas de Las Bardas y La Huebra; Alfredo García Suárez — Contribución al léxico del asturiano occidental, e mais a parte do Archivo.

Objetos recebidos
Recebemos do Rio Grande do Sul, doação do sr. Eclia Pires Corrêa, uma "Boleadeira" que pertenceu ao sr. Arnaldo Luis Barreto da Cidade de S. Sepé nesse mesmo dia.

Aviso aos membros da Comissão Paulista de Folclore

Aviseamos aos srs. membros da Comissão Paulista de Folclore que a reunião marcada para o proximo dia 17 foi transferida para o dia 30 d.f.



O general da Congada em pose especial.

Empolgante exibição de gala do São Paulo Futebol Clube derrotando por cinco a um o Botafogo do Rio de Janeiro

SENHOR ABSOLUTO DO CAMPO, DA BOLA E DA TÉCNICA, O CLUBE DAS TRÊS CORES NÃO ENCONTROU OBSTÁCULO ALGUM A SUA MAGNÍFICA JORNADA — GONZALES, QUE FEZ A ESTRÉIA EM NOSSOS CAMPOS, NÃO PROVOU A CONTENTO — A ATUAÇÃO DE MARIO VIANA, A RENDA E OS QUADROS QUE ATUARAM ONTEM

Realizou-se ontem à tarde o encontro interestadual entre o São Paulo F. C. e o Botafogo do Rio, que terminou com mais uma vitória espetacular do tricolor, numa jornada das mais felizes, goleada seu adversário pela contundente contagem de cinco a um.

A vitória do conjunto de Augusto não merece contestação. Na foi produto do melhor jogo apresentado pela equipe das três cores que, poderia mesmo, caso se empregasse a fundo, conquistar maior número de pontos. Seus elementos sempre tiveram em destacada plana, quando em suas hostes o espírito de equipe que orientou o conjunto de Feola desde os primeiros minutos do embate, para acalmar-se a medida que o tempo decorria.

Do Botafogo, pouca coisa se poderá dizer. Seu conjunto, desajustado em diversas peças, foi uma fácil presa para o adversário. Nem mesmo na defesa cedeu possivelmente elementos de nomeada, conseguiu destaque o quadro carioca. Enfim, a atuação do clube da "Estrela Solitaria" foi uma decepção para os que compareceram ao Pacaembu, esperando que o equilíbrio fosse imperar entre os dois conjuntos. Nada disso houve, e não ser um completo domínio dos rapazes treinados por Feola, que já tinham assegurado para si a vitória no primeiro tempo, com a conquista de três pontos.

FRACASSOU GONZALEZ

Gonzalez, futebolista argentino recém-contratado pelo São Paulo, com sua estrela marcada para ontem, constituiu-se num dos atrativos do embate, juntamente com o zagueiro Basso, da equipe carioca, que pela primeira vez se exibiu no Pacaembu defendendo um gremio brasileiro. Gonzalez, dado seu precário preparo físico, nada pôde fazer de prático, tendo mesmo falhado em diversos lances. Inclusive no único ponto conquistado pelo Botafogo. Sua atuação não convenceu. Deve-se, todavia, considerar que foi uma estreia, podendo melhorar, caso entre em período de recuperação física.

O DEESP

As restrições organizacionais não permitiram ao D. E.E.S.P. cumprir integralmente o programa idealizado, entretanto, as partes realizadas constituíram demonstrações indubitáveis de sua projeção no cenário esportivo de nossa terra. A propósito, na apresentação do importante relato, assim se pronunciou o cap. Silvio de Magalhães Padilha:

"Apesar de tudo, já percorremos um longo trecho da nossa estrada. E no dia em que se tiver uma perfeita compreensão do termo "esperança", e que essa palavra for tomada em sua elevada e nobre significação; quando os interesses gerais se sobrepujarem aos interesses particulares, enfim, no dia em que tivermos uma exata compreensão entre os responsáveis e tivermos verdadeiramente "educação" em nossa vida escolar, aí então, poderemos contar para o nosso país o grande e sublime plano de valorização de nossa mocidade. Enquanto não chegar esse dia, devemos lutar com os meios de que dispomos, e, com demora e persistência, venceremos todos os obstáculos que vimos encontrando em nossa caminhada para anularmos a inércia que constrange e dificulta muitas vezes a nossa atuação. É imperioso que se conduza esta nova geração, orientando-a e educando-a nos princípios da educação integral, cuja base assenta na escola e nas praças de esportes".

Realmente ainda estamos bastante retardados na execução do amplo programa de educação da nossa mocidade. Sentimos a necessidade de progresso imediato em todas as direções, entretanto, para que se consiga tudo isto, torna-se imprescindível a cooperação, notadamente daqueles que até agora se mostram indiferentes à campanha construtiva que se desenvolve entre nós, e para a qual não tem faltado o apoio e o estímulo do Departamento de Esportes.

É preciso conceder ao órgão oficial dos esportes as verbas de que necessita, para que o seu programa não sofra solução de continuidade, e desarte venha a cumprir os seus altos desígnios. — V.

Basso, ao contrário de seu patrício, teve notável desempenho. Calmo, com grande classe, impediu uma "goleada" alarmante contra sua equipe.

OS QUADROS

Os conjuntos formaram da seguinte maneira:

SÃO PAULO — Mario (Poy) Gonzalez e Mauro (Saltore); Bauer, Alfredo e Noronha; Friaca (Dido), Ponce (Friaca), Augusto, Leopoldo e Teixeira.

BOTAFOGO — Osvaldo, Basso e Santos; Rubinho, Avila e Richards; Paragui (Zezinho), Ariosto, Otávio (Cesar) e Braguinha.

MARCADORES

Ponce de Leon (2), Leopoldo (2) e Dido, marcaram os pontos do vencedor, cabendo a Ariosto conquistar o ponto de honra dos cariocas.

JUIZ

Mario Viana, da F. M. F., foi o árbitro da partida. Sua atuação, apesar de diversas faltas, pode ser considerada boa. Sempre procurou acompanhar as jogadas, apitando de primeira.

RENDIA

O movimento financeiro foi dos mais auspiciosos, tendo o "bordereau" do Pacaembu acusado o seguinte: Cr\$ 210.948,00.

Atraentes partidas na segunda rodada do retorno do campeonato paulista

Portuguesa de Desportos vs. Ipiranga, Corinthians vs. XV de Novembro, Juventus vs. Palmeiras, Jabaquara vs. São Paulo e Guarani vs. Nacional, os jogos — Santos e Portuguesa praiana descansarão — Varias

A próxima rodada do campeonato paulista de futebol vem despertando o maior interesse, de vez que nela intervirão, em compromissos árduos, os primeiros colocados da tabela. Atinge, assim, o certame a segunda etapa do campeonato, com jogos sugestivos, cujos resultados poderão repercutir profundamente na classificação geral. Deontom-se as seguintes competições: Portuguesa de Desportos vs. Ipiranga, Corinthians vs. XV de Novembro, Juventus vs. Palmeiras, Jabaquara vs. São Paulo e Guarani vs. Nacional. Como se vê, somente o Santos e a Portuguesa Santista, ainda não refeitos das emoções do "classico" paulista, descansarão, enquanto os demais estarão em lida. Apavorados ante o espantoso da "lanterna", Jabaquara e Nacional jogam o jogo de sobrevivência, na tentativa de sobreviverem nos quadros da primeira divisão profissional.

UM PRELÍCIO PERIGOSO PARA O LIDER

O Palmeiras corre sério risco ao ter pela frente um Juventus voluntarista, capaz de fazer uma "quingagem". O clube da "caninha" tem sido o "Waterloo" de muita gente boa e arrancado pontos a muitos "valentes". Toda cautela e pouca, portanto, por parte do líder invicto. O alvi-verde mesmo passou por momentos dramáticos no primeiro turno, só arrebatando os pontos da vitória nos últimos instantes da partida. Com fibra indomável, o "moleque" resistiu ao impeto da ofensiva esmeralda e venceu, por 2 a 0, os derradeiros momentos da pugna. O próximo compromisso da turma do Parque Antártica não será, portanto, o passeio de domingo passado, em Laranjal. É preciso fazer força para suplantarmos os "grenás". Essa história de que tudo não passará de um jogo de compadres é conversa de café. No gramado, a equipe da rua Javari sabe assustar e pode sá-lo, em desvantagem. Que Jim Lopes se alerte, portanto, se não quiser passar por desagradável decepção.

NOVA NOITE DE SÃO BARTOLOMEU

Jogar com o São Paulo é, sempre, um pesadelo. A turma do Canindé sabe empregar-se. Quase todos os massacres da história do futebol paulista tiveram o tricolor exercendo o papel de

Convincentes os resultados assinalados no XIV Campeonato Colegial de Nataçã 5 POR DIA...

BRILHANTES VITÓRIAS DO COLEGIO "VISCONDE DE PORTO SEGURO" — O MACKENZIE NA VICE-LIDERANÇA DA AQUÁTICA COLEGIAL — OS RESULTADOS GERAIS DA COMPETIÇÃO EFETUADA NO PACAEMBU' — OUTROS DETALHES

Encerrando as atividades da temporada oficial de 1950, a Liga Aquática Colegial promoveu, com grande êxito, o certame máximo do corrente ano, empreendimento que teve lugar na piscina do Estádio Municipal do Pacaembu, com a participação das equipes representativas de quatro estabelecimentos do ensino secundário na capital.

O cortejo foi dos mais empolgantes, apresentando disputas realmente interessantes em quase todas as provas do programa. Ressaltando o excelente nível técnico que a maioria das disputas proporcionaram, uma demonstração indiscutível de progresso da aquática colegial, esse magnífico cenário da natação bandeirante.

A representação do Colégio "Visconde de Porto Seguro" — em dúvida, uma das mais credenciadas no triunfo, soube de maneira digna dos maiores elogios conquistar o título máximo da natação colegial, impondo-se em ambas as categorias, com apreciação margem de pontos sobre os demais participantes.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação dos participan-

tes ao XIV Campeonato Colegial de Nataçã foi a seguinte:

Categoria masculina: 1.º Colégio "Visconde de Porto Seguro", 214 pontos; 2.º Colégio Mackenzie, 173 pontos; 3.º Colégio São Bento, 109 pontos; 4.º Colégio "Presidente Roosevelt", 75 pontos.

Categoria feminina: 1.º Colégio "Visconde de Porto Seguro", 93 pontos; 2.º Colégio Mackenzie, 64 pontos.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados assinalados nas dezotto provas que constituíram o excelente programa organizado pela Liga Aquática Colegial:

400 metros — Nado livre — Qualquer classe — Masculino — 1.º, Rolf Kestener — C. M. — 5'50"; 2.º, Kazuo Sato — Colégio Visconde de Porto Seguro — 5'56"; 3.º, Rubens Vilela — Colégio Mackenzie — 5'58"; 4.º, 50 metros — Nado de peito — Infantis masculinos — 1.º, Gilberto Branco — Colégio São Bento — 43"2"; 2.º, Adalton Pontes — Colégio São Bento — 45"; 3.º, Samuel Karres — Colégio

Visconde de Porto Seguro — 47"45"; 100 metros — Nado de costas — Juvenis masculinos — 1.º, Valtier Bell — Col. Presidente Roosevelt — 1'26"; 2.º, Hiroo Sato — Colégio Visconde de Porto Seguro — 1'31"; 3.º, Armando Silva — Colégio São Bento — 1'37".

100 metros — Nado livre — Qualquer classe — Feminino — 1.º, Inge Weigel — Colégio Mackenzie — 1'27"; 2.º, Tereza Bonaventura — Colégio Mackenzie — 1'35".

200 metros — Nado de peito — Qualquer classe — Masculino — 1.º, Rolf Kestener — Colégio Mackenzie — 3'15"; 2.º, Walter Zelmanovitz — Colégio Roosevelt — 3'19"; 3.º, Horst Kestener — Colégio Visconde de Porto Seguro — 3'19".

50 metros — Nado de costas — Infantis masculinos — 1.º, Rodney Bell — Col. Presidente Roosevelt — 41"; 2.º, Paulo Weigand — Colégio Visconde de Porto Seguro — 44"; 3.º, Sergio

Leonetti — Colégio Mackenzie — 45".

100 metros — Nado livre — Juvenis masculinos — 1.º, Heinz Springsklee — Col. Visc. Porto Seguro — 1'32"; 2.º, Armando Norton — Col. São Bento — 1'35"; 3.º, Herman Weyer — Col. Mackenzie — 1'38".

100 metros — Nado de costas — Qualquer classe — Feminino — 1.º, Inge Weigel — Col. Mackenzie — 1'32"; 2.º, Edith Kohn — Col. Visc. Porto Seguro — 1'45"; 3.º, Brigitte Weigel — Col. Visc. Porto Seguro — 1'46".

Revezamento de 4x50 metros — Nado livre — Infantis masculinos — 1.º, turma do Col. Visconde de Porto Seguro — 2'35"; (Nobuo Sato, Hans Mollensiepen, Fritz Scheidt e Paulo Weigand). 2.º, turma do Col. São Bento — 2'39"; (Flavio Guimarães, Lúcio Halim, Luiz Pranto e Gilbert Branco). 3.º, turma do Col. Mackenzie — 2'44"; (Sergio Leonetti, Roberto Schwartz, Milton Guimel e Fabio Souza).

100 metros — Nado de costas — Qualquer classe — Masculino — 1.º, Rolf Kestener — Col. Mackenzie — 1'22"; 2.º, Walter Zelmanovitz — Col. Presidente Roosevelt — 1'26"; 3.º, Renato de Nicoló — Col. Mackenzie — 1'27".

Revezamento de 4x50 metros — Nado livre — Juvenis masculinos — 1.º, turma do Col. Visconde de Porto Seguro — 2'13"; (Heinz Springsklee, Hiroo Sato, Conrad Ansoze e Paulo Weigand). 2.º, turma do Col. São Bento — 2'18"; (José Nadalin, Luiz Barreto, Armando Silva e Manuel Mendes). 3.º, turma do Col. Mackenzie — 2'22"; (Cyro Okamoto, Kall Yasbeck, David Muskat e Sergio Leonetti).

Revezamento de 3x50 metros — 3 estilos — Qualquer classe — Feminino — 1.º, turma do Col. Visconde de Porto Seguro — 2'07"; (Edith Kohn, Gertie Karres e Brigitte Weigel). 2.º, turma do Col. Mackenzie — 2'08"; (Liliet Rezara, Inge Weigel e Tereza Bonaventura). 3.º, turma "B" do Col. Porto Seguro — 2'23"; (Tiziu Sato, Renate Knopp e Ursula Beck).

Revezamento de 4x100 metros — Nado livre — Qualquer classe — Masculino — 1.º, turma do Colégio Mackenzie (Rubens Vilela, Nelson Zaidan, Rolf Kestener e M. Okamoto) — em 4'49"; 2.º, turma do Porto Seguro — 4'53"; 3.º, turma do Presidente Roosevelt — 5'29".

18.a prova — Revezamento de

1 — Jogo de futebol de hoje que não atinge a casa dos cem mil cruzeiros (em contos) e considera do "jogo sem importância". Em 21, no encontro máximo do ano, a renda foi de 42 contos (Paulistano-Corinthians). Em 22, o Palmeira-Corinthians rendeu 18 contos, mais ou menos.

2 — Em 49, o famoso basquetebolista americano Joe Fuels firmou contrato para defender as cores dos "Guerreiros de Filadélfia", por um milhão e cem mil cruzeiros, por uma temporada! Fuels é considerado "o Babe Ruth" do cestebol americano.

3 — Na França, há o Ministério de Educação Física e Desportos. É o "Subsecretariado de Estado da Juventude e Esportes". No Gabinete de Georges Bidault, em 49, o ministro era uma mulher: mme. André Visnot.

4 — A atenção do mundo foi despertada pelo estilo "crawl" na nataçã, quando na Olimpíada de 29, em Antuérpia, o representante americano, na prova dos 100 metros, nadou livre, realizou a extraordinária façanha de cobrir essa distância no tempo de um minuto! Foi autor desse feito relumbante Duque Kaanaka, natural das ilhas de Hawaii — celeiro de notáveis nadadores e hergo do "crawl", onde a perspicácia dos americanos o descobriu.

5 — Em 1924, foi disputado o primeiro campeonato oficial de futebol em Santa Catarina. Sagrou-se campeão o Avai F. C. — L. S.

3x50 metros — 3 estilos — Juvenis masculinos — 1.º, turma do Colégio Porto Seguro — 1'51"; (Hiroo Sato, Heinz Springsklee e Conrad Ansoze). 2.º, turma "B" do Colégio Visconde Porto Seguro — 2'06"; (Paulo Weigand, Roberto Buckup e Peter Uebel). 3.º, turma "B" do São Bento, com 2'09".

Luiz Penedo entrará em nossos ringues, sabado proximo, contra Guilherme Martins

O encontro será disputado no ginásio do Pacaembu' — A luta preliminar será o desempate entre Pedro Galasso e Silvio Ciquielo — As preliminares estarão confiadas a bons amadores — Programa — Varias

A noite pugilística marcada para sabado proximo, na quadra coberta de tenis do ginásio do Pacaembu, assinala a estréia do pugilista argentino Luiz Penedo, que vai defrontar-se, no encon-

tramento Luiz Penedo, para que os afeitos do esporte das luvas possam aguilatar o seu valor. Conta o portenho com 20 anos de idade, pratica a "nobre arte" desde os 14 e ingressou no profissionalismo há questão de 2 anos.

Entre as suas lutas, figuram expressivas vitórias, destacando-se as seguintes: sobre Roberto Ferrari, derrotado por nocaute no 9.º assalto; Miguel Gonzalez (o mais sério rival do celebre Gatti) suplantado aos pontos; Juan Carlos Gonzalez e Guilherme Pizarro, que foram sobrepujados diversas vezes por pontos.

Enfrentando Angel Oliveri, uma das atuais sensações do pugilismo platino, foi vencido por margem pequena de pontos, merecendo elogios da critica esportiva pela forma com que atuou. Como se vê, possui Luiz Penedo predicações que o habilitam a defrontar Guilherme Martins com probabilidades de proporcionar uma atraente refrega, na qual a vitória só poderá ser obtida a custa de ingentes esforços, não permitindo que se prognostique o vencedor.

Encontro fadado a atrair os adeptos do pugilismo será a luta-desempate entre Pedro Galasso, do São Paulo F.C., e Silvio Ciquielo, do Nacional A. C., pela posse do título de campeão paulista de 1950, da categoria peso pena.

A peleja será dura, dada a equivalência de classe e valor dos contendores, devendo os assaltos ser reanimadamente disputados. As lutas preliminares estão confiadas a bons amadores, sendo Helcio Carneiro, Osvaldo Estevam, Paulo de Jesus, Osmar Gomes e Alexandre Dib, os que se destacam.

PROGRAMA

As lutas constantes do programa são as seguintes:

Preliminares (amadores)

1.a LUTA — PESO PENA

Antonio Del Rovere (Sta. Marina) x Geraldo Kerry (Nacional).

2.a LUTA — PESO LEVE

Sebastião Ladislau (São Paulo) x Guerino Del Rovere (Sta. Marina).

3.a LUTA — PESO GALO

Helcio Carneiro (São Paulo) x Osvaldo Estevam (Nacional).

4.a LUTA — PESO MEIO-MEDIO

Paulo de Jesus (Palmeiras) x Julio Lopes Dalmar (Corinthians).

5.a LUTA — PESO MEIO

Osmar Gomes (São Paulo) x Alexandre Dib (Penha).

Lutas em 3 assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso.

Semifinal (amadores)

6.a LUTA — PESO PENA

Pedro Galasso (São Paulo) x Silvio Ciquielo (Nacional).

(Conclui na 10.a pag.)

NOVA TENTATIVA CONTRA A LEI DE ACESSO

Os clubes querem ficar desobrigados de atuar em cidades distantes da capital — É preciso, contudo, zelar pelos interesses dos gremios interioranos, contra a manobra

A lei do acesso, instituída no futebol paulista, teve como primeiros beneficiários o XV de Novembro, de Piracicaba, e o Guarani, de Campinas. O primeiro a sofrer as consequências do retrocesso foi o Comercial, que tentou uma reação, liderado por Cesar Avaraez, mas não logrou êxito.

A partir de 1951, entretanto, haverá uma reação maior. O Comercial continuará lutando por sua volta à Primeira Divisão. E, desta feita, terá um companheiro, o Jabaquara ou o Nacional. Além desse companheiro, terá a ajuda de outros, exatamente

aqueles que estão sustentando ser impossível uma lei de acesso que os obrigue a ir jogar em cidades tão distantes desta capital.

Sob certos aspectos — sob este, principalmente — está errada e exige retificação a chamada lei do acesso.

Todavia, algo existe que precisa ficar devidamente esclarecido: embora a nossa opinião se-

ja inconsequente, de modo algum estaremos ao lado dos que, ansiosos, pretendem negar o direito de promoção à Primeira Divisão de Profissionais ao campeão da Segunda Divisão.

Esse direito precisa ser respeitado, custe o que custar. É o principal dos direitos e legítimos interesses que deverão ser cuidados em face da lei do acesso.

O T. J. D. CONTINUARÁ FUNCIONANDO COM SETE MEMBROS

Um confrade divulgou que o novo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol, cuja constituição poderá ser anunciada a qualquer momento, "ad-referendum" da assembleia geral, será formado por cinco juizes apenas.

Estamos em condições de infor-

mar que essa notícia é produto de informes que não correspondem ao que, em verdade, vai ocorrer.

O futuro órgão disciplinador da vida do nosso futebol será constituído por sete juizes efetivos e, provavelmente, por cinco suplentes, cuja convocação se fará quando necessário.

ADIADO O ENCONTRO FUTEBOLISTICO ENTRE AS EQUIPES DO COLOCOLO E DO MAGALLANES

SANTIAGO DO CHILE, 15 (AFP) — A Federação Chilena de Futebol resolveu suspender o "classico" do campeonato chileno entre o Colocolo e o Magallanes, que será a grande atração da proxima rodada. Foi adiado de domingo para outra data a ser fixada, uma vez que o Estádio Nacional estará ocupado por solenidades oficiais. Os demais jogos da rodada serão disputados normalmente.

A DUPLA BRASILEIRA VENCEU A PARAGUAIÁ NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE BOCHAS

BUENOS AIRES, 15 (AFP) — No Clube da Municipalidade, prosseguiu o campeonato sul-americano de bochas. Em partida de duplas, os brasileiros Francisco David e Benvenuto Donadelli venceram os paraguaios Cristóbal Aquino e Cristóbal Brunas, por 18 a 2. Os argentinos David Noriega e Blas Manini venceram os chilenos Pedro Queirolo e Luis Martini, por 18 a 5. Nas individuais, o paraguaio Cristóbal Brunas venceu o chileno Domingo Trucco, por 18 a 10 e o uruguaio Nemesio Llovet venceu o brasileiro Oldrado Ramos Reis, por 18 a 7.



PAULO DE JESUS, amador da S. E. Palmeiras, uma das revelações da atual geração que milita no esporte das luvas.

tro final, com o campeão português da categoria peso médio-medio, Guilherme Martins.

Poderá parecer temeridade lançar o argentino logo de início, contra um adversário perigoso, pois o profissional "luso" goza de justa renome em nossos tabuleiros, graças ao ardor e lisura com que se emprega e pela esmerada classe que revela.

Todavia, o pugilista portenho é portador de um excelente cartel, que o credencia a bater-se com o destacado antagonista.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

PALMEIRAS E VASCO DA GAMA JOGARIAM DIA 29 — O Palmeiras está insistindo junto à diretoria do Vasco da Gama, para que o gremio cruzmalino venha enfrentá-lo a 29 do corrente. Os mentores do clube de São Januário deverão reunir-se na proxima semana para deliberarem a respeito.

ARQUEIRO ARGENTINO NO SANTOS — Alberto, um arqueiro que pertenceu ao San Lorenzo de Almagro, assinou contrato com o Santos, tendo, mesmo, estreado ontem, quando o clube de Vila Belmiro se exibiu em Santo André.

PREMIADOS OS CRAQUES DO NACIONAL — Mesmo derrotados, os "cracks" do Nacional foram premiados pela direção do clube da rua Comendador Sousa. É que ficou patenteada, pela direção técnica, que o revés foi mais consequência da adversidade do que propriamente devido ao maior volume de jogo da Portuguesa de Desportos.

APENAS UM JOGADOR CITADO — A ultima rodada, disciplinarmente, nada deixou a desejar. Apenas um "crack", destaco de seus colegas de profissão, foi Henrique, do Nacional, citado por Mr. Rowley, no relatório enviado ao F. P.

LINDO PIAL DERROTOU AMY NO G.P. "CAMPINAS"

O FILHO DE BABER SHAH ACOMPANHOU SEMPRE A FAVORITA E A ELA SE IMPÔS NOS ÚLTIMOS DUZENTOS METROS — LEGÍTIMA A SUA VITÓRIA — CAZUZA, SENSACÃO, HANOVER, BERLANDIA, FURRIEL, KACY E KAFELIN, OS DEMAIS VENCEDORES DA JORNADA — PEQUENO O BONFIM PARA ACOMODAR TODO AQUELE PÚBLICO — UMA TARDE DE RECORDES

CAMPINAS, 15 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas fez promover hoje, à tarde, em seu hipódromo, a sua festa de gala da estação esportiva de 50. E foi de fato muito pequena o velho Bonfim para aquele público todo, as tribunas, tomadas de assalto, sem um lugar a péssima superlotada a ponto de ser difícil a movimentação dos apostadores em busca das casas de poules. O entusiasmo e a alegria não tiveram limites. Não faltaram aplausos aos diversos ganhadores e Lindo Pial, o herói da tarde, pouco falou para ser carregado no colo.

A grande carreira — o pareo denominado "Campinas", em 2.400 metros se 50 mil cruzeiros de prêmio — perdeu muito com os "forais" de Ureno e Moratin e mais ainda com a desercão forçada de Guatambu', que instantes antes do galope de apresentação foi acometido de um mal súbito. Mas valeu ainda pelo encontro sensacional que se presenciou de Amy, com as honras de grande favorita, Lindo Pial, Cambi, Doll e Mingo.

O ganhador do grande pareo contra a expectativa geral foi o Lindo Pial, que demonstrou ter recuperado todo o seu melhor estado. O filho de Baber Shah limitou-se a acompanhar Amy, a favorita, que se encarregou de fazer o "train". Deixou que a pilotada de Olavo corresse com um corpo de luz, mas não com dois ou três, e procurou até cedo a brisa. Na primeira passagem pelo disco liderava o pelotão a Amy com Lindo Pial nas suas patas, correndo em terceiro perto o Mingo e o Cambi, com Doll muito atrasada. Mas nos 1.200 metros, percebeu-se logo que a carreira estava a mercê de Amy, Lindo Pial e Cambi, já que Mingo empurreira e perdera contato com os pontos. Antes mesmo da reta, o piloto de Reichel já disputava com Amy, cabeça com cabeça, a liderança. Cambi sempre muito perto, e uma vez no direito, não foi com dificuldade que Lindo Pial desalojou Amy. Abriu sobre a favorita alguma luz e Amy teve

quilos, F. Sobreiro. Ratoles: vencedor Cr\$ 50,00. Dupla (23) Cr\$ 32,00. Placês Cr\$ 15,00, Cr\$ 13,00 e Cr\$ 20,00.

7.º Pareo — 2.400 metros
1.º Lindo Pial, 58 quilos O. Reichel; 2.º Amy, 56 quilos, O. Reichel.

Rosa — Não correram: Guatambu', Ureno e Moratin — Ratoles: vencedor Cr\$ 20,00. Dupla (12) Cr\$ 15,00. Placês Cr\$ 12,00 e Cr\$ 11,00.

8.º Pareo — 1.600 metros
1.º Kafelin, 53 quilos, M. Sig-

netti; 2.º Malmiquier, 53 quilos, J. Taborda. — Não correram: Igapó, Strong e Rio Bonito. Ratoles: vencedor Cr\$ 43,00. Dupla (13) Cr\$ 42,00. Placês Cr\$ 18,00 e Cr\$ 16,00.



GUATAMBU' VITIMA DE MAL SUBITO

Ontem, no Bonfim, pouco antes da realização do Grande Premio "Campinas", o nacional Guatambu' foi acometido de mal súbito, cujos sintomas em muito se parecem com os que vitimaram Citoen na domingueira. O pensionista de Juvenal Ivo foi socorrido prontamente pelos veterinários do Jockey Club local.

RESENHA DO TURF

Brevemente estará atuando em Cidade Jardim, sob a responsabilidade do treinador Antonio Faburi, o aprendiz C. Di Napoli, que já requereu sua matrícula, por ter sido aprovado nos exames a que se submeteu.

Foram adquiridos há dias por "turfmen" da cidade de Guararapes, neste Estado, os animais Graudella, Letícia e Roburina, os quais já seguiram para aquele centro turfístico.

Esteve ontem no Bonfim, para assistir à disputa do Grande Premio "Campinas", o "turfman" Buarque de Macedo, proprietário dos mais destacados do Rio de Janeiro.

Voltou a galopar o cavalo Big Red, ex-El Gaucho, que foi uma das atrações da temporada de 1949, na Gavea, mas que, em São Paulo, pouco fez de útil. O defensor das sedas do Haras "Patente" tem-se exercitado suavemente, revelando, porém, grande disposição.

Sentiu de uma das mãos o potro inédito Nhanduf, que está aos cuidados de J. O. Silva.

De Porto Alegre, para José O. Silva chegou o cavalo Belacim, bom ganhador em Moínhos de Vento.

Com exceção do primeiro pareo, as demais carreiras do "meeting" de ontem no Bonfim foram dadas pelos srs. Joacir Porto e Thomaz Assumpção, que infelizmente não se saíram com a costumeira habilidade. Todavia, culpa não lhes cabe, e sim aos animais, que são bastante indecisos, e também aos jockeys, que ultrapassaram as filas várias vezes, prejudicando largar em condições favoráveis.

Deverá reparar nas reuniões da semana, com um bom número até de montarias, o mestre Gonzalez, que cumpriu pena de suspensão.

HIPÓDROMO DE SÃO VICENTE

Hydra ganhou o melhor pareo de ontem

SÃO VICENTE, 15 ("Correio") — Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de hoje à tarde, no hipódromo paulista:

1.º PAREO — 1.200 METROS — 1.º Destemor 58 ks. E. Garcia, 2.º Hecuba 53 ks. G. Rosa — Ratoles: Vencedor Cr\$ 43,00 Dupla (14) Cr\$ 38,00 Placês Cr\$ 17,00 e Cr\$ 13,00 — Tempo: 69,5/10" — Movimento do pareo Cr\$ 36.060,00

2.º PAREO — 1.000 METROS — 1.º Arrona 54 ks. M. Silva, 2.º Flandreia 54 ks. E. Garcia — Não correu: Cambio Negro — Ratoles: Vencedor Cr\$ 22,00 Dupla (13) Cr\$ 20,00 Placês Cr\$ 26,00 e Cr\$ 26,00 — Tempo: 66" — Movimento do pareo Cr\$ 126.710,00

3.º PAREO — 1.200 METROS — 1.º Sarambu 58 ks. M. Cataldi, 2.º Rolante 55 ks. O. Coutinho — Não correu: Molra — Ratoles: Vencedor Cr\$ 17,00 Dupla (12) Cr\$ 24,00 Placês Cr\$ 13,00 e Cr\$ 20,00 — Tempo: 81" — Movimento do pareo Cr\$ 69.480,00

4.º PAREO — 1.200 METROS — 1.º Juvenil 58 ks. E. Garcia, 2.º Leonês 58 ks. A. Altran — Ratoles: Vencedor Cr\$ 21,00 Dupla (12) Cr\$ 49,00 Placês Cr\$ 19,00 e Cr\$ 19,00 — Tempo: 79" — Movimento do pareo Cr\$ 92.680,00

5.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Byron 53 ks. E. Garcia, 2.º Jovial 57 ks. I. Grani Jr. Ratoles: Vencedor Cr\$ 36,00 Dupla (12) Cr\$ 31,00 Placês Cr\$ 31,00 e Cr\$ 31,00 — Tempo: 100" — Movimento do pareo Cr\$ 116.970,00

6.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Hydra 55 ks. O. Serra, 2.º Sassiado 58 ks. E. Garcia — Não correu: Fakir — Ratoles: Vencedor Cr\$ 72,00 Dupla (14) Cr\$ 99,00 Placês Cr\$ 30,00 e Cr\$ 21,00 — Tempo: 100" — Movimento do pareo Cr\$ 131.380,00

7.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Lila 56 ks. I. Grani Jr., 2.º Bétrago 57 ks. N. Pereira — Ratoles: Vencedor Cr\$ 50,00 Dupla (13) Cr\$ 20,00 Placês Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00 — Tempo: 100" — Movimento do pareo Cr\$ 123.040,00

8.º PAREO — 1.500 METROS — 1.º Castotaur 54 ks. A. Altran, 2.º Itacurub 54 ks. G. Cunha, 3.º Agua Linda 53 ks. O. Serra — Ratoles: Vencedor Cr\$ 62,00 Dupla (13) Cr\$ 56,00 Placês Cr\$ 23,00 e Cr\$ 27,00 — Tempo: 102" — Movimento do pareo Cr\$ 124.950,00

Movimento Geral das apostas Cr\$ 821.160,00.

ARTRITE DEFORMANTE

Tratamento rápido e indolente pelo METODO MONTANARI, experimentado e usado com êxito nas CLINICAS DE PARIS — ROMA — MILÃO — VENEZA — PADUA.

Em SÃO PAULO

CLINICA MONTANARI

RUA SÃO LUIS N.º 258 — FONE: 4-3717

NEURALGIA DO TRÍGEMO — CIÁTICA — REUMATISMO EM GERAL E SINUSITE

Sem operações, sem injeções e sem hospitalização. Consultas médicas diárias, inclusive aos sábados, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

Solicitem pelo Correio o folheto "Novo Método Montanari"

ESTREANTES DA SEMANA

OITO NOVOS NOS DOIS PROGRAMAS DA SEMANA

Anotados nos programas das carreiras da semana, em Cidade Jardim, vão ser apresentados, pela primeira vez, os seguintes animais:

STAR PRINCE, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Dark Prince e Briliosa. Propriedade do Stud Criolan. Farda: Preto, faixa vermelha e verde e boné preto. Tratador: J. O. Silva. Criador: Jacob Guarguila.

DAHLAN, feminino, castanho, 3 anos, do Paraná, por Morrinhos e Uvaia. Proprietário: José Elias de Maltre. Farda: Azul, cruz de Santo André e boné verde. Tratador: G. Enriques. Criador: M. P. de Araújo Carvalho.

BEM VISTA, feminino, castanho, 3 anos, de S. Paulo, por Buscapé e Falange. Proprietário: Stud Jurussu. Farda: Vermelho, estrelas brancas, mangas e boné verdes. Tratador: F. Bier-nascky. Criador: Arminio Ferreira.

LOLITA, feminino, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Maranta e Xal. Proprietário: Stud Iguazu de Paula Machado. Farda: Curo e costuras azuis. Tratador: F. B. Oliveira. Criador: Cândido G. de Paula Machado.

DAME DE PARIS, feminino, alazão, 3 anos, do Paraná, por Morrinhos e Lampyre. Proprietário: Haras Santa Helena. Tratador: C. Morgado. Criador: M. P. de Araújo Carvalho.

OCOL, masculino, alazão, 5 anos, de Minas Gerais, por Fox-chase e Madrepêra. Proprietário: Hermínio Brunatto Filho. Farda: Azul e branco em quadros, mangas e boné azuis. Tratador: S.

Mendes. Criador: Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército.

MI CHIQUITA, feminino, alazão, 7 anos, do Paraná, por Bor-nou e Ederia. Proprietário: Gilson de Miranda Vale. Farda: Lilaz e V branco. Tratador: C. Morgado. Criador: Pedro Gusso & Cia.

IMBURI, masculino, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Virgil-us e Homeland. Proprietário: José de Moraes Coelho. Farda: Branco, cruz de Santo André azul e ouro. Boné branco, azul e ouro. Tratador: D. Altran. Criador: F. J. Lundgren.

TURF DAQUI E DE FORA

O cavalo Le Rempart, do turfista argentino Martinez de Hoz, pilotado por Maschio, venceu ontem, na cidade de Enghien (França), o premio "Dinard", corrido na distancia de 2.300 metros, com a dotação de trezentos mil francos.

Colonist obteve, não faz muito, sua sétima vitória, defendendo as cores do ex-premier inglês Winston Churchill. Considerado atualmente como um dos cavalos mais notáveis dos que se acham em treinamento nesta temporada, antes de pertencer a esta estadia era um animal mediocre e difícil de treinar.

Big Dipper, um potro de dois anos que tem participado com sucesso das provas da temporada em curso na Inglaterra, é tido como o "melhor cavalo de sua idade em toda a Europa".

A atual temporada turfista inglesa terminará sábado, dia 18 de novembro, com a disputa do November "handicap".

Notícias procedentes de França, anunciam que o sr. Antonio Luiz Ferraz, titular do "haras" São Bento, adquiriu ao sr. Marcel Bousac um reprodutor de alta linhagem, para servir em seu estabelecimento de cria.

As carreiras de sabado na Gavea

SETE PROVAS EQUILIBRADAS NO PROGRAMA

RIO, 15 ("Correio") — E' o seguinte o programa de sete pareos organizado para a próxima sabatina gavaea:	6 Hispano 58	8 Arsenal 50
1.º PAREO — As 13,40 horas — Cr\$ 35.000,00 — ("Compulsorio") — Dist. 2.200 metros.	4.º Xepur 58	4.º Riachão 58
1.º Gaiharde 58	2.º PAREO — As 14,15 horas — Cr\$ 25.000,00 — Dist. 1.600 metros.	10 Valdo 54
2.º Pablo 58	1.º Cauteloso 56	2.º PAREO — As 14,30 horas — Cr\$ 35.000,00 — Dist. 1.400 metros.
3.º Helper 58	2.º Mayling 50	1.º Idealista 56
4.º Brotinho 58	3.º Napoleão 54	2.º Taruman 52
5.º Arabiana 56	4.º Sulamita 48	3.º Jamary 56
	5.º Areja 56	4.º J. Assu 54
	6.º Night Club 56	5.º Arari 50
	7.º Parker 58	6.º Moratin 58
		7.º PAREO — As 15,25 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.800 metros.
		1.º Bom Destino 58
		2.º Ouro Preto 53
		3.º Loio 58
		4.º Toropi 58
		5.º El Toro 56
		6.º Medador 56
		7.º Thunderbolt 56
		8.º Florete 56
		9.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.600 metros.
		1.º Mirianto 58
		2.º Jacui 58
		3.º Mavilla 56
		4.º Ibiuehy 54
		5.º Estalo 52
		6.º Carinhosa 54
		7.º Al Arussa 48
		8.º Furio 58
		9.º Lumen 56
		10.º PAREO — As 16,40 horas — (Conclui na 10.ª pag.)

ACENTUADO O FAVORITISMO DO LIDER

Em previsão normal, Mon Talisman vai dar outro passeio — Com referencia ao segundo posto deve agredar a luta entre Garimpeiro, Fougère, Jasmineiro e Sargento Junior ou Julito — Notas

Decorridas algumas horas após a publicação do programa que tornou conhecido o campo do classico "Primavera", carreira basica da jornada de domingo em Cidade Jardim, poucas alterações houve no julgamento da "catedral" com referencia às possibilidades de Mon Talisman. De fato, é unânime a crença que o já notável descendente do menos notável Albatroz prosseguirá victoriosamente em sua campanha, derrotando esses adversarios modestos que pretendem fazer-lhe face nos dois quilômetros da tradicional competição. A luta, portanto, resumir-se-á, normalmente, à posição secundária, longe das vistas do "liedre", que por certo cruzará a meta com grande vantagem sobre os demais participantes. Quanto a isto, entretanto, não há acordo de pontos de vistas, pois varios têm revelado alguma utilidade, figurando honrosamente em compromissos anteriores, alguns dos quais frente ao proximo "Derby Winner". Fougère, à primeira vista, é a que nos parece mais categorizada a figurar na escola do filho de Albatroz, vindo a seguir os integrantes do trio do sr. Paulo Piza de Lara. Quanto

la-se ainda em provavel surpresa a ser proporcionada pelo cavalo Garimpeiro, detentor de otimas marcas nos exercicios preparatorios, mas achamos bastante difícil, salvo, no entanto, com vistas à formação da dupla.

A estes, diga-se que apenas dois poderão participar, pois é vedada a inclusão de tres ou mais animais de proprietario identico, Fa-

DOMINGO, NA GAVEA, O PREMIO "JOCKEY CLUB DE MONTEVIDEO"

RETANG, MAESTRO, QUEJIDO, BLUE DREAM, MANGUARI, CURUPAY, ZONZO E CORAJE, OS ANOTADOS

RIO, 15 ("Correio") — Está organizado o seguinte programa — do qual faz parte, como Pareo central, o "Jockey Club de Montevideo" — para o festival de domingo, à tarde, na Gavea:

1.º PAREO — As 13,10 horas — Cr\$ 40.000,00 — Dist. 1.500 metros.

1.º Honolulu 55

2.º Guambi 55

3.º Macabu 55

4.º Bohemio 55

5.º Zambar 55

2.º PAREO — As 13,40 horas — Cr\$ 35.000,00 — Dist. 1.800 metros.

1.º Idilio 56

2.º Mariano 56

3.º Reuno 56

4.º Ronon 56

5.º Grumete 56

3.º PAREO — As 14,15 horas —

1.º Pigalle 55

2.º Macbeth 55

3.º Mahdi 55

4.º Obélia 55

5.º Ovilva 55

(Conclui na 10.ª página).

O corredor inglês no estrangeiro

Por STANLEY WOOTTON da The Anglo-Irish Agency Ltd.

Ao falarmos do papel desempenhado pelos corredores ingleses no estrangeiro, tanto nas raças como no stud, é preciso que incluamos, seja qual for a situação politica, o caso dos cavalos na Irlanda. E esse um dos laços entre os dois países que jamais poderá ser cortado. Provavelmente, em nenhuma parte do mundo existe melhor qualidade de capim, maior vigor no solo, do que na Irlanda. Embora a Austrália seja possuidora de otimos pastos, o criador daquele país continua a dirigir-se à Inglaterra e à Irlanda para a base e a qualidade de sua criação de purosangues.

Em alguns países, tais como a Índia, o Egito, a America do Sul e todos os países asiáticos, onde prevalece o excesso de humidade na atmosfera, o gado sofre mais nesse sentido. Criadores estrangeiros estão perfeitamente ao par dessa tendencia de degeneração, e assim voltam eles sempre a se dirigir a este país, a fim de reinjectar em suas manadas a vitalidade e qualidade tão essenciais. A grande consistência que apresentam os registros, de geração após geração, de purosangues criados na Grã-Bretanha são uma prova eloquente de que as melhores terras de pasto se encontram nas Ilhas Britânicas.

Muitos dos cavalos jovens que partem deste país estão destinados a Inlelar, ou a continuar, as suas carreiras de corredores sob condições inteiramente novas e diferentes. Em muitos casos, esses animais irão a países quentes, travando conhecimento pela primeira vez, com as pistas de barro. A experiência tem demonstrado que o cavalo de raça inglês invariavelmente se dá muito bem num clima mais quente. Nesses ultimos anos temos presenciado pelo menos um exemplo marcante de um cavalo, enviado a este país oriundo de um clima mais quente, falhar completamente em sua capacidade de campeão que indubitavelmente os comentarios acima sobre o degeneramento dos animais de raça não sugerem necessariamente que um cavalo deteriorado num clima quente, sendo que não se pode definir com precisão o prazo de tempo no qual o mesmo venha gradualmente a perder as suas qualidades.

Invariavelmente os cavalos engordam ao deixar a Inglaterra, e a não ser que possuam uma ossatura forte, farreiros sem protuberancias, juntas lentas de defeitos e boas patas, existe o perigo do mesmo sofrer colapso quando forçado a correr sobre o chão duro dos países tropicais. Nos poizes subtropicais, as importações da Inglaterra precisam apresentar porosidade e propensão para suar abundantemente.

Cheguei a determinadas conclusões com relação ao tratamento a ser dispensado aos cavalos de raça ingleses importados para correrem sobre as pistas de barro nos Estados Unidos. Já possuímos alguma experiência sobre o que os nossos cavalos são capazes quando levados à America e postos a correr imediatamente. De nada adianta os eventuais compradores norte-americanos quererem levar um cavalo inglês — embora com formação de campeão — para outro lado do Atlantico e esperar que o mesmo venha a vencer a oposição do produto nativo. Um cavalo de criação inglesa jamais deverá participar de uma corrida antes de ter estado nos Estados Unidos varios meses. Durante as primeiras seis ou sete semanas em seu novo habitat, o animal precisa ser exercitado perto das raíais, e sobre solo semelhante ao qual onde eventualmente correrá. Essa precaução lhe permitirá adaptar-se com mais facilidade e flexionar os seus musculos. A seguir o cavalo deverá ser inteiramente afastado do treinamento durante quatro meses. Somente após esse periodo de tempo poderá o animal ser submetido a um treino rigoroso, e mesmo assim não penso que um cavalo medio venha a se acclimatar inteiramente e demonstrar a sua inteira capacidade

estes de ter completado de nove a quinze meses no país.

Inumeras são as perguntas que os criadores, desejando adquirir cavalos para correr no estrangeiro fazem com relação a quaisquer alterações no regimen de treinamento a que os cavalos, vinham sendo submetidos na Inglaterra. Difícil é precisar exatamente o padrão a seguir, todavia as mudanças na altitude e nas condições locais são fatores a serem devidamente tomados em conta pelos interessados.

Com o progresso hoje em dias nos transportes aéreos para animais de raça, é natural que um maior numero de cavalos venha a ser embarcado para corridas imediatas no estrangeiro. De um modo geral, e sem tomar em consideração as possibilidades e promessas de que um animal venha a se desempenhar favoravelmente ou não em condições estranhas, sobre digamos, pistas de barro planas e num principio oval, contrastando com as raíais que se estendem por sobre as colinas cobertas de capim, caracteristicas da Inglaterra — um cavalo importado manterá a sua forma durante uns quinze dias, após o que começará a perde-la consistentemente.

E agora, um conselho nosso aos criadores ingleses. Como proprietario, treinador e criador de cavalos de raça, e também como fazendeiro e em minha opinião essas ocupações se entretecem — precisamos manter-nos ao par dos mercados de puro-sangue, procurando oferecer aos compradores estrangeiros animais da mais alta qualidade. Muito já se tem escrito com relação à possível degeneração do puro-sangue inglês em virtude da falta de alimentação adequada, e da competição seria que a França presentemente oferece. De maneira alguma posso concordar com a primeira afirmativa: ao passo que a segunda se vê claramente confirmada pelas realizações nas pistas de corrida e a publicidade do estrangeiro. Os nossos amigos franceses têm demonstrado grande competência em produzir animais da mais alta qualidade, que apresentam correntes de sangue inglês. Precisamos encorajá-los nessa tendencia, fazendo-os ver que somente continuando essa mesma politica, poderão eles manter a sua magnifica produção pois que o melhor ainda continua a ser produzido na Inglaterra e na Irlanda.

RADAR-BAR-EL-GHAZAL BRILHOU NO G. P. "15 DE NOVEMBRO"

INCLITO DECEPCIONOU INTEIRAMENTE, NUNCA SE MOSTRANDO À ALTURA DA FAMA — RESULTADOS GERAIS DAS GRANDES CARREIRAS GAVEANAS DE ONTEM

Do conjunto ontem disputado na Gavea, sob o auspício do Jockey Club Brasileiro, destacou-se, muito naturalmente, o Grande Premio "15 de Novembro". Na distância de 2.000 metros, a carreira em apreço reuniu a fina flor dos produtos nacionais de três, quatro e cinco anos, ora em treinamento no Rio de Janeiro, sendo inclito o único estrangeiro. A turma de cinco anos, aparentemente a menos capacitada, foi a que brilhou através de Radar, o esbelto descendente de Felicitations e Radiant Princess. O defensor da Coudelaria Seabra dominou a carreira quando bem entendeu seu piloto, e no final abriu vários corpos sobre o prometedor Bar-El Ghazal, que, assim, proporcionou aos admiradores da laqueta verde e preta a satisfação de uma "dobradinha da casa".

Inclito, o nosso conhecido filho de Hellum, não teve uma carreira muito favorável, a julgar pelo que pudemos ouvir durante a irradiação feita pelo locutor oficial do Jockey Club Brasileiro. Desde a saída, não conseguiu pontear a carreira, como é de seu agrado permanecendo, invariavelmente, entre quinto e sexto, para finalizar em quinto, sem grande ação.

RESULTADOS GERAIS

RIO, 15 ("Correio") — Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de hoje, à tarde, na Gavea:

1.º pareo — 1.400 metros
1.º Brindela 56 quilos, O. Macedo; 2.º Bala, 56 quilos, E. Castello. Não correram Viscondessa, Feniana e Etincele. Ráteios: Vencedor Cr\$ 103,00. Dupla (24) Cr\$ 45,00. Placês: Cr\$ 34,00 e Cr\$ 24,00.

2.º pareo — 1.800 metros
1.º Algarve 58 quilos, P. Irigoyen; 2.º Romano 58 quilos, O. Ulioa. Ráteios: Vencedor Cr\$ 16,00; dupla (13) Cr\$ 29,00. Placês, não houve.

3.º pareo — 1.500 metros
1.º Itaquy 50 quilos, O. Ulioa; 2.º Alvor 50 quilos, I. Pinheiro. Não correram Ureno e Hong Kong. Ráteios: Vencedor Cr\$ 38,00. Dupla (24) Cr\$ 44,00. Placês: Cr\$ 23,00 e Cr\$ 32,00.

4.º pareo — 1.000 metros
1.º Macbeth 55 quilos, O. Ulioa; 2.º Elagol 55 quilos, C. Moreno; 3.º Silver Lass 55 quilos, F. Irigoyen. Ráteios: Vencedor Cr\$ 111,00. Dupla (24) Cr\$ 54,00.



Inclito, que decepcionou inteiramente no grande pareo de ontem, na Gavea. Algo de anormal se passou de certo com o filho de Hellum, que nem ligeiramente teve. A rigor, nunca esteve em carreira.

Placês Cr\$ 18,00, Cr\$ 12,00 e Cr\$ 13,00.

5.º pareo — 1.400 metros
1.º Intermezzo 52 quilos; J. Meszaros. Não correram: Rio Verde, Saratoga, Mellante, Jolo e Jeffy. Ráteios: Vencedor Cr\$ 57,00. Dupla (24) Cr\$ 71,00. Placês Cr\$ 32,00 e Cr\$ 35,00.

6.º pareo — 2.000 metros
1.º Radar 60 quilos, D. Ferreira; 2.º Bar-El Ghazal 56 quilos, F. Irigoyen; 3.º Ondino 52 quilos, M. L'Ollereu. Não correram: Blue Dream e Algarve. Ráteios: Vencedor Cr\$ 22,00. Dupla (44) Cr\$ 62,00. Placês Cr\$ 17,00 e Cr\$ 22,00.

7.º pareo — 1.300 metros
1.º Ramon Navarro 55 quilos, M. L'Ollereu; 2.º Sketch 55 quilos, I. Pinheiro. Não correram: Zanzibar, Marquino e Conesce. Ráteios: Vencedor Cr\$ 63,00. Dupla (13) Cr\$ 180,00. Placês Cr\$ 19,00 e Cr\$ 41,00.

Pista de grama macia em todos os pareos.

Mon Talisman em novo compromisso classico

O líder dos tres anos terá a direção de Gonzalez, que já cumpriu a pena de suspensão — Montarias combinadas para domingo

São as seguintes as montarias já apalavradas para as oito provas da dominieira de Cidade Jardim:

1.º PAREO — As 13.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.500 metros.

1.º Burgueta, C. Bini ... 56
2.º Cirila, Mauzzan ... 56

3.º Lolita, Gonzalez ... 56
4.º Plama, A. Altran ... 56

5.º Araly, Taborda ... 56
6.º B. M. V., A. Cataldi ... 56

7.º Julica, Signoretti ... 56
8.º Sandra (X), O. Reichel ... 56

2.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Ecope, E. Garcia ... 56
2.º Acafim, R. Benitez ... 56

3.º Escama, Signoretti ... 54
4.º Liverpool, Gonzalez ... 56

5.º Gailani, O. Serra ... 56
6.º Almirante, Pinh. Filho ... 56

7.º Amaura, A. Neri ... 56
8.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 29.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1.º Maandrino, O. Silva ... 58
2.º Taluadi, Greme Jr. ... 54

3.º Aprumado, Taborda ... 54
4.º Lacio, O. Reichel ... 56

5.º D. Negro, Gonzalez ... 54
6.º A. Mar, J. P. Sousa ... 54

7.º Dona Boa, P. Vaz ... 56
8.º PAREO — Classico "Primavera" — Cr\$ 100.000,00 — 20.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00 — Dist. 2.000 metros.

1.º Jasmimero, Osorio ... 55
2.º Sargento Jr., P. Vaz ... 55

3.º Julito, O. Reichel ... 55
4.º M. Talisman, Gonzalez ... 58

5.º Garimpeiro, O. Rosa ... 55
6.º Fougere, J. P. Souza ... 53

7.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1.º Aduvo, Osorio ... 60
2.º Adacelara, R. Olguin ... 48

3.º Lumiar, O. Reichel ... 53
4.º Doceamargo, P. Vaz ... 55

5.º Miraculo, A. Altran ... 50
6.º PAREO — As 16.05 horas — Cr\$ 35.000,00 — 12.500,00 — 7.000,00 — 3.500,00 — Dist. 1.900 metros.

1.º Bizarra ... 56
2.º Bizarra ... 56

3.º Bizarra ... 56
4.º Bizarra ... 56

DOMINGO, NA GAVEA, O PREMIO "JOCKEY CLUB DE MONTEVIDEO"

(Conclusão da 9.ª pag.)

1.º Elanot ... 55
2.º Bala Azul ... 55

3.º Coromita ... 55
4.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 80.000,00 — 16.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Salpicada ... 57
2.º Camarada ... 58

3.º Puritana ... 58
4.º Fleur Blanche ... 57

5.º Tarentaise ... 57
6.º Vuvva Alegre ... 57

7.º Lollop ... 57
8.º PAREO — As 15.25 horas — Cr\$ 80.000,00 — 16.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Retang ... 60
2.º Maestro ... 60

3.º Quejido ... 59
4.º Blue Dream ... 53

5.º Manguari ... 63
6.º Curupay ... 58

7.º Zonzo ... 62
8.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.500 metros.

1.º Pervenche ... 58
2.º Formiga ... 58

3.º Landlady ... 56
4.º Normalista ... 56

5.º Nereida ... 56
6.º Loire ... 56

7.º Ijania ... 56
8.º Bizarra ... 56

9.º Bizarra ... 56
10.º Bizarra ... 56

11.º Bizarra ... 56
12.º Bizarra ... 56

A 2.ª JORNADA GORDA, HOJE, NO BONFIM

DE SETE PROVAS ESTA FORMADO O PROGRAMA, MAS NÃO HA CLASSICOS OU GRANDES PREMIOS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS — VARIAS

CAMPINAS, 15 ("Correio") — O hipodromo do Bonfim viverá amanhã a segunda tarde da semana gorda do turf local com a realização de mais uma jornada altamente promissora.

O programa desse festival está formado por sete carreiras, sem o concurso de clássicos ou grandes premios e encerra, como melhor numero, o pareo dos nacionais bons ganhadores, em 1.600 metros, com as inscrições de Leones, Ogar, Eva, Cazarion Siroco, Silueto Boricano e Moira.

INFORMES
Encontrarão os leitores, a seguir, os costumes informes do CORREIO PAULISTANO para as carreiras de amanhã, 5.ª-feira, no hipodromo local:

1.º Pareo — 800 metros
Princesa surge como a maior carta da carreira. Tapuia é boa indicação para o segundo posto, valendo a Estrela como grande adversária das nossas preferidas.

2.º Pareo — 1.000 metros
Triângulo, que se portou bem na ultima apresentação deve ganhar agora. Gostamos da dobradinha, com Du Barry Belle, que anda muito bem. Macanudo não deve ficar desprezado e Tanabi, embora manioso, pode aparecer.

3.º Pareo — 1.200 metros
Rabino esta em turma muito acessível e deve ganhar. A escolha para a dupla deve girar entre Madrigrora e Masacre. Chica Mulata melhorou alguma coisa.

4.º Pareo — 1.300 metros
Helo esta sobrando na turma. Cleon e Histrião são as maiores figuras com relação à dupla. Muriela melhorou alguma coisa.

5.º Pareo — 1.600 metros
Boricano, que não correu na ultima apresentação é o maior nome do pareo. Leonês perfilha-se como adversário de primeira grandeza, não podendo ficar ainda esquecido o Siroco. Eva vai leve e pode aparecer.

6.º Pareo — 1.000 metros
Grama com retrospecto abonador, tem ares de verdadeira "barbadinha". O estreante Geropi e o Leviano, que tem chegado perto vão decidir entre si a dupla. Sarau está em boa companhia.

7.º Pareo — 1.300 metros
Rio Tua reaparece com animadores exercicios e deve ganhar. Ardirosa, na turma, uma adversária de respeito, e Pisa Macio melhorou alguma coisa. Infante é depositário de esperanças.

MONTARIAS
São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de amanhã, à tarde, no Hipodromo do Bonfim:

1.º PAREO — As 13.30 horas — Cr\$ 3.000,00 — 600,00 — 180,00 — Dist. 800 metros.

1.º Estrela, O. Schneider ... 51
2.º Tapuia, O. Amaral ... 56

3.º Princesa, S. Oliveira ... 55
4.º Arapuá, M. Signoretti ... 52

5.º Ipanema, A. P. Filho ... 50
6.º PAREO — As 14.05 horas — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — 240,00 — Dist. 1.000 metros.

1.º Macanudo, O. Amaral ... 53
2.º Tanabi, L. Acuña ... 58

3.º Zumbi, J. Taborda ... 54
4.º Foguinho, J. Santos ... 53

5.º Triângulo, O. Acuña ... 54
6.º Du B. Belle, A. P. Filho ... 50

7.º PAREO — As 14.45 horas — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — 420,00 — Dist. 1.200 metros.

1.º Massacre, M. Signoretti ... 53
2.º Rabino, A. P. Filho ... 49

3.º Hacanée, F. Sobreiro ... 51
4.º PAREO — As 16.15 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — Dist. 1.800 metros.

1.º Margrave, P. Vaz ... 55
2.º Cobrador, Mauzzan ... 55

3.º T. Trepe, O. Reichel ... 55
4.º J. Real, L. Lobo ... 55

5.º Damasceno, Gonzalez ... 55
6.º PAREO — As 17.20 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1.º La Fleche ... 57
2.º Jahu ... 48

3.º Galhardo ... 61
4.º PAREO — As 17.25 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1.º Alecrim ... 58
2.º Saguarema ... 52

3.º Carinho ... 54
4.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — Dist. 1.800 metros.

1.º Rolante do Sul ... 54
2.º Juru ... 58

3.º Harem ... 50
4.º Hunter Prince ... 58

5.º Cambuci ... 55
6.º Hipocrita ... 56

7.º Olympus ... 52
8.º Lipe ... 56

9.º Lema ... 48
10.º Alecrim ... 58

11.º Saguarema ... 52
12.º Carinho ... 54

13.º PAREO — As 17.35 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.800 metros.

1.º Pervenche ... 58
2.º Formiga ... 58

3.º Landlady ... 56
4.º Normalista ... 56

5.º Nereida ... 56
6.º Loire ... 56

7.º Ijania ... 56
8.º Bizarra ... 56

9.º Bizarra ... 56
10.º Bizarra ... 56

(4) Prior, O. Amaral ... 53
(5) Madrigrora, W.O. Silva ... 52

(6) Ch. Mulata, J. Taborda ... 65
(7) Asturiana, N. Guimarães ... 55

8.º PAREO — As 15.25 horas — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — 420,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Helio, O. Amaral ... 56
2.º Murcia, N. Guimarães ... 54

3.º Cleon, E. Vieira ... 56
4.º Sentinela, F. Sobreiro ... 54

5.º Hieroglifo, O. Acuña ... 56
6.º Treze Listas, XX ... 54

7.º Novela, n.º correte ... 54
8.º Histrião, J. Nascimento ... 56

9.º PAREO — As 16.05 horas — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — 420,00 — Dist. 1.600 metros.

1.º Leonês, O. Reichel ... 56
2.º Sarau, W. Garcia ... 53

3.º Polonaise, E. P. Silva ... 53
4.º Geropi, O. Acuña ... 55

5.º Rama Verde, XX ... 53
6.º Vig, N. Guimarães ... 55

7.º Lavinia, J. Santos ... 53
8.º PAREO — As 16.45 horas — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — 420,00 — Dist. 1.000 metros.

1.º Grama, S. Oliveira ... 53
2.º Sarau, W. Garcia ... 53

3.º Dilinger, D. Garcia ... 55
4.º Dongo, L. Urbina ... 55

5.º Cazuza, Signoretti ... 55
6.º Marmeleiro, Gandara ... 55

7.º PAREO — As 16.45 horas — Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1.º Kacy, P. Vaz ... 56
2.º Petibiriba, R. Benitez ... 56

3.º P. Ofir, R. Urbina ... 54
4.º James, Gonzalez ... 58

5.º Monteria, Taborda ... 52
6.º Mordaga, D. C. ... 52

7.º V. Franca, O. Reichel ... 54
8.º PAREO — As 17.15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.500 metros.

1.º Dondestá, O. Reichel ... 54
2.º Coquinho, N. Pereira ... 58

3.º Mandrake, P. Vaz ... 58
4.º Cassandra, Taborda ... 52

5.º Aral, O. Santos ... 54
6.º Moldura, Nobrega ... 54

7.º Discada, Sobreiro ... 54
8.º Chavante, S. Godoy ... 56

9.º PAREO — As 17.15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Islecha, L. Gonçalves ... 52
2.º Polairina, D. Garcia ... 56

3.º Imburi, M. Cataldi ... 50
4.º Leviana, H. Molina ... 52

5.º Medon, L. Lobo ... 54
6.º Pregonera, L. Urbina ... 54

7.º Sclamar, O. Fernandes ... 54
8.º Pinhal, Francisco ... 58

9.º PAREO — As 17.45 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Mirasol, Osorio ... 56
2.º Galharda, N. C. ... 56

3.º Odecam, Gonzalez ... 58
4.º M. Chiquita, Grm Jr. ... 54

5.º Sensação, A. Cataldi ... 56
6.º Jandaya, G. Rosa ... 56

7.º Coraçã, Francisco ... 56
8.º Norma, Pinh. Filho ... 56

9.º Rigmach, O. Reichel ... 58
10.º PAREO — As 18.15 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — Dist. 1.800 metros.

1.º Margrave, P. Vaz ... 55
2.º Cobrador, Mauzzan ... 55

3.º T. Trepe, O. Reichel ... 55
4.º J. Real, L. Lobo ... 55

5.º Damasceno, Gonzalez ... 55
6.º PAREO — As 18.45 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1.º La Fleche ... 57
2.º Jahu ... 48

3.º Galhardo ... 61
4.º PAREO — As 19.15 horas — Cr\$ 30.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1.º Alecrim ... 58
2.º Saguarema ... 52

3.º Carinho ... 54
4.º PAREO — As 19.20 horas — Cr\$ 25.000,00 — Dist. 1.800 metros.

1.º Rolante do Sul ... 54
2.º Juru ... 58

(8) Leviano, S. P. Ribeiro ... 55
(9) Voodoo, D. Garcia ... 55

(10) Barney, J. Nascimento ... 55
1.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — 300,00 — Dist. 1.300 metros.

1.º Rio Tua, H. Molina ... 58
2.º Robot, M. Signoretti ... 54

3.º Boricano, J. Nascimento ... 54
4.º Moira, XX ... 50

5.º PAREO — As 16.45 horas — Cr\$ 7.000,00 — 1.400,00 — 420,00 — Dist. 1.000 metros.

1.º Grama, S. Oliveira ... 53
2.º Sarau, W. Garcia ... 53

3.º Polonaise, E. P. Silva ... 53
4.º Geropi, O. Acuña ... 55

5.º Rama Verde, XX ... 53
6.º Vig, N. Guimarães ... 55

7.º Lavinia, J. Santos ... 53
8.º PAREO — As 17.15 horas — Cr\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1.º Repona, Signoretti ... 54
2.º Guatiju, Francisco ... 56

3.º Fidalga, P. Vaz ... 54
4.º Fargo, Osorio ... 56

SECCÃO COMERCIAL

NOVAS FIBRAS TEXTÉIS

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Numa reportagem sobre o desenvolvimento da fibra sintética "Orlon" da empresa Du Pont, a revista norte-americana "Fortune" apresenta os mais recentes comentários sobre as qualidades e possíveis usos dessa nova fibra.

Segundo o artigo, o "Orlon", a não ser no que diz respeito à aplicação de tintas, pode ser processado da mesma maneira que o algodão e sua matéria-prima pode ser obtida com mais facilidade que a do nylon. A fibra de filamento contínuo, que está sendo agora produzida, parece mais com a seda que o nylon, mas sua maior afinidade é com a lã. É mais quente que o nylon e, se bem que não tenha a capacidade de esticar-se e a resistência ao desgaste, tem alta resistência aos ácidos e ao calor e, depois de prolongadas experiências, mostrou-se virtualmente impermeável à atmosfera, respingos da água do mar, sol, mofo e à maioria das emanações químicas.

Aplicado em tecidos grosseiros, produz tecidos pesados semelhantes à lã e está sendo empregado para sacos de filtro para controle de fumaça, roupas de trabalho, capas para chuva, etc. Para o vestuário, é difícil, atualmente, o emprego do "Orlon", não somente devido à dificuldade de se tingir como também porque não pode atingir uma cor inteiramente branca.

Espera-se que a fibra de "Orlon" esteja, em breve, sendo produzida comercialmente. Afirma-se que se parece mais com a lã que qualquer outra fibra, mas é mais quente do que a lã, para a mesma quantidade de peso. É, contudo, "menos viva" que a lã, parecendo muito adaptável ao uso em cobertores, cortinas, etc. A fibra "Orlon" é muito menos absorvente do que a lã, mas não encolhe e, do mesmo modo que o "nylon", o "Orlon" é lavável.

A reportagem de "Fortune" também menciona a "Fibra V", outra das novas fibras sintéticas dos estabelecimentos Du Pont, que está sendo produzida em escala um pouco mais elevada que a experimental, sendo seu processo de fabricação, ao contrário do "Orlon", semelhante ao do nylon, sob alguns aspectos. Essa fibra tem muitas das qualidades do "Orlon" e poderá ser aplicada a tecidos para roupas. — (APLA)

CAFE

NOVA YORK, 15. CONTRATO "D"

Fechamento: 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

Dezembro... 50.25

MUSICA

Congueiros de Atibaia

(Conclusão da 7.ª pag.)

a considerar a existência de um truísmo geral, que segue na frente, em algumas evoluções, e é valioso como o diabo.

Coexiste, com essa feição guerreira, um tabu curioso. O bando não pode parar de dançar, em hipótese alguma, senão no fim de um número X de evoluções.

O curioso na congada, é que, apesar de ser uma dança em conjunto, não há relações figuradas de um congueiro com outro, não ser no combate simulado. E rigorosamente individual, cada um cuidando de si. Os dançadores agem sozinho, por si, obedecendo nas evoluções a um sinal dado com um apito por uma espécie de mestre de dança. Não têm preocupações com os companheiros. Limitam-se a caminhar todos na mesma direção enquanto dançam e esse é o único sinal de acordo entre eles.

Em Atibaia, não têm os congueiros nomes especiais, para cada dançador. Em Ubá, Minas, os homens usam nomes de animais da fauna brasileira. Caxinguê, Pádua, Jaraguá, Serapiú. Isso parece tipicamente africano, entretanto, pertence ao folclore universal o uso de nomes de animais por homens. Na Índia, no Japão, na tradição oral americana, e em toda a Europa, nos nomes próprios e nos sobrenomes há vestígios dessa remota usança. Haja vista a quantidade enorme de sobrenomes como Leitão, Bezerra, Leão, Cavalo, Aranha, e outros. Poder-se-ia citar o Grão-Cão dos Mongóis. Suponhamos que seja uma sobrevivência diferenciada do totem animal.

(Conclusão da 7.ª pag.)

O animal que fica preso no "curro", levantada a porta em guilhotina, entra no picadeiro "investindo-se na sombra".

A bandinha musical, "A Furiosa", quando começa o trabalho dos torneiros, capeadores e palhaço, para o seu dobrado festivo, executado por uma dezena de instrumentos musicais... se tantos há... Foi a "Furiosa" que percorreu as ruas principais da cidade, antes do espetáculo, atrás dos toureiros que desfilarão garbosamente sob o ritmo marcial de suas músicas. E um chamariz para o espetáculo.

A tourada é um espetáculo de agilidade, destreza, sangue frio e arrojo, e é incrível que um toureiro faça tantas e arriscadas pegadas, fintas, escornele, derrube o touro (ou vaca) só para ganhar a "sorte". Sorte é o que um fazendeiro ou "graudão" oferece pela facanha que vai fazer. Dá-lhes uns 50 ou 100 cruzeiros. Fina a proeza, vai o toureiro até a arquibancada para receber a "sorte". Quando é um homem que oferece, ele estende o chapéu, (ou melhor gorro), quando é uma senhora, ele entrega um lenço... outro traço espanhol que perdura, não só em nossas danças, mas também na tourada. O palhaço... ganha apenas os níqueis que atraem no picadeiro... e como se arrisca para ajuizar-las.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

TOURADA

(Conclusão da 7.ª pag.)

O animal que fica preso no "curro", levantada a porta em guilhotina, entra no picadeiro "investindo-se na sombra".

A bandinha musical, "A Furiosa", quando começa o trabalho dos torneiros, capeadores e palhaço, para o seu dobrado festivo, executado por uma dezena de instrumentos musicais... se tantos há... Foi a "Furiosa" que percorreu as ruas principais da cidade, antes do espetáculo, atrás dos toureiros que desfilarão garbosamente sob o ritmo marcial de suas músicas. E um chamariz para o espetáculo.

A tourada é um espetáculo de agilidade, destreza, sangue frio e arrojo, e é incrível que um toureiro faça tantas e arriscadas pegadas, fintas, escornele, derrube o touro (ou vaca) só para ganhar a "sorte". Sorte é o que um fazendeiro ou "graudão" oferece pela facanha que vai fazer. Dá-lhes uns 50 ou 100 cruzeiros. Fina a proeza, vai o toureiro até a arquibancada para receber a "sorte". Quando é um homem que oferece, ele estende o chapéu, (ou melhor gorro), quando é uma senhora, ele entrega um lenço... outro traço espanhol que perdura, não só em nossas danças, mas também na tourada. O palhaço... ganha apenas os níqueis que atraem no picadeiro... e como se arrisca para ajuizar-las.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.

É o "sorteio". A prova da mão é um espetáculo de arrojo porque o touro procura desvencilhar-se do cavaleiro, velhacando, saltando... e quando não é bom cavaleiro, toma conhecimento da pequena maciç do solo se acontece no touro chifre-l... as garrochas protegerão o peão apedado tão bruscamente.

Tourear, fintar, passar a capa, pegar a unha, pregar estrofas, escornear, montar é o espetáculo masculino e ofensivo que nos proporciona a Tourada Brasileira. Para proteção dos toureiros, às vezes, colocam "garrochas" nos chifres, isto é, capas de couro. Fazem o mesmo, quando finda o toureio de um animal, colocam garrochas e passam pelos socavos uma corda com lugar para o montador afirmar as mãos.



Sob a luz do meu bairro...

HOJE vai levar ternura e saudade para VILA ANASTACIO — na apresentação de

WALDEMAR CIGLIONI

temário parte também:

MARINO NETO — ILKA FERREIRA — ODAIR MARZANO — MARIA APARECIDA ALVES — CARLOS HENRIQUE — MIRTS GRISOLY — MAUGERI SOBRINHO — PEDRO CELESTE — ORLANDO DE ALENCAR — ROBERTO FIORAVANTI — EROS LOMBARDI — MILTON MASCARI.

E uma autentica serenata, numa reconstituição romântica do passado, surgirá encantando o povo de VILA ANASTACIO — com o quadro "ROMANCE DE SERENATA", escrito e musicado por MAUGERI NETO!

"Script" de MACEDO DE ANDRADE

Assistência musical do M.^o ARMANDO CIGLIONI

Regional de MAURO SILVA

Direção geral de MAUGERI NETO

LOCAL: — No largo formado pelas ruas: Conselheiro Ribas e Bernardo Guimarães.

Gentileza do

Sabão Tesouro

O SABÃO QUE VALE OURO

uma produção da

RÁDIO SÃO PAULO

PR **A5**

XI Semana Paulista de Estudos Policiais

Proseguem hoje os trabalhos da XI Semana Paulista de Estudos Policiais, promovida pelo Centro Acadêmico de Criminologia, da Escola de Polícia da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Às 20.30 horas, na Escola de Polícia, sob a presidência de dr. Simeão Rocha, secretário da Justiça e do Interior do Estado, será efetuada uma sessão devendo falar o dr. João Carneiro da Ponte, chefe do Departamento de Investigações da Secretaria da Segurança Pública, que discorrerá sobre o tema: — "O crime".

A rainha dos trabalhadores

Já se iniciaram os preparativos para a tradicional festa de confraternização Operária, promovida pelo Departamento Regional do Serviço Social da Indústria — SERSI — em São Paulo, em cooperação com as entidades sindicais operárias patronais das indústrias e atividades semelhantes, festa que deverá realizar-se no dia 1.º de janeiro.

Inauguração de casa comercial

Realiza-se hoje, às 15 horas, a praça 8 de Setembro, 48 e 50 (Penha) a inauguração da casa comercial (bar e confeitaria) da firma Sales, Guimarães & Cia. Ltda.

Seminário da Associação Paulista de Combate ao Câncer

Realiza-se amanhã, às 11.30 horas, a rua Santa Cruz, 398, uma reunião semanal desse Centro de Estudos com a seguinte ordem do dia: — Apresentação e discussão de casos clínicos em curso de tratamento.

CIRURGIA GERAL — PARTOS MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua Libero Badaró, 641 — Das 16 às 19 horas — Av. Rangel Pestana 2407 — Das 12 às 15 horas — Fones: 6-4239 e 9-2388

CANCER

DR. SEBASTIAO V. FRANCO

Diagnóstico e Tratamento — Processos Malignos e Benignos — Ações Estados Unidos e Europa. Consultas de Cr\$ 30,00. Praça Ramos de Azevedo, 209 (Prédio Glória)

MOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CIBO DE REZENDE

Do Hospital de Berlim e Viena. Catedrático da Clínica de Olhos da Faculdade de Medicina Universidade São Paulo. Instalações para clínica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n.º 43 — 3.º andar — Tel. 4-2819 — Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp. N. S. Aparecida e Casas de Saúde Matarazzo. Eletrocardiografia (a domicílio). Rua Const. Crispiano, 20 — 2.º e 3.º andar — Telefone: 6-2391 — Das 2 às 6 horas

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JABAQUARA

Hosp. moderno, amplo e confortável. Projetado e construído para a especialidade. Direção clínica. Dr. Orestes Rosseto e Oswaldo Lange. Assist. e docentes da Fac. de Medicina. Fone 7-2224 — Caixa 1660. Av. Aracati 401 (Alto de Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO BARBATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA. Doenças do Coração, Pulmão, estômago, fígado, intestinos, rins, Reumatismo, Sífilis, asma, bronquite e moléstias nervosas. Instalação de penicilina. Estreptomicina e Ondas Curtas. Consultório, Av. Rangel Pestana, 1021, 7.º andar — Das 9 às 20 horas — Tel. 2-0388

4 milhões de metros cúbicos de areia seria preciso remover para dar ao porto de Santos a capacidade que ele necessita

LIGANDO DOIS POVOS PELO AR — Foto apanhado no aeroporto de La Paz — o mais alto do mundo, 4.100 metros de altitude — por ocasião da chegada do CAN C47 — n.º 2.027. Vê-se no centro do “clichê” o capitão Delayte, coronel Floriano Pacheco, major Hugo Bethelen e tripulação do CAN, majores Bordeaux, Estrela, tenentes Maia, Gurgel, sargentos Jofre, Dalvo e Enio. Vê-se também o advogado Rodolfo de Subieta, sargento Jaime Moreira e o reporter. (Lêr em outro local reportagem sobre “Correio Aéreo Nacional”).